NA 4.ª PÁGINA: «LUXEMBURGO — O ANÃO DE AÇO» POR MÁRIO ZAMBUJAL

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 597 ANO 48.º UM ESCUDO

O SÍMBOLO DA SEGURANÇA

Benfica, 0 - Ajax, 3

Talvez o mais atento de quantos viram, em Portugal e pela TV, o Benfica-Ajax: Mário Coluna, o «capitão» da equipa benfiquista, que uma lesão impediu de viajar para Paris

O RESULTADO FOI OBTIDO NO PROLONGAMENTO DO JOGO

PARIS, 5 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Perto de setenta mil pessoas acotovelavam-se nas bancadas do velho Estádio de Colombes, quando as equipas de futebol do Benfica e do Ajax, campeões de Portugal e da Holanda, entraram no relvado para o jogo de desempate dos quartos-de-final da Taça da Europa.

O árbitro foi o francês Roger Machin e as duas equipas apresentavam os seguintes jogadores:

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Humberto Fernandes («capitão») e Cruz; Toni e Jacinto; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

AJAX — Bals; Suurbier, Hulshoff, Vasovic e Duvenbode; Prouk e Groot; Swart, Danielsson, Cruyff e Keyser.

O Ajax firmou-se no meio-campo do Benfica, demonstrando nítido sentido de ataque. Aos cinco minutos, Cruz provocou um «livre» bastante perigoso que José Henrique defendeu à vontade.

A equipa portuguesa sofreu, nos primeiros minutos, assédio insistente: que a sua defesa repelia, de qualquer maneira, aliviando para longe e pelas linhas laterais. Porém, cerca dos oito minutos, Eusébio viu Bals mergulhar a seus pés. E, logo de seguida, foi a vez de Adolfo atirar de longe, para fora e sem perigo.

Um «livre» de Jacinto foi captado por Bals, em choque com Eusébio. Entrou-se, depois, numa toada de maior insistência por parte do Benfica, falhando Jaime Graça (aos 12 minutos) um remate, à boca da baliza do Ajax.

Um minuto mais tarde, registou-se o primeiro «canto» do desafio marcado por Eusébio, para cima das malhas da rede contrária. E o Benfica prosseguiu na ofensiva: Simões, a um passo de Bals, perdeu, com aparato, uma oportunidade que dava golo para os portugueses.

O Benfica ganha mais dois «cantos», passando ao comando absoluto das operações, aqui e além intervalado por contra-ataques dirigidos por Keyser e Cruyff.

Aos 18 minutos, José Henrique segura bem, junto ao seu poste direito, um centro de Keyser bastante enganoso. E, logo a seguir, foi marcado um perigoso «livre» contra o Ajax, por falta sobre Simões; Eusébio fez um centro para Torres e este atirou para os braços de Bals.

Jaime Graça, aos 22 minutos, pontapeou a rasar a trave de Bals. E, aos 29 minutos, José Henrique realizou excelente defesa, a desviar para forma uma «cabeçada» de Danielsson. O jogo equivaliase, assim, em emoção, com Humberto Coelho a salientar-se nos «cortes» e nas entreajudas aos seus «laterais».

Persistiram os portugueses, ganhando um «canto» que Torres rematou e Vasovic cortou para fora. E, novamente no contra-ataque, um centro de Keyser foi ca-

(Continua na ultima página)

Heinemann, candidato social-democrata

HEINEMANN À FRENTE NO PRIMEIRO ESCRUTÍNIO

BERLIM OESTE, 5 — (R.) — A Alemanha Oriental impôs hoje um bloqueio de três horas a esta cidade, cortando o trânsito na auto-estrada principal que a liga à República Federal, enquanto os deputados do colégio eleitoral elegiam o novo presidente da República.

No primeiro escrutínio nenhum dos dois candidatos, o social-democrata Heinemann e o democrata-cristão Schroeder, conseguiram obter a maioria absoluta necessária

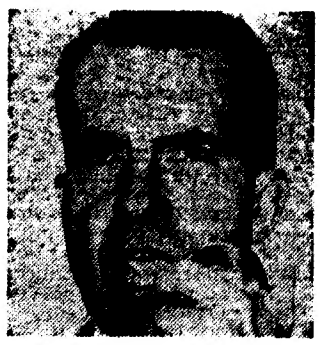
O dr. Heinemann recebeu 514 votos no primeiro escrutínio e o dr. Schroeder 499, registando-se 6 abstenções e 2 votos invalidados.

Nos dois primeiros escrutínios um candidato precisa de maioria absoluta, ou seja 519 votos, para ser eleito, mas ao terceiro escrutínio ganha o que obtiver maioria simples.

Quando os membros do colégio eleitoral se preparavam para proceder ao segundo escrutínio, os guardas fronteiriços comunistas colocaram barreiras na auto-

(Continua na ultima página)

NIXON: «RESPOSTA ADEQUADA» SE CONTINUAREM OS ACTUAIS ATAQUES NO VIETNAM DO SUL



WASHINGTON, 5 — O presidente Nixon disse, a noite passada, que os continuados ataques comunistas a cidades vietnamianas não podiam ser tolerados e que se estes persistirem ele ordenará uma resposta adequada.

O presidente falou muito prudentemente acerca das opções que tinha á sua frente e indicou claramente que tinha esperança que as conversações de Paris não seriam rompidas por acções militares.

Mas afirmou, na sua conferência de 55 minutos em frente ás camaras da televisão, na sala oriental da Casa Branca, que não tinha planos para retirar qualquer soldado (norte-americano) do Vietnam do Sul.

Numa conferência mantida para relatar a sua viagem á Europa na semana passada, o sr. Nixon falou com prudente optimismo acerca de um papel pacífico dos soviéticos no Médio Oriente e no Vietnam.

Ele exprimiu a convicção que Moscovo não quer «aquecer» a situação de Berlim ao mesmo tempo que avisava firmemente que os Estados Unidos apoiarão inteiramente os direitos da República Federal da Alemanha na antiga capital.

O presidente disse aos soviéticos que uma nova crise em Berlim ensombraria as possibilidades de progresso noutras áreas vitais de preocupação de Washington e Moscovo.

Especificadamente, o presidente disse acreditar que a União Soviética não quer ver Berlim Ocidental «tornar-se numa causa ou mesmo num pretexto para qualquer movimento que ponha em retrocesso as nossas relações tal como estão».

Os soviéticos não querem que Berlim ensombre

(Continua na 13.ª página)

por CARROLL KILPATRICK

Serviço especial de «WASHINGTON POST» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ATENTADO EM SAIGÃO CONTRA O PRIMEIRO-MINISTRO

(Ler na pág. 12)

Edição da noite

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES de simpatia e apreço

RECAPITULEMOS. O «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE» é uma iniciativa que se enquadra nas características de um jornal como o «DIÁRIO DE LISBOA». Mais do que isso, é um concurso que só um jornal atento às realidades gráficas, transformadas, no mundo de hoje,

(Continua na 14.ª página)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional, disse-o ontem o vice-presidente em exercício, dr Soares da Fonseca, «não poderá prolongar a sessão legislativa» para além de 24 de Março. Ai finda também — a não ser em circunstancias excepcionais — a actual legislatura. Depois .. será a nova Assembleia, a eleger até Novembro.*

★ Para que a agenda seja cumprida... os discursos dos deputados serão menos compridos. Na ordem do dia, não poderão exceder 45 minutos. A discussão das Contas Gerais do Estado terá de estar concluida no dia 11 do corrente. E o dr Soares da Fonseca pediu aos deputados que, no período antes da ordem do dia, sejam breves.

★ *E assim decorreu o período antes da ordem do dia de ontem: com o pé no acelerador. O deputado por Vila Real, dr. Cunha Araujo, falou pela quarta vez na estrada do Alto de Quintela, entre Mesão Frio e Amarante. Doze quilómetros de estrada do tempo de Pombal. Doze quilómetros de perigos, de curvas e de covas. E ironizou pelo facto de falar no mesmo problema pela quarta vez: «Quatro intervenções parlamentares! O mesmo assunto! Três ministros! Talvez quatro insucessos!»*

★ O deputado por Coimbra dr. Santos Bessa falou da necessidade de reforma na formação dos médicos e da estrutura hospitalar. O deputado por Lisboa, Francisco Cazal-Ribeiro, referiu-se ao caso da Brandoa, em termos duros, como é seu hábito e aplaudiu «a meritória acção da Imprensa, sempre atenta em defender o publico»

★ *O deputado por Ponta Delgada eng.º Magalhães Sousa indignou-se com um mealheiro existente no aroporto de Lisboa, que pede aos estrangeiros, em linguas estrangeiras, esmola para os pobres de Lisboa. E pediu que o mealheiro seja retirado. Não é com tais migalhas — vexatórias — que se resolve o problema, no entendimento daquele deputado.*

A Assembleia Nacional elege esta tarde novo vice-presidente

Por ter perdido o seu mandato parlamentar o sr. dr. Furtado dos Santos (que foi nomeado Procurador Geral da República), a Assembleia Nacional vai proceder esta tarde, na ordem do dia, á eleição do 2.º vice-presidente. Após a eleição, prosseguirá a discussão das Contas Gerais do Estado de 1967, estando inscritos três deputados: Manuel João Correia, Rui Vieira e Augusto Simões.

No período antes da ordem do dia estão inscritos seis deputados. Entre os oradores, figuram o dr. Aguedo de Oliveira, que se ocupará de problemas relativos ao vinho do Porto, e o dr. Rui Pontifice de Sousa, que falará da Inspecção das Actividades Económicas.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reunem-se esta tarde, pelas 15 horas, a subsecção das Industrias Metalurgicas e Metalomecânicas da secção de Industria e subsecção de Finanças e Economia Geral da secção de Interesses de Ordem Administrativa, com procuradores agregados, para apreciação de uma proposta de lei acerca de produtos siderurgicos.

Será relator o procurador João Faria Lapa.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

EUGÉNIO DE CASTRO

As comemorações do centenário do nascimento do poeta Eugénio de Castro iniciaram-se ontem em Coimbra, por iniciativa da respectiva Camara Municipal, correspondendo a uma sugestão da vereadora do pelouro da instrução. No salão nobre dos Paços do Concelho decorreu uma sessão solene, presidida pelo sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil do distrito, que era ladeado pelos srs. profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, de cuja Faculdade de Letras o poeta foi director, e Bissaia Barreto, presidente da Junta Distrital, dr. Martim Afonso de Castro, filho do poeta, eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal, dr.ª Maria José Baceiar, vereadora do pelouro de instrução do Município, e deputado dr. José dos Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U N. Em lugar destacado, via-se o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese. Falou o sr. dr. Aníbal Pinto de Castro, o qual foi apresentado pelo sr. eng.º Araujo Vieira. A conferência, subordinada ao titulo «Tradição e renovação na poesia de Eugénio de Castro», foi escutada com muito interesse pela numerosa assistência. Em nome da familia, o sr. dr. Martim Afonso de Castro agradeceu a homenagem á memória de seu pai. E o sr. eng.º Horácio de Moura felicitou o Município pela iniciativa.

TRÁGICA ABERTURA DO PORTÃO

Ao princípio da madrugada, quando procedia á abertura do portão do quartel do B. S. B. no Largo da Graça, o soldador bombeiro António Magro, de 37 anos, casado, natural de Idanha-a-Nova, meteu o braço direito pelo vidro, que se partiu e lhe cortou o pulso, o qual começou a sangrar com abundancia. Transportado de urgência ao Hospital de São José, ali veio a falecer no banco ás cinco da manhã. Tinha a primeira classe de comportamento e era condecorado com as medalhas de cobre e de prata. Recebera um honroso louvor aquando do desastre do Cais do Sodré. Era casado com a sr.ª D. Maria Monteiro Martins Magro e pai do menino António Monteiro, de oito anos.

DUAS FIGURAS NACIONAIS

A memória de Gago Coutinho, associada á do Infante D. Henrique, foi ontem homenageada na Sociedade de Geografia, em sessão a que presidiu o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, ladeado pelos srs. conselheiro Trigo de Negreiros e almirante Sarmento Rodrigues e os secretários perpétuo e geral da Sociedade, srs. prof. António de Almeida e coronel António José Caria. Abriu a sessão o almirante Sarmento Rodrigues, que apresentou o conferencista, escritor Costa Brochado, o qual, usando da palavra, estabeleceu um paralelo entre as duas figuras históricas. Encerrou a sessão o ministro Vaz Pinto.

IMPRENSA NACIONAL

No Palácio de S. Bento, o prof. Marcello Caetano recebeu, numa audiência a que também esteve presente o ministro do Interior, o administrador, o chefe dos serviços industriais, o chefe do armazém de materiais e o subchefe das oficinas gráficas da Imprensa Nacional respectivamente srs. dr. Higino Borges de Menezes, António Pereira da Costa, Ramiro Farinha e Américo Matias de Aguiar, que foram apresentar-lhe cumprimentos e fazer-lhe entrega da medalha de prata comemorativa do 2.º centenário do estabelecimento e também de três valiosas obras que a Imprensa Nacional mandou editar especialmente no ambito do programa das celebrações: a II Parte da «Crónica d'El-Rei Dom Joham I. de Boa Memória»; o relato da lição proferida em 17 de Dezembro do ano passado pelo sr. prof. dr. Rebelo Gonçalves, da Faculdade de Letras da capital, dedicada ao tema «A Imprensa Nacional de Lisboa e as Humanidades Clássicas»; e a publicação «Imprensa Nacional — Sinopse da sua História», da autoria do sr. Ramiro Farinha, funcionário da instituição e secretário da comissão organizadora das comemorações.

Setúbal e Lisboa na agenda da missão financeira belga

Sessões de trabalho numa fábrica de Setubal e na sede do Banco de Fomento Nacional figuraram hoje na agenda da missão financeira belga que se encontra no nosso País, a fim de contactar com diversos círculos económicos.

A missão, chefiada pelo sr. George Bartin, presidente da União da Imprensa Diária, Economica, Industrial e Financeira belga, inclui entidades portuguesas radicadas em Bruxelas.

A convite da SAPEC, os quarenta membros daquela missão oficial estiveram, de manhã, nas suas instalações industriais de Setubal, onde foram recebidos pelos srs. Louis Trupheme, administrador-delegado e directores dos vários centros fabris da SAPEC.

O sr. Louis Trupheme saudou os visitantes e historiou depois a vida e a actividade da empresa, após o que os visitantes percorreram demoradamente as instalações fabris, tendo manifestado o seu interesse por tudo quanto lhes foi dado observar.

Terminada a visita á fábrica, foram os membros da missão belga obsequiados com um almoço, na estalagem do Castelo de S. Filipe, regressando depois a Lisboa, para a reunião com directores do Banco de Fomento.

Ao fim da tarde, realiza-se, na Embaixada da Bélgica, um «cocktail» em honra da missão.

O programa de amanhã

Amanhã, ás 11 horas, os membros da missão belga efectuam uma reunião de trabalhos com a direcção do Banco Lisboa & Açores, na respectiva sede; e ás 19 horas assistem a um «cocktail» no Hotel Ritz, oferecido por madame Marquet.

«DIÁRIO DO SUL»

Começou a publicar-se em Évora o nosso prezado colega «Diário do Sul», sob a direcção do sr. Madeira Piçarra, que dirigira proficientemente o desaparecido «Jornal de Évora». O novo diário, com sugestivo aspecto gráfico, apresenta-se como vigoroso defensor dos valores e interesses da terra alentejana. As nossas felicitações, com os desejos de prosperidades futuras.

Mais dois barcos encomendou a C. P. para as carreiras Barreiro-Lisboa

Concretizando uma resolução recentemente tomada pelo seu conselho de administração a C. P. para corresponder ás crescentes necessidades de transporte entre Lisboa e Barreiro, acaba de assinar, com os estaleiros Navais de Viana do Castelo, um contrato para a construção de mais dois barcos para a ligação entre as duas margens do Tejo.

Os novos navios, idênticos aos que ainda recentemente entraram ao serviço, importarão em 40 mil contos e serão entregues no prazo de 15 meses, o primeiro e 18, o segundo.

«DAR SANGUE É SALVAR UMA VIDA» — e a campanha continua

Mais uma empresa colaborou na campanha de sangue do Instituto Nacional de Sangue. Assim, uma brigada de colheitas de sangue deste Instituto deslocou-se esta manhã á Litho Formas Portuguesa, no Prior Velho, a fim de colher o sangue generosamente oferecido pela quase totalidade dos seus empregados. Mais um exemplo a juntar a tantos outros verificados graças á boa compreensão e sentido de solidariedade de todos os portugueses.

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
Às 21.45 h. (ADULTOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO
apresenta
O êxito que Lisboa aplaude
O JOVEM MENTIROSO
Magnífico triunfo de um elenco de consagrados e jovens lado a lado
Sábado, 2 sessões, 20.45 e 23 horas

LEIA SEMPRE
motor
ESTA SEMANA
com assuntos de grande actualidade, artigos do maior interesse e, além de todas as suas secções habituais,
uma completa reportagem do Grande Prémio da África do Sul pelo enviado especial Diniz Rosas e TUDO SOBRE A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
Sai às 5.as feiras ● Preço 2$50

FILGRÁFICA
■ UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
■ UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
■ UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO
HORÁRIO de hoje e amanhã Das 16 às 23 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A PRISÃO DE BUDISTAS NO VIETNAM EVIDENCIA A DESCONFIANÇA DAS AUTORIDADES DE SAIGÃO

Por JEAN-CLAUDE POMONTI

SAIGÃO — O director da Polícia confirmou na última semana de Fevereiro, no decorrer de uma conferência de Imprensa, a descoberta de quatro redes «vietcongs» na capital sul-vietnamiana. Vários quadros da FNL foram detidos. Foram apreendidas armas, munições, bandeiras e documentos. Fariam parte de uma dessas redes membros das Juventudes Budistas, o que, aos olhos das autoridades, justifica a detenção provisória do bonzo superior Thien Minh, chefe das Juventudes Budistas e uma das figuras mais conhecidas da facção militante do budismo sul-vietnamiano.

A prisão de quatro quadros da Frente, nos últimos dias de Fevereiro, teria levado a Polícia a procurar um estudante budista, Le Than Viet, que vivia no centro Nguyen-Trai, o quartel-general das Juventudes Budistas. Uma busca feita ao local teria permitido prender o secretário-geral da organização «vietcong», assim como oito jovens rebeldes escondidos no quarto do bonzo. Uma pistola, perto de um quilo de explosivos, assim como vários documentos «vietcong», alguns dos quais escritos pela própria mão de Ho-Chi-Minh por ocasião do Tet, foram descobertos no quarto dos estudantes.

A Polícia recusou-se a revelar o numero dos estudantes actualmente detidos, mas segundo certos testemunhos, este numero é de cerca de quarenta. Quarenta outros estudantes que vivem no centro não puderam ser capturados, porque ainda não tinham regressado de férias. Todos são suspeitos de estar em relações com a F.N.L. e alguns deles são rebeldes (não estavam documentados).

Este caso ilustra bastante bem a desconfiança do Governo para com os movimentos pacifistas e nomeadamente para com os budistas do pagode An Quang, acusados, por numerosas personalidades oficiais, de formarem, de certo modo, a *quinta coluna* «vietcong» desde que, nos fins de Outubro, lançaram um movimento de luta pela paz. Outros, um tanto mais reservados, pensam que, de qualquer maneira, o movimento budista dirigido pelo bonzo superior Tri Quang é, embora ele o não queira, um instrumento da Frente, já que mais não seja por se ter pronunciado a favor de um «cessar-fogo» imediato, e, sob uma forma mais subtil, pela formação de um Governo de paz em Saigão. Dos budistas á F. N. L., passando pelas alianças das forças nacionais, democráticas e de paz, o Governo de Saigão propende a supor que existe um encadeamento de relações bastante apertado.

OS REBELDES NOS LOCAIS DE CULTO

A verdade é que, pelo menos quanto a este novo caso, o «dossier» continua bastante incompleto. O bonzo Thien Minh não se apresentou na conferência de Imprensa acima referida, a pretexto de não lhe terem manifestado esse desejo e de não lhe terem proposto essa participação. Já fora convocado no mês de Janeiro a comparecer na Polícia e recebera uma séria advertência por ter pronunciado, a 1 de Janeiro, um discurso considerado demasiado «injusto» para com as autoridades. Se ele estivesse ao corrente da existência de uma rede da Frente no interior da cerca do seu quartel-general, cabe perguntar por que não haveria ele de tentar fazê-la desaparecer, sabendo que a Polícia seguia muito de perto as suas actividades. Se ignorava a existência desta rede, os quadros da F.N.L. sabiam que o bonzo estava a ser alvo das atenções da Polícia e não está nos seus hábitos descurarem estas precauções elementares neste género de circunstancias. Nos dois casos, a situação não é clara: o bonzo poderia ter cometido uma imprudência, mas isso parece muito mais inverosímil da parte dos responsáveis «vietcongs».

Além disso, a descoberta de vários exemplares da carta escrita por Ho Chi Minh por ocasião do Tet não constitui também uma prova decisiva. Centenas de exemplares desta carta foram enviadas a todas as escolas do Sul. A presença de uma arma de fogo de fabrico chinês no quarto de um dos estudantes não é argumento decisivo. Finalmente, a presença de um rebelde no local de uma organização religiosa não constitui decerto um facto novo. Centenas de pagodes, de igrejas e de templos abrigam por todo o país os jovens que querem evitar servir sob as armas. Na cerca de um templo caodista de Tay-Ninh, para darmos um exemplo, o seu numero avalia-se em três mil.

Em compensação, a descoberta de duas redes da Frente, uma no bairro chinês de Cholon, e a outra, perto do hipódromo, é mais significativa da infiltração do movimento no interior da capital. Em Cholon, quarenta e três membros do «comité» da F. N. L. para o 6.º bairro foram presos. Entre eles figura Nguyen Van Thanh, o secretário-geral deste «comité». Em Phu-To, isto é, no 4.º bairro e seus arredores, foi desmantelada uma equipa de propaganda armada. Nos dois locais foram apreendidas numerosas armas, assim como documentos e munições.

UMA NOVA TÁCTICA DA F. N. L.?

Parece que alguns dos insurrectos tinham a missão de soltar balões aos quais iriam presos bandeiras da F. N. L. Um destes incidentes já se tinha recentemente verificado, perto do mercado central. É possível que a F. N. L. tente, dentro de semanas, desencadear aquilo a que já se chama «a guerra das bandeiras».

Finalmente, devemos notar que as equipas da F. N. L. que lançaram ataques de mão contra certos postos de Polícia, nomeadamente em Thu-Thiem, na zona meridional de Saigão e em Bien-Hoa, são provàvelmente de tipo novo. Esta informação carece, porém, de prova cabal. Tratar-se-ia de uma trintena de insurrectos especialmente treinados para utilizarem o material dos seus adversários, incluindo os blindados.

Para tomarem um posto, repartir-se-iam em grupos de três e reagrupar-se-iam uma vez no local para se virarem contra os seus adversários. Foi efectivamente isso o que se deu em Bien-Hoa, onde se levou um dia inteiro para dominar

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

os «vietcongs» que tinham penetrado no comissariado-geral da cidade.

Em Thu-Thiem, a sua tentativa saldou-se por um semimalogro, visto que tiveram que retirar apressadamente e o seu chefe — uma vendedora de legumes, de 28 anos — foi morto.

A Polícia governamental pensa que a F. N. L. queria tomar todos os postos de Polícia da capital, mas que a descoberta do seu plano permitiu que o ataque fosse frustrado. É mais provável que a F. N. L. apenas tivesse procurado experimentar uma nova forma de acção, esperando, evidentemente, retirar vantagens deste empreendimento. O que faz supor que, no caso de as infiltrações na cidade serem numerosas, como a Polícia governamental parece pensar, mais tarde possam retomar, a uma escala mais importante, estas acções sobre os postos da Polícia.

Nota do dia

ATENÇÃO, NÃO ESQUECER!

EM FRANCÊS DIZ-SE que «a quelque chose malheur est bon», mas em português não soa a coisa nenhuma nem é de uso dizer-se que a desgraça para alguma coisa há-de servir. Para alguma coisa de útil, entenda-se, como é o que estamos a pensar. Será que o abalo de terra, que foi áspero mas não deixou de si lembrança que justifique (de acordo com a semântica, acentue-se) o chamar-se-lhe terramoto, vai desencadear o primeiro passo para se esboçar desde já o que, nas informações oficiais, vem a chamar-se a nova política hospitalar?

Já não seria mau de todo. Porque o que está é péssimo e remover o péssimo talvez já não seja mau de todo, com quantos riscos possa comportar o salto no desconhecido. Mas é preciso, queremos dizer que precisamos nós aqui de situar o problema, já que, no que tem vindo a público, em declarações oficiais (aliás em meias-palavras de entidades oficiais) não é possível sèriamente definir quais são as dimensões à vista quando vem a talhe de foice falar em nova política hospitalar. Lisboa? Lisboa e Porto? Ou isso e mais o resto do País?

É fora de dúvida que o caso que faz erguer os maiores clamores é em Lisboa: é a dimensão do aglomerado, é a sede do Poder, é onde do País inteiro vêm ambulâncias a correr para acudir a este ou àquele. O maior hospital, o onde se corre em lembrança por desastre ou por socorro suposto urgente, é o velho convento de S. José. O que é, melhor, o que era até há poucos dias o tal serviço qualquer coisa, parece que o «nove», o das fracturas, quem não viu por si não acredita no que se lhe conte.

Não era preciso vir o abalo para que já aquilo fosse o que era. Nem se fala já em condições de higiene, de conforto, nada disso. O que era de pôr os cabelos em pé era o problema da segurança, com uns centos de doentes amarrados às camas, sem se poderem mexer, pernas partidas, presos a aparelhos e ali à mercê do curto-circuito que pegasse o fogo àquele triste depósito de desgraça.

Mas veio o abalo e, antes que a casa desse de si, deram de si as consciências. Foi o Presidente do Conselho, foram ministros, tomaram-se no local decisões de emergência, vieram ambulâncias, distribuíram-se os doentes por onde foi possível fazê-los caber. E é daqui, do tal detonador que foi o sismo da semana passada, que vem o estremecimento de se procurar a redefinição de uma nova política hospitalar. Se bem nos parece, é a altura de rever por completo o problema.

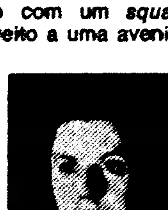
O problema, aliás, está na mesa. Como o notou ontem o deputado Santos Bessa, hospital não é tudo: «Não podemos continuar a protelar o estudo criterioso dos nossos recursos humanos, do nosso equipamento médico-sanitário, das nossas necessidades em relação à nossa organização económico-social». E daqui é um rosário: são os hospitais, sua dimensão, sua localização, seu funcionamento; são os médicos e enfermeiros, o ensino e a prática. É um rosário de coisas. E é muito dinheiro e também boa vontade. E, no fim, como lembrança, o que devia estar no princípio: o doente, que tantas vezes parece esquecido quahdo, de esquadro e compasso na mão, se julga que se está a resolver o problema chamado da saúde.

RECTÂNGULOS DA VIDA

PRAÇA DE CAMÕES

Trezentos e oitenta e nove ou trezentos e noventa anos após a sua morte, Camões tem em Roma uma praça (desta vez é uma praça) com o seu nome. Aqui está um gesto bonito a que apetecia corresponder efusivamente e sem perda de tempo com uma avenida Dante Alighieri, ou até com uma modesta rua ou praceta Petrarca. Claro que esta inauguração romana ocorrida há dias não é uma novidade. São muitas as ruas e praças que por esse mundo fora recordam Luís Vaz. Em Paris (Passy) há mesmo uma avenida Camoëns, com trema no e, pois claro. E em Paris, Goethe, Dante e Petrarca (os tais que eu queria hoje para esta minha Lisboa), Milton, Edgard Põe, Arioato e Lord Byron — não me lembro de mais, mas deve havê-los —, tiveram que se contentar com uma rua, quando muito com um *square*. Só Camões teve direito a uma avenida.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO



Não há, parece-me, melhor maneira de mostrar amizade por um país estrangeiro e pelo seu povo, do que baptizar um pedacinho, minusculo ou não, de cidade, com o nome de um grande poeta desse país. Até porque isso mostra que o poeta deixou de ser nacional para se tornar de todos e foi reconhecido poeta do mundo.

Segundo creio, a Avenida Poeta Mistral é uma excepção entre nós, e é pena. Seria agradável vivermos na rua Shelley ou Tennyson, na praça Éluard ou Hölderlin, na praceta Lorca ou Manuel Bandeira.

Mas regressemos a Luís Vaz em Roma, onde nunca foi, a Luís Vaz que tantos anos após uma morte tão miserável que o seu enterro foi feito a expensas de uma instituição de beneficência, chamada Companhia dos Cortesãos, ainda está vivo a tantos quilómetros de distância, numa praça romana.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
Telefs. 865904 - 834658 - 820221

LUXEMBURGO o "anão de aço"

Entre a história e a Televisão

LUXEMBURGO — Ao nível do trabalho, a presença portuguesa no Grão-Ducado do Luxemburgo é muito recente. Mas o nosso país já aqui esteve altamente representado, mesmo antes da independência, quando em Maio de 1884 o príncipe herdeiro Roberto I se casou, em segundas núpcias, com a Infanta de Portugal Maria Antónia de Bragança, filha de D. Miguel. E a Grã-Duquesa Carlota, que governou o Luxemburgo durante quarenta e cinco anos, era filha de outra Infanta de Portugal, Ana Maria, princesa de Bragança.

Temos, assim, que é neto de uma portuguesa o actual Grão-Duque, Jean — Jean Benoit Gillaume Marie Robert Louis Adolphe Marc d'Aviano — de quarenta e oito anos de idade, casado com a princesa belga Josephine — Josephine Charlotte Ingeborg Elisabeth Marie Joseph Marguerite Astrid. O casal tem cinco filhos.

O Luxemburgo apresenta-se como uma democracia representativa, sob a forma de monarquia constitucional. O Grão-Duque é o chefe do Estado. Cabe-lhe o poder executivo, no que é coadjuvado por um governo de sete ministros, e participa também no poder legislativo, pois nenhuma lei pode entrar em vigor sem a sua adesão.

No entanto, e conforme determina a constituição, a soberania pertence à nação, através dos seus representantes na câmara dos deputados, o parlamento, que tem poderes para decidir e legislar

Há, ainda, um conselho do Estado, cujo papel é esse mesmo, o de aconselhar o Estado, além de verificar se as novas leis se integram na Constituição.

Os luxemburgueses, na sua maioria católicos, são muito ciosos das suas liberdades individuais, tal como o são da independência do seu país.

A propósito, cabe aqui contar que a última greve que se verificou no Luxemburgo foi em 1942, e teve características patrióticas, pois foi uma greve geral de protesto contra invasão nazi. O país, que já estivera ocupado no decurso da primeira conflagração mundial, chegou a ser, na segunda, anexado pela Alemanha de Hitler. Foi nessa altura que a família Grã-Ducal, incluindo o actual grão-duque, Jean, esteve algum tempo refugiada em Lisboa.

(Esta amarga experiência de duas guerras pode sugerir que os luxemburgueses vivam no temor de novo conflito. «Não receamos mais a guerra do que qualquer outro povo amante da paz» — disse-me um antigo combatente).

PREOCUPAÇÕES ACTUAIS: AS FÉRIAS E O AUTOMÓVEL

De 1942 para cá não mais se verificaram greves, embora exista esse direito. Mas os desacordos entre patrões e empregados não podem chegar a esse ponto sem que as duas partes se apresentem num «bureau» de conciliação, e a verdade é que se tem encontrado solução para todas as divergências.

De uma maneira geral, os luxemburgueses levam uma boa vida, e se fazem alguns sacrifícios é para amealharem anualmente uns milhares de francos para trocarem frequentemente de automóvel ou passarem as férias no estrangeiro. O «ir ao estrangeiro» não tem aqui, aliás, o mesmo significado do que em Portugal, pois de qualquer ponto do Luxemburgo é possível chegar, de automóvel e em menos de uma hora, à França, à Bélgica e à Alemanha. Traduzindo isto para geografia portuguesa, quer dizer, por exemplo, que não é tão fácil à maioria dos alentejanos ir a Lisboa ou ao Algarve. Quando se fala em férias, os luxemburgueses entendem, no entanto, ir um pouco mais longe, e, sobretudo, gastar sem preocupações.

Naturalmente que o estilo de vida é aqui muito semelhante aos dos países vizinhos, mas Luxemburgo, capital do país, não deixa de ser uma tranquila cidadezinha de oitenta mil habitantes. Pouco mais que Setúbal

As noites dão-me a sensação de uma pacatez imensa, mas admito que esta ideia possa ser um pouco errada, pois cheguei ao mesmo tempo que a tal massa de ar polar, ou lá o que é, e, à noite, o mercúrio do termómetro tem tombado para os dez, doze e mesmo quinze graus abaixo de zero. Tudo está coberto de neve, sem dúvida muito belo, mas um pouco impróprio para um português calçado para andar na Rua Luz Soriano e redondezas.

Pior, ainda, é quando a neve endurece, formando sobre as estradas o temível *verglas*, e só agora, numa semana, as «derrapagens» roubaram a vida a seis pessoas.

Tudo isto tem impedido até os fins-de-semana dos luxemburgueses, que, muitas vezes, são passados nas maravilhosas florestas que circulam a capital, ou, ao norte, no prolongamento do maciço das Ardenas.

Voltando às noites luxemburguesas, haverá a dizer que as diversões estão relacionadas com a exiguidade do meio. Esch-sur-Alzette, a segunda cidade do país, não tem mais de trinta mil habitantes. Há cinemas, evidentemente, e um amplo e moderno teatro na capital, onde podem encontrar-se, ainda, seis «night-clubs», quase todos com os seus espectáculos privativos, que são os habituais nestas coisas, desde a menina que faz «streap-tease» ao senhor que equilibra todo um serviço de loiça na ponta do nariz. Muitos dos frequentadores são estrangeiros que por aqui passam em viagem de negócios, ou de turismo, e, quem sabe, também, um ou outro jornalista curioso.

Talvez fosse por causa do frio, mas fiquei com a ideia de que a maioria dos luxemburgueses prefere passar as noites em casa, junto da televisão, em que podem escolher entre sete programas diferentes: três alemães, dois franceses, um belga e o do próprio país. Calcula tu, meu caro Mário Castrim...

ALGURES NO MUNDO

um repórter do Diário de Lisboa

MÁRIO ZAMBUJAL

A rua principal de Esch-sur-Alzette, a segunda cidade do Luxemburgo

O Grão-Duque e a Grã-Duquesa do Luxemburgo

A seguir:

O «RECORDISTA» DO ABONO DE FAMÍLIA E OS HABITANTES DA TORRE DE VAUBON

PARA O TEMPO QUARESMAL

CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS

Está já à venda este livro, com esquemas de **Celebrações Penitenciais.**

Estes esquemas são da autoria de um grupo de liturgistas, sob a orientação de Dom Angelo de Oliveira.

Inclui já o texto em português do Sacramento da Penitência aprovado pela Comissão Episcopal de Liturgia

Preço 30$00

PEDIDOS AS LIVRARIAS OU A

EDITORIAL LOGOS

CAMPO DE SANT'ANA, 43 — LISBOA-1

GRIPE

PARA O PROBLEMA DAS EPIDEMIAS GRIPAIS

ARGOTONE

ANTI-SÉPTICO E DESCONGESTIONANTE DAS VIAS NASAIS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — EXERCÍCIO DE 1968

SENHORES ACCIONISTAS:

1. — O ano que findou não trouxe consigo a desejada recuperação das cotações das matérias-primas e dos produtos alimentares de base de que a economia angolana depende ainda. A abundância de estoques e o excesso de oferta que se fizeram sentir nos mercados internacionais da generalidade dos produtos de origem tropical, foram os factores responsáveis pela desfavorável evolução dos respectivos preços.

2. — A economia angolana, porém, em frisante demonstração das suas imensas potencialidades, não só conseguiu reagir bem a este adverso condicionalismo, como logrou ainda revelar ao longo da primeira metade do ano (período para que dispomos de dados) um dinamismo tanto mais impressivo quanto é certo ter resultado da crescente diversificação das suas exportações e do peso cada vez maior das actividades transformadoras na formação do produto interno.

3. — No final de Junho, o valor das exportações era superior em quase 1/5 ao observado em período homólogo do ano anterior, havendo razões para supor que, até Dezembro, o produto das mercadorias exportadas se situará entre 7.5 e 8 milhões de contos contra 6.8 milhões de contos em 1967. O maior contributo continua a pertencer ao café e aos diamantes, mas o aumento mais significativo virá certamente dos minérios de ferro, cujas vendas para o exterior estão em franco desenvolvimento. O petróleo passará em breve a ocupar um lugar de destaque no quadro da exportação angolana, esperando-se que venha a comparticipar vultosamente na melhoria e possível equilíbrio futuro da Balança de Pagamentos.

Por seu lado, as importações realizadas durante o primeiro semestre de 1968 excederam apenas em 11,4% o correspondente valor do ano antecedente, pelo que é de admitir que o seu ritmo de crescimento até Dezembro tenha sido sensivelmente inferior ao de 1967, ano em que as importações atingiram 7.8 milhões de contos. As compras mais significativas continuaram a ser as de máquinas e aparelhos, material eléctrico e equipamento de transporte, traduzindo o esforço de ampliação do potencial produtivo da Província.

Deste provável comportamento das exportações e das importações virá naturalmente a resultar uma sensível melhoria da posição da Balança Comercial que, em 1967, apresentou o saldo negativo de cerca de um milhão de contos.

4. — A produção industrial, por seu turno, registou no primeiro semestre de 1968 considerável expansão, tendo o índice da produção das indústrias transformadoras experimentado um acréscimo de 21% em relação a igual período de 1967. As indústrias de derivados do petróleo, cimento, descaroçamento de algodão, tecelagem, moagem de trigo, salsicharia, conservas de carne e cerveja se deve essencialmente esse acréscimo.

O ritmo de expansão foi já menos acentuado nas indústrias extractivas, a despeito da contribuição dos minérios de ferro, enquanto que no sector da construção parece terem surgido certas dificuldades no fornecimento de materiais que travaram o seu natural desenvolvimento.

Enfim, elementos parcelares recolhidos sobre a instalação de novas unidades fabris e ampliação das existentes, sugere que prosseguiu em bom ritmo a formação de capital fixo, aspecto, aliás, de transcendente importância para o progresso económico da Província e bem-estar da sua população.

5. — O nosso Banco registou no ano findo novo surto de desenvolvimento, consubstanciado no aumento dos seus depósitos (mais cerca de 20% do que no ano anterior) e na concomitante intensificação do apoio creditício às actividades económicas.

Tais resultados só foram, todavia, possíveis, graças à perfeita e eficiente organização dos nossos serviços e à crescente confiança que os nossos métodos de trabalho inspiram ao público.

Na verdade, a viva concorrência interbancária que em matéria de captação de depósitos se vinha de há tempos manifestando, tem-se agravado, assumindo mesmo aspectos que se afastam da boa ortodoxia e dos princípios éticos que informam uma concorrência leal. Neste campo, porém, o nosso Banco mantém a inteira tranquilidade de consciência que lhe vem da forma perfeita como sempre tem respeitado a disciplina legal reguladora da matéria.

6. — Fiéis ao nosso programa de estarmos presentes sempre e onde consideremos os nossos serviços úteis às actividades da Província, e para melhor corresponder à desvanecedora preferência do público, abrimos em 1968 oito novas Agências e quatro Dependências Urbanas. As primeiras situam-se em Pereira d'Eça, Andulo, General Machado, Chinguar, Negage, Golungo Alto, Camabatela e Robert Williams; as segundas localizam-se em Luanda, Nova Lisboa e Lobito (2). Deste modo, o total das nossas Agências e Dependências eleva-se presentemente a 37, número que, só por si, exprime bem a força e vitalidade do nosso Banco.

7. — O nosso Associado e fundador, o Banco Português do Atlântico, passa no ano corrente abriremos novos Serviços em diversos pontos da Província onde a nossa presença é francamente requerida.
novo ano em curso as suas Bodas de Ouro. Foram 50 anos de intenso labor intetramente consagrado ao progresso económico do País e à firme execução do seu nobre lema: APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL: 50 anos em que de pequena Casa Bancária se guindou ao 1.º lugar na banca privada portuguesa, ao mesmo tempo que entrava na comunidade dos 300 maiores bancos do mundo. Justo, é, por isso, que se lhe consigne esta breve referência.

8. — Depois de liquidados todos os encargos, fiscais e de outra natureza, e de realizadas as amortizações e provisões necessárias, apresenta a Conta de Lucros e Perdas o lucro líquido de Esc. 27 886 508$00, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	3 000 000$00
Fundo de Reserva Variável	9 500 000$00
Dividendo	15 000 000$00
Conta Nova	386 508$00
	27 886 508$00

9. — Em Setembro último ocorreu um facto de grande importância na vida nacional. Atingido por grave enfermidade, teve o Professor Doutor Oliveira Salazar de abandonar a Presidência do Conselho, após 40 anos de relevantíssimos serviços prestados ao País como reformador das finanças públicas e Chefe do Governo.

Ao eminente Estadista aqui prestamos, pois, tributo da nossa homenagem e gratidão.

Sucedeu-lhe o nome altamente prestigioso do Professor Doutor Marcello Caetano, cujo devotamento à causa do Ultramar é penhor seguro do interesse que o progresso económico e social das Províncias de Além-Mar merecerá do Governo da Nação.

10. — Foi como sempre muito útil e dedicada a cooperação que o Conselho Fiscal nos dispensou, pelo que aqui lhe significamos o nosso reconhecimento.

Ao Director-Geral, Dr. Mário Pereira Pinto, Director-Geral Adjunto, Snr. Adriano Monteiro, Directores Snrs. Dr. José Nunes da Glória e Rogério de Brito, Director-Adjunto, Subdirectores, Inspectores, Gerentes, Procuradores e demais Pessoal, desejamos também manifestar o nosso agradecimento pela contribuição que têm dado ao contínuo engrandecimento do nosso Banco.

11. — Nos termos dos estatutos, terminaram o seu mandato os Corpos Gerentes. Haverá, pois, que proceder à eleição do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, sendo reelegíveis os actuais titulares dos cargos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente
Brás Cabrita de Almeida Conde
Manuel de Carvalho Brito das Vinhas
António José Teixeira Pais

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco Emissor	594 603 127$58		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	7 289 084$36		
Promissórias de Fomento Ultramarino	—$—	601 892 211$94	
Correspondentes no Estrangeiro	111 700 683$75		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	16 265$60		
Carteira de Títulos e Cupões	171 556 226$27		
Carteira Comercial	1 438 098 744$62		
Letras sobre o Estrangeiro	49 225 956$61		
Correspondentes no País	6 141 440$27		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	413 602 263$51		
Devedores e Credores	400 733 660$90		
Accionistas	—$—		
Empréstimos a mais de um ano	—$—		
Outros Valores Realizáveis	—$—	2 591 075 241$53	3 192 967 453$47
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		4 565 000$00	
Imóveis	60 620 729$23		
Amortização (a deduzir)	3 031 036$50	57 589 692$73	
Imobilizações Diversas		16 741 065$86	78 895 758$59
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		—$—	
Contas Diversas		259 546 683$39	259 546 683$39
CONTAS DE ORDEM			3 531 409 895$45
Valores de Conta Alheia	691 633 398$38		
Valores Recebidos em Caução	1 091 755 200$76		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	405 794 244$91		
Devedores por Aceites	7 444 140$35		
Devedores por Créditos Abertos	139 411 549$37	2 336 038 533$77	
Outras Contas de Ordem		222 364 463$75	2 558 402 997$52
			6 089 812 892$97

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Lopes Ramires

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 910 541 719$64		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	738 857 032$22	2 649 398 751$86	
Cheques e Ordens a Pagar	41 862 033$60		
Exigibilidades Diversas	27 996 326$00		
Correspondentes no País	91 970$16		
Correspondentes no Estrangeiro	1 748 774$09		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	73 823$22		
Devedores e Credores	206 612 790$78	278 415 717$85	2 927 814 469$71
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			382 708 917$74
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		150 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		13 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		30 000 000$00	193 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior		456 275$00	
Resultados do Exercício		27 430 233$00	27 886 508$00
CONTAS DE ORDEM			3 531 409 895$45
Credores por Valores de Conta Alheia	691 633 398$38		
Credores por Valores Recebidos em Caução	1 091 755 200$76		
Garantias e Avales Prestados	405 794 244$91		
Aceites	7 444 140$35		
Créditos Abertos	139 411 549$37	2 336 038 533$77	
Outras Contas de Ordem		222 364 463$75	2 558 402 997$52
			6 089 812 892$97

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente
Brás Cabrita de Almeida Conde
Manuel de Carvalho Brito das Vinhas
António José Teixeira Pais

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ Cargo	71 568 912$39	
Contribuições e Impostos	12 897 144$10	
Despesas c/ o Pessoal	62 563 957$23	
Despesas Gerais	21 880 427$19	
Provisões e Amortizações	33 084 574$68	201 995 015$59
Saldo		27 886 508$00
		229 881 523$59

CRÉDITO

Saldo do Exercício Anterior		456 275$00
Juros e Comissões a n/ Favor	195 079 009$87	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	21 861 527$84	
Rendimento de Títulos de Crédito	3 725 507$50	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	8 759 203$38	229 425 241$59
		229 881 523$59

(Continua na pág. seguinte)

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

(Continuação da pág. anterior)

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercício de 1968, que o Conselho de Administração submete à vossa apreciação, estão conformes à actividade do Banco Comercial de Angola no exercício findo, traduzem fielmente a sua situação patrimonial e exprimem com clareza a sua evolução.

Justo é salientar o interesse com que o Conselho de Administração tem acompanhado a evolução da economia de Angola, que naiguns sectores vem confirmando as extraordinárias potencialidades daquela nossa província ultramarina.

De frisar é também o firme critério administrativo que assegurou a continuidade de uma acção baseada nos mais sãos princípios de gestão bancária.

Deve-se, por fim, pôr em relevo a acentuada expansão da actividade da nossa Instituição, amplamente documentada pela abertura de novas agências e dependências, pela elevação do volume de depósitos e pelo incremento verificado na distribuição de crédito.

É digna de todo o louvor a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, no qual avulta a alta figura de banqueiro do Senhor Arthur Cupertino de Miranda.

O nosso associado Banco Português do Atlântico vai celebrar o 50.º aniversário da sua fundação. Queremo-nos associar às comemorações relacionadas com esta data, exprimindo publicamente a nossa admiração pela obra realizada.

De harmonia com as disposições estatutárias finda o mandato dos actuais Corpos Gerentes. Há pois lugar a eleições.

Não terminamos sem agradecer as amáveis palavras que o Relatório consigna a nosso respeito.

Em conclusão, é nosso

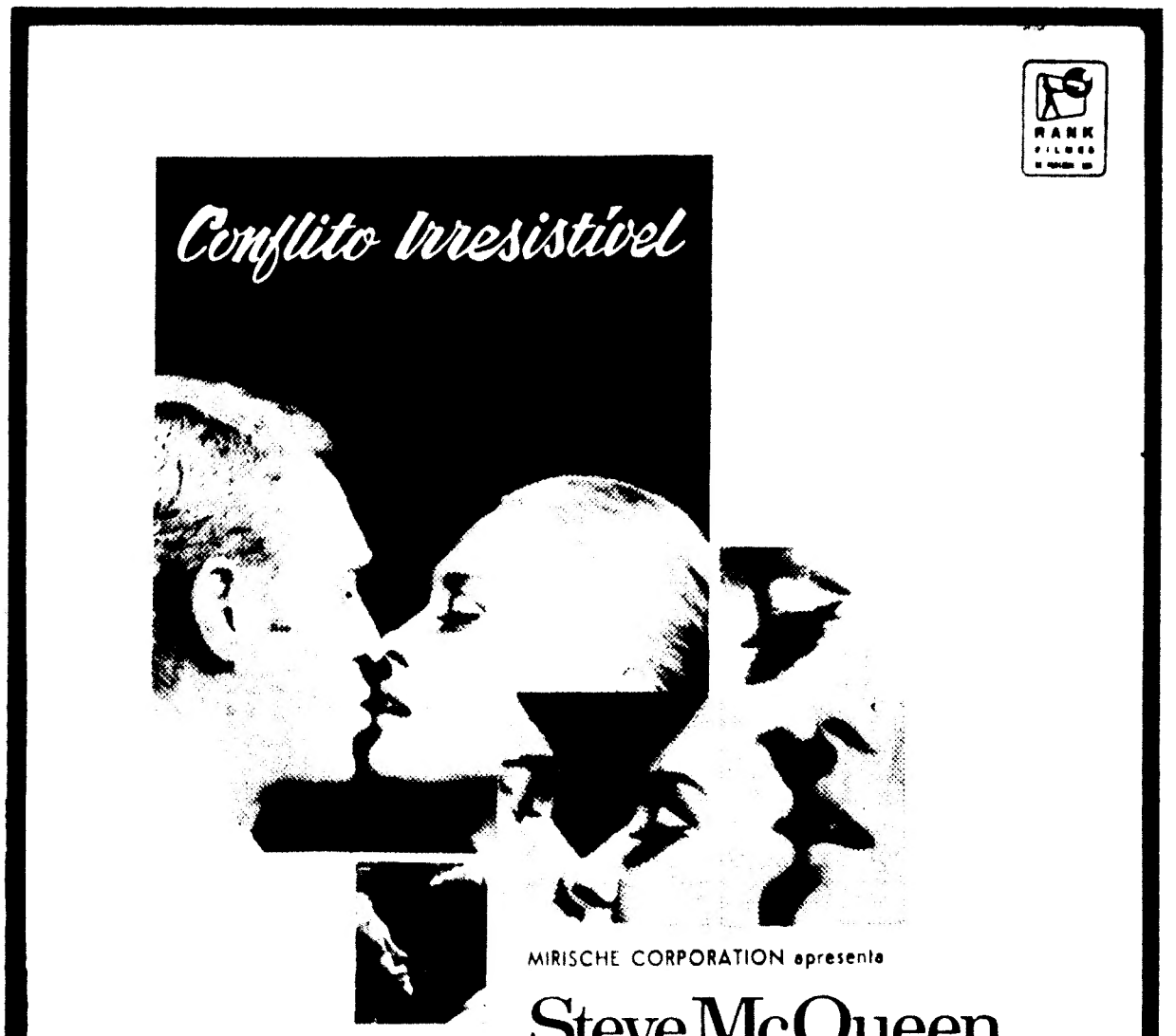
PARECER

1. Que o Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercício de 1968 do Banco Comercial de Angola devem ser aprovados;
2. Que igualmente deve ser aprovada a proposta de aplicação de lucros;
3. Que deveis aprovar um voto de louvor ao Conselho de Administração e seus Colaboradores pela criteriosa e segura condução dos negócios do Banco;
4. Que deveis proceder à eleição por três anos, da Mesa da Assembleia Geral e dos Vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL

a.) *José Henrique dos Santos Rodrigues*
Carlos da Câmara Pestana
Vasco Vieira de Almeida



MIRISCHE CORPORATION apresenta

Steve McQueen
Faye Dunaway

NA REALIZAÇÃO DE

Norman Jewison

O GRANDE MESTRE do CRIME

Thomas Crown Affair

com

Paul Burke Jack Weston

MÚSICA — Michel Legrand ARG. Alan R. Trustman

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21,30

UM ESPECTÁCULO DE CLASSE INVULGAR

ADULTOS

CÔR DE LUXE

8.º Espectáculo de Music-Hall da Emissora Nacional

CINEMA TIVOLI

AMANHÃ ÀS 18.30

No seu 8.º Espectáculo de Music-Hall apresenta a Emissora Nacional a grande artista inglesa, criadora da mundialmente famosa canção do Festival da Eurovisão de 1966 «I belong»,

KATHY KIRBY

e ainda:

SIMONE DE OLIVEIRA, canta «Desfolhada», 1.º Prémio do Festival TV da Canção 1969.

— o actor JOSÉ DE CASTRO
— MARIA DA FÉ
— VALÉRIO SILVA
— QUARTETO DE COIMBRA (Serenata)
— CONJUNTO DE BAILADO FERNANDO LIMA, com os bailarinos
— MAGDA CARDO
— NEILMA WILLIAMS
— KLANE GOETZE
— CORO INFANTIL DA CASA PIA
— CONJUNTO DE GUITARRAS ANTÓNIO CHAÍNHO

ORQUESTRA LIGEIRA DA E. N. dirigida pelo Maestro TAVARES BELO

Apresentação de MARIA LEONOR

ATENÇÃO! PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

PLATEIA	Filas A e B	25$00
	Outras filas	20$00
1.º BALCÃO	Filas A e B	25$00
	Outras filas	20$00
2.º BALCÃO	Fila A	15$00
	Outras filas	10$00

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º Dr. Gumão P. Figueiral — Telefs. 32 54 87 — 37 06 18

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Benfica e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UMA MULHER REVOLUCIONOU O OESTE AMERICANO!

FOI A PRIMEIRA A USAR CALÇAS E DE ARMA NA MÃO, A BATER O PÉ AOS HOMENS! E DE QUE MANEIRA!...

A FABULOSA **DORIS DAY**

NUMA INTERPRETAÇÃO SENSACIONAL

E AINDA
PETER GRAVES
GEORGE KENNEDY
AUDREY CHRISTIE
ANDY DEVINE

TECHNICOLOR

O RANCHO DA INJUSTIÇA

SENSACIONAL ESTREIA (BALLAD OF JOSIE)

AMANHÃ

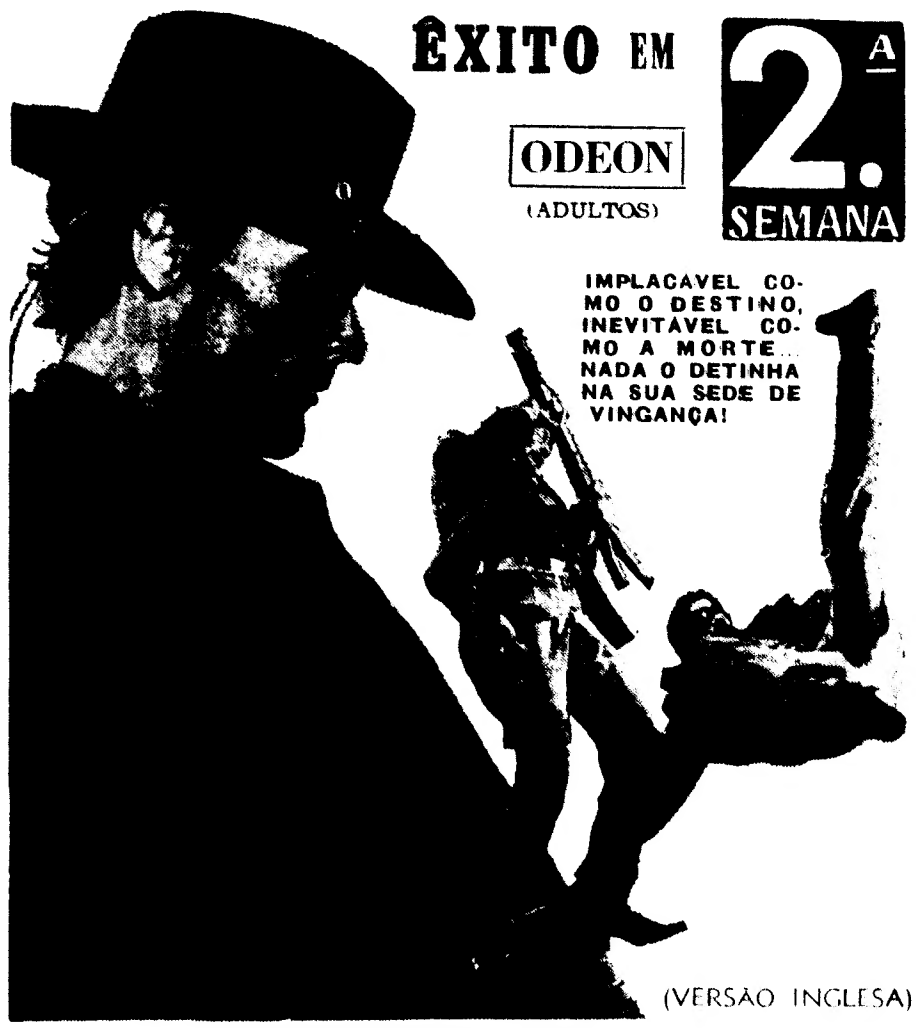
UNIVERSAL FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

POLITEAMA

ÊXITO EM **ODEON** (ADULTOS)

2.ª SEMANA



IMPLACAVEL COMO O DESTINO, INEVITAVEL COMO A MORTE... NADA O DETINHA NA SUA SEDE DE VINGANÇA!

(VERSÃO INGLESA)

Exclusivo DOPERFILME

VIVA DJANGO

TERENCE HILL . Horst Frank . George Eastman

REALIZAÇÃO FERDINANDO BALDI

EASTMANCOLOR

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

(Adultos)

Hoje: 2 sessões, ás 21 e 23 h.

EM 4.º MÊS DE EXITO

UMA COMÉDIA POPULAR

com RAUL SOLNADO

e ainda FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ * MARIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ * DAVID SILVA

A PREGUIÇA

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69

POLITEAMA

5.º PROGRAMA

MARÇO ● dias 7, 8 e 10, às 18.30 h. ● dia 11, às 21.30 h.

DANÇAS DE BOYCE (William Boyce-Walter Gore)

HISTÓRIA DE AMOR (Albert Roussel-Walter Gore)

ENCRUZILHADA (Joly Braga Santos-Francis Graça)

6.º PROGRAMA

MARÇO ● dia 18, às 21.30 h. ● dias 19, 21 e 22, às 18.30 h.

INSTANTÂNEO (Luís Filipe Pires-Águeda Sena)

O LODO (Bela Bartok-Carlos Trincheiras)

SUITE DE VERDI (Verdi-Walter Gore)

ATENÇÃO: Os bilhetes para os espectáculos de 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro passam a ser válidos, respectivamente, para os dias 21, 22, 19 e 18 de Março.

Espectáculos das 18.30 h.: maiores de 6 anos ● Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos

---

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

10.ª SEMANA

HOJE, ás 21.45 h. UM ESPECTÁCULO de

VASCO MORGADO

UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de

CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas

CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA * LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE GARCIA

encenação de

SANTOS CARVALHO

maqueta de Lácio Estrela Santos

Sábados, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DE (ADULTOS)

CARL TH. DREYER

O INSIGNE MESTRE DA CINEMATOGRAFIA DE TODOS OS TEMPOS

A PALAVRA

(ORDET)

UM CLASSICO DO CINEMA DINAMARQUÊS

com **HENRIQUE MALBERG**
BIRGITTE FEDERSPIEL
PREBEN RYE
EMIL CHRISTENSEM

Segundo a obra de **KAJ MUNK**

ORDET (A PALAVRA), segundo KAJ MUNK e ainda baseado em questões de fundo religioso, outro ponto alto da acidentada carreira de DREYER.

«DIÁRIO POPULAR»

DISTRIBUIDO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

ESTREIA HOJE às 21.45

estúdio

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
A sensacional peça de Slawomir Mrozek
«TANGO»
Em ultimos exibições
M/17 anos
Sábado e Domingo ÚLTIMAS TARDES

CINEMA NO
COLISEU
HOJE, ás 21 e 15 (Maiores de 12 anos)
Os grandiosos filmes:
«BAILARINA»
e
«O PRÍNCIPE GUERREIRO»
Amanhã, ás 21 e 15
Novo programa

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
SÁBADO E DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

★★★★★★★★★★ **NINA** ★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB Maiores de 21 anos
Uma atracção de espectacular originalidade
SANDRINE BARDIN
No programa: **TRIO MELODIA**
«Matinée» todos os dias das 18,30 ás 20,30 com atracções
AR CONDICIONADO

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SIVA ROSA.

A segurança das construções ante os abalos sísmicos apreciada num comunicado do Ministério das Obras Públicas

Do Gabinete do ministro das Obras Públicas recebemos o seguinte comunicado:

«1 — Como é do conhecimento público, o projecto das construções e nomeadamente dos edifícios no que respeita á sua resistência á acção dos sismos deve satisfazer o especificado no Decreto n.º 41 658 de 31 de Maio de 1958, «Regulamento de Segurança das construções Contra os Sismos» e bem assim no Decreto n.º 44 041, de 18 de Dezembro de 1961, «Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes». A verificação recente de um sismo intenso veio mais uma vez chamar a atenção para a obrigatoriedade da estrita observância da regulamentação referida, obtendo-se assim a conveniente salvaguarda de pessoas e bens.

«2 — está o Ministério das Obras Públicas empregando todos os esforços, por intermédio dos seus órgãos competentes, nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os departamentos de outros Ministérios, em especial o Serviço Meteorológico Nacional, no sentido de averiguar o comportamento de edifícios e outras estruturas sob o efeito do recente sismo. Tais estudos destinam-se, principalmente a um futuro aperfeiçoamento da legislação vigente. No entanto a partir dos elementos lá disponíveis pode afirmar-se que a legislação actual é adequada e confere segurança satisfatória ás construções.

«3. — Os danos verificados em numerosos edifícios, nomeadamente na região do Algarve, conduziram, em muitos casos, a uma considerável redução de capacidade resistente. O Ministério das Obras Públicas chama pois a atenção para a necessidade da reconstrução destes edifícios ser feita de modo a garantir níveis de segurança satisfatórios para acções sísmicas futuras. O que será conseguido respeitando as directivas gerais relativas a disposições construtivas especificadas no Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos.»

Voltou a tremer a terra (às 3 e 58) mas a situação é normal

Nova «réplica» ao forte sismo de sexta-feira passada foi assinalada ás 3 e 58 de hoje, mas os serviços competentes do Observatório D. Luís fazem notar que a fraca intensidade do abalo (grau II da escala internacional) e o intervalo de 45 horas e 31 minutos registado desde a anterior «réplica» constituem indicação de que a situação está normalizada.

Como se sabe, as «réplicas» surgem em consequência do reajustamento da crosta terrestre depois da rotura provocada pelo abalo inicial.

A anterior «réplica» registou-se ás 7 e 37 de anteontem, mas sem intensidade significativa.

TREZENTOS MIL SISMOS SÃO VERIFICADOS POR ANO

Calcula-se em cerca de 300 mil o número de sismos registados por ano em todo o Mundo. A maior parte deles, está claro passa completamente despercebido das pessoas. Apenas os sismógrafos, aparelhos muito sensíveis, o notam.

Contudo, podemos responsabilizar os sismos pela morte de 15 mil pessoas por ano, em média, desde o princípio deste século.

Esta cifra arrepiante sugere imediatamente a pergunta:

— Será a ciência capaz, algum dia, de prever os terramotos?

Os especialistas e técnicos mais informados respondem, dando-nos pouco conforto: É possível que um dia se possa chegar a um conhecimento antecipado dos movimentos sísmicos mas por agora, encontramo-nos completamente á mercê deles.

Mesmo assim, o homem combate este perigo de duas formas: as redes de estações sismográficas e o desenvolvimento de técnicas de construção resistentes aos tremores de terra.

A rede de estações sismográficas, embora não seja tão perfeita como se desejaria, permitiu já fazer uma ideia muito aproximada das zonas onde os sismos são mais frequentes e prováveis. Assim, nesses pontos, poder-se-á construir segundo as técnicas anti-sísmicas, o que diminui muito o risco de derrocada.

O Japão, os E. U. A. e a U. R. S. S. têm já vastas zonas do seu território onde só se erguem construções deste tipo.

OS GRANDES TERRAMOTOS

Ano	Local	Mortos
856	Corinto (Grécia)	45 000
1268	Sicília	60 000
1556	Senshi (China)	800 000
1557	Valdivia (Chile)	20 000
1531	Lisboa	30 000
1667	Cáucaso	80 000
1737	Calcuta (India)	300 000
1755	Lisboa	50 000
1797	Quito (Equador)	10 000
1828	Hoshigo (Japão)	30 000
1868	Equador	40 000
1884	Andaluzia	1 200
1906	San Francisco (E. U. A.)	500
1908	Messina (Italia)	80 000
1905	Sumbawa (Indonésia)	66 000
1920	Kausu (China)	180 000
1923	Tóquio (Japão)	140 000
1932	Kausu (China)	70 000
1935	Ketta (Paquistão)	30 000
1939	Chillan (Chile)	25 000
1939	Anatólia (Turquia)	20 000
1944	San Juan (Argentina)	10 000
1949	Ambato (Equador)	8 000
1956	Afeganistão	2 000
1957	Pérsia do Norte	3 500
1957	Farsinay (Persia)	2 000
1960	Chile	10 000
1960	Agadir (Marrocos)	10 000
1962	Pérsia	20 000
1963	Skopye (Jugoslávia)	10 000
1967	Turquia	200
1968	Sicília	600

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMODORE
LICAR
AV CASAL RIBEIRO 45 A LISBOA 1

Sismos de S. Jorge — colóquio na Faculdade de Ciências

Na sala de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa efectua-se hoje, pelas 18 horas, um colóquio sobre os sismos de S. Jorge.

Preside ao colóquio o prof. dr. Carlos Teixeira, sendo relator o sr. dr. Vítor Hugo Forjaz.

TRÂNSITO IMPEDIDO EM AZINHAGAS

Por um período de 90 dias, foram hoje fechadas ao trânsito de veículos as azinhagas das Teresinhas e da Flamenga, desde o Colégio Valsassina até ao Pátio do Jamel, a fim de se proceder á instalação de um abastecedor de marcos fontanários.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3%	—	523$	530$
Consolidado 3 1/2%	540$	—	540$
Consolidado 3 3/4%	640$	635$	650$
Centenários 4%	1.490$	1.485$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.004$	1.003$	1.004$
Externo 1.ª Série	—	590$	600$
Externo 1.ª Série c.	—	680$	700$
Externo 3.ª Série	—	760$	800$
Externo 3.ª Série c.	—	880$	—
Cautelas 3.ª Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A P T 5% 56	940$	—	940$
A P T 5% 58	—	—	940$
E P 4 1/2% 65	—	—	930$
E P 5 1/2% 67	1.050$	1.045$	1.055$
C U F 5%	1.020$	1.015$	1.025$
C U F 6% 68	1.010$	1.007$	1.012$
Gás Elect 4% 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	835$	—
Gás Elect 5% 52	—	901$	—
Gás Elect 5% 58	—	920$	—
Gás Elect 5% 59	—	920$	—
Gás Elect 5% 62	—	915$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.020$	1.032$
H E A Alentejo 5%	—	835$	845$
H E Cávado 5%	—	840$	—
H E Cávado 6%	—	—	1.000$
H E Douro 5%	840$	840$	845$
H E Douro 6%	—	993$	998$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E Estrela 6%	—	1.002$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	865$
H E Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 6%	—	1.007$	1.010$
Metropolitano 4%	—	905$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr 5%	860$	860$	870$
Nitratos 5%	—	820$	—
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	975$
Siderurgia 5% 2.ª	—	835$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	835$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	810$	825$
Sonefe 5%	820$	800$	830$
T A P 4%	—	925$	—
Termoelect Port 5%	—	860$	—
U E P 3 3/4%	—	82$	83$
U E P 4%	—	82$	84$5
U E P 4 1/2%	89$	—	—
U E P 5%	82$5	82$	83$
U E P 5% 60	840$	—	840$
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$	973$	978$
Alentejo	—	660$	670$
Angolo	—	1.750$	1.800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.880$	900$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	13.200$	13.150$	13.250$
L G Açores p	—	3.950$	4.050$
L G Açores n	3.900$	3.850$	3.920$
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	2.410$	2.390$	2.420$
Portugal p	—	—	2.830$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	1.625$	1.675$	1.630$
Ultramarino p	1.830$	1.820$	1.830$
Seguros			
Alentejo	—	66$	72$
Douro	—	—	980$
Mundial	465$	460$	470$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	710$	720$
Ag Cosseguel	—	575$	585$
Ag Incomaty	—	—	—
Ag Neves	—	200$	250$
Ag S Tomé e Príncipe	280$	270$	290$
Baror	—	200$	240$
Buzi	—	66$	67$
Cabinda	—	172$	180$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.375$	1.371$	1.380$
H E Revuè	—	580$	595$
Ilha do Príncipe	—	780$	1.000$
Moçambique	79$	78$	80$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	355$	370$
Zambézia	53$	52$5	53$5
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$	7.000$
Cim Leiria	—	2.500$	2.750$
Cim Tejo	—	3.500$	4.100$
Co Navegação	675$	670$	690$
C U F	—	1.050$	—
Ind Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	1.730$	1.720$	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.230$	1.225$	1.235$
Port Celulose	—	—	3.300$
Port Pesca	690$	650$	700$
Port Tabacos	495$	495$	—
Sacor	—	4.750$	4.800$
Seguro Nac	1.170$	1.170$	1.175$
Soce	—	2.150$	—
Tabacos de Portugal	—	860$	900$
Tabaqueira	11.000$	10.900$	—
U F Azoto	705$	705$	710$
Águas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	398$
Aguas Lisboa 34	—	405$	410$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	1.515$	1.511$	1.520$
Gás Electr	389$	389$	390$
H E Alto Alentejo	159$	159$	160$
H E Cávado	—	1.270$	1.275$
H E Douro	1.259$	1.258$	1.259$
H E Norte Portugal	—	306$	310$
H E S Estrela	—	1.700$	830$
H E Zêzere	1.345$	1.340$	1.350$
Nac Electricidade	1.338$	1.337$	1.340$
Termoelectr Port	1.340$	1.331$	1.340$
U E P	194$5	194$	95$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	56$3	16$
F I D E S	—	105$2	108$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	26/2/69	4/3/69	5/3/69
GERAL	111,6	111,0	111,1
METROP.	109,2	108,7	108,7
ULTRAM.	129,1	127,7	128,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	39$00
America		
— Dollars de ... e 2...	28$20	28$60
— Dólla's de 5 a 1'000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	323$00	338$00
Inglaterra — 1/2 Libra	363$00	378$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.
RUA DO OURO, 72
DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CARLOS MANUEL GONÇALVES SOBRAL ROSA

FALECEU

Maria Erminda Gonçalves Sobral, Fernando Clemente Rosa e mulher, Maria da Paz Figueiredo Rosa, Maria Helena Rosa Rebelo e marido, Odilio Rebelo, Pedro Manuel Rosa Rebelo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu filho, enteado, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Alto de São João.

AGENCIA MAGNO
Av. Almirante Reis, 129-A

CARLOS MANUEL GONÇALVES SOBRAL ROSA

FALECEU

FERNANDO C. ROSA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do filho do seu sócio gerente, Sr. Fernando Clemente Rosa e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Jazigo de Família no Cemitério do Alto de S. João.

CAIU DA FURGONETA EM ANDAMENTO

ÉVORA, 5 — Quando seguia na furgoneta do sr. José Augusto Carvalho Sslé, residente na Rua Gomes Jardim, 4, em Vila Viçosa, o sr. José Pereira Neves, de 41 anos, gerente comercial, natural de S. Mamede e residente na Rua Alferes Marcelino, 4, em Vila Viçosa, caiu daquele veículo, em andamento, por se ter aberto a porta. Bastante contuso, recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou em observação.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Público das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, o furriel miliciano 03478866, Fernando Luís Correia Garcia, e o soldado 04262067, António Lopes Gomes.

Brandoa — cidade clandestina

A Câmara de Oeiras aprovou uma proposta tendente a resolver a actual situação

Reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, a Câmara Municipal de Oeiras, a fim de estudar a situação decorrente do desmoronamento verificado na Brandoa e da construção clandestina de edifícios. Além da visita que efectuou àquele «bairro», o presidente do Município, eng.° Costa Macedo, informou a vereação que se deslocara também ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil a fim de assegurar a colaboração daquele departamento no prosseguimento dos trabalhos em curso nas construções erguidas na Brandoa.

Por fim o vereador dr. Mário de Castro Arez leu a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade.

«A fim de assegurar a pronta e imediata suspensão de quaisquer obras clandestinas na Quinta da Brandoa, e até que sejam legalizadas, se tanto for possível, proponho que:

1. Entre imediatamente em funcionamento na Brandoa um serviço de fiscalização camarária permanente, assegurando dia e noite a presença de pelo menos um fiscal e dotando, para tanto, esse serviço da instalação provisória necessária.

2. Para apoio desse serviço e para o mesmo fim de fiscalização, se solicite à G. N. R. que destaque para aquele local, a expensas da C. M. O., a força que considerar necessária e suficiente para que:

2.1 Seja assegurado o cumprimento da lei e para agir imediatamente nos casos de desobediência qualificada prevista no art. 165.° do R. G. E. U. e punida nos termos do § 2.° do art. 188. do Código Penal.

2.2 Seja interditada a entrada na Brandoa de quaisquer veículos que transportem materiais de construção seja de que natureza for e não sejam acompanhados de guia, para o efeito, expedida pela C. M. O.

2.3 Sejam identificados todos e quaisquer trabalhadores que ali exerçam actividade em obras clandestinas e devidamente notificados da clandestinidade das mesmas, a fim de que possam, no caso de virem de novo a trabalhar nelas ser detidos e punidos também pelo crime de desobediência qualificada.

Vistoria das condições de segurança

3. A G. N. R. seja dotada imediatamente da instalação provisória adequada para aquartelamento dessa força e no local que, para o efeito, considere mais conveniente.

4. Prossiga até final a vistoria das condições de segurança, estabilidade e salubridade das construções clandestinas já habitadas, prontas a habitar ou que hajam estado em execução, solicitando-se para tanto a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

5. Para prosseguimento destes trabalhos, sem prejuízo do funcionamento normal dos serviços camarários e da realização do plano de actividades do exercício em curso, seja contratado para esta tarefa específica o pessoal necessário e suficiente.

6. De conformidade com o resultado dessas vistorias, no prazo de 48 horas a contar da entrega do respectivo auto, seja dado cumprimento ao Regulamento G. E. U., designadamente aos seus art.° 166.°, 167.° e 168.° na redacção que lhes foi dada pelo Decreto-Lei n.° 44 258, de 31-3-62, procedendo-se aos despejos, demolições, reparações e beneficiações propostas pela Comissão de Vistorias.

7. Para o caso de despejos, a Câmara providenciará prèviamente à instalação de habitações desmontáveis para os desalojados, ficando desde já autorizada a celebrar os contratos necessários e despender as verbas correspondentes. As despesas efectuadas serão rateadas pelos proprietários das habitações despejadas nos termos previstos no art. 166.° e § único do R. G. E. U.

Demolição parcial de um prédio de 9 pisos

8. A legalização das construções clandestinas será efectuada quando possível e mediante parecer favorável da Comissão de Vistorias, nos termos definidos pelos editais camarários de 9-7-63 e de 24-7-68 e que, em tempo oportuno, foram publicados pela Imprensa e profusamente distribuídos e afixados no local.

9. A Câmara não dará parecer favorável a qualquer construção na Brandoa com número de pisos superior ao que as condições do respectivo lote permitirem, e sem prejuízo do que resultar do parecer da Comissão de Vistorias quanto a condições de estabilidade e segurança dos prédios construídos ou em construção e do que nessa matéria determinarem os Regulamentos em vigor e as entidades competentes.

Por estas determinações ficam pois expressamente abrangidos os prédios que as infrinjam e designadamente o de 9 pisos em vias de acabamento que, na parte excedente, deverá ser demolido.

10. Apesar da atenção que sempre mereceu da Câmara o problema de pôr termo à clandestinidade da Brandoa e a que os interessados nunca corresponderam, seja, para devido apuramento das responsabilidades a que haja lugar e esclarecimento da opinião pública, promovido pelo Senhor Presidente da Câmara um inquérito à actividade dos serviços a quem incumbem funções de fiscalização e o cumprimento das deliberações tomadas, oportunamente sobre esta matéria.

Interesses dos moradores

11. A Câmara requeira à Polícia Judiciária uma investigação dos actos e contratos praticados pelos proprietários e construtores dos prédios clandestinos da Brandoa, a fim de se apurar a matéria criminal que neles se contenha e para que sejam devidamente punidos os infractores.

12. A Câmara use de todos os meios para que os proprietários e construtores dos prédios clandestinos da Brandoa remedeiem os males e prejuízos causados, tendo na devida consideração as vidas e os interesses dos moradores das habitações construídas ilegalmente e que lhes pagam pontualmente as rendas contratadas.

Deste modo, devem apresentar-se imediatamente na Câmara para proceder às obras e trabalhos necessários a fim de que os habitantes desse bairro clandestino, que pagam rendas equivalentes às dos demais que o não são, possam beneficiar das obras de urbanização, saneamento, abastecimento de água e electricidade a que têm direito.

HOTÉIS CONDEÇA • MALHADA • SINES
(Clof. LUXO)
Hospede-se neste magnífico conjunto hoteleiro, e experimente o serviço de Restaurante, com ambiente seleccionado — Telef. 5

VIDA MUSICAL

O «Magnificat» de Bach no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Efectua-se às 18 e 30, o sexto concerto da segunda série da temporada que a Orquestra de Camara Gulbenkian está a realizar no Cinema Tivoli.

No programa elaborado para apresentação ao público da Orquestra de Câmara Gulbenkian estão incluídas duas obras de Bach, «Concerto Brandeburguês» n.° 6, em si bemol, e «Magnificat» e «Music for Royal Firework», de Haendel.

Para interpretação da célebre obra coral de Bach «Magnificat», a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Pierre Salzman, terá a colaboração do Coro Gulbenkian e dos solistas Clara Wirz, contralto, Elsa Saque, soprano, Kurt Huber, tenor, e Álvaro Malta, baixo, artistas cujas qualidades vocais e musicalidade têm sempre merecido referências elogiosas da crítica da especialidade.

A venda de bilhetes avulso para a segunda série de concertos que integram a presente temporada da Orquestra de Camara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

III Curso de Iniciação à Musica Contemporanea na Fundação Gulbenkian

Com uma lição pelo compositor Luís Filipe Pires prossegue amanhã, às 18 e 30, o III Curso de Iniciação à Musica Contemporanea, promovido pela Fundação Gulbenkian, no seu Auditório. Esta lição tem o seguinte sumário: «O radicionalismo formal: a linguagem neo-clássica: aspectos constantes e divergentes». Serão dados exemplos musicais de obras de Debussy, Prokofieff, Honegger e Hindemith, na interpretação do próprio Filipe Pires em piano e do flautista Carlos Franco. A entrada é livre.

Avistado duas vezes o raptor de Valbom

ALCOBAÇA, 5 — Populares da região onde se movimenta a monte o pastor José Pereira Raimundo, de 17 anos, autor do rapto de uma menor, em Valbom, e da agressão a tiro contra um dos seus perseguidores, afirmam tê-lo avistado, ontem, perto dos Casais de Monizes (entre Rio Maior e Santarém) e, posteriormente, na serra dos Candeeiros.

A perseguição ao facínora continua a ser feita não só por patrulhas da G. N. R. do posto desta vila, de Santarém, Porto de Mós, Rio Maior e Nazaré, mas também pelo povo enfurecido, que pretende fazer justiça por suas mãos.

«Se o apanho a jeito, atiro-lhe às pernas» — disse um elemento das forças regulares, traduzindo com as suas palavras a indignação geral.

$e...

Se ainda não está contente com o que faz...
Se quer ir mais longe...
Se apenas ter não lhe chega...
Se fazer e deixar feito lhe é essencial...
Se o mundo que o rodeia começa a ser pequeno...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

ECOS

NÃO é de admitir qualquer prova de força soviética em Berlim Oeste no momento da eleição do presidente da Alemanha Federal, embora a presença de membros do partido neo-nazi (que usa o nome pomposo de Partido Nacional Democrático) entre os escrutinadores contribua para exasperar ainda mais os dirigentes russos e a opinião pública de todo o mundo socialista. Não devemos, todavia, esquecer que, garantindo embora o seu apoio aos berlinenses perante a ameaça da punição soviética, Richard Nixon parece não abandonar — é, pelo menos, a Imprensa americana que o assegura — à ideia, que já lora grata a John Kennedy — de negociações sobre os acessos a Berlim.

★

NO seu último discurso (encerrando a campanha para as eleições legislativas), discurso de que o jornal Le Monde reproduz importantes extractos, o presidente Ceausescu, da Roménia, afirmando serem compatíveis o comunismo e a liberdade, sugere a criação de uma zona de paz nos Balcãs, dentro de um espírito de cooperação e mútuo respeito. Não deixou de afirmar os amistosos sentimentos da sua pátria em relação à União Soviética, mas tão-pouco calou a veemente simpatia do povo romeno pela Albânia, por Cuba e pela China. Ceausescu manifesta assim a ideia de que todas as vias de realização do socialismo são legítimas e respeitáveis e não resta dúvida de que, ao definir aquela que a Roménia pretende trilhar, põe com firmeza o acento tónico na palavra «liberdade». Disse mesmo expressamente: «Vinte milhões de romenos estão prontos a darem a vida para defenderem o seu direito à liberdade e à independência».

★

A IDEIA das revoluções de opereta da América Latina encontra-se largamente ultrapassada por uma realidade bem dramática, que já nada tem a ver com as substituições periódicas de conservadores por liberais ou de liberais por conservadores, com meia dúzia de tiros, que mais pareciam fogo-de-artifício. Diz o povo que os cães grandes não mordem uns aos outros e a verdade é que entre esses filhos de grandes famílias crioulas, quase sempre senhores de pomposas e nobres palavras — e que se distinguiam uns dos outros por frequentarem a matinée ou a soirée do mesmo cinema, a missa das nove ou a missa das dez da mesma igreja, só corria o sangue de algum péon ou camponês índio que adregasse de enfileirar, um pouco ao sabor do acaso, na hoste A ou na hoste B. Agora, porém, tudo mudou. Vale a pena, pelo que contém de objectiva e rigorosa informação ler, folhear ao menos, o oportuno estudo de Marc Blancpain «América Latina de Hoje», onde se encontram, por exemplo, estas considerações: «Aquele que hoje percorre, de Leste a Oeste e de Norte a Sul o continente latino da América não pode evitar um estranho sentimento de medo que não sentiria ainda há dez anos. Sente-se que um enorme drama, à escala total deste continente, se trava nos bastidores da história».

★

OS conhecimentos de psicologia são essenciais nos trabalhos de grupo. Daí que, nos países mais adiantados, sejam eles capitalistas ou socialistas, surja actualmente a preocupação de dotar os dirigentes com tais conhecimentos, que o tacto e o bom-senso nem sempre podem suprir. As ciências humanas não se aprendem, em geral, nas Universidades Técnicas. Um engenheiro sai quase sempre do instituto superior onde se formou com a necessária bagagem técnica e de organização, mas no momento de lidar com colegas e operários, faltando-lhe a psicologia dos comportamentos, acontece-lhe não obter fàcilmente a melhor colaboração dos outros. De resto, não basta a ciência das relações humanas, mas ainda — e sobretudo — o respeito pelo semelhante, a vivência da ideia de que um homem vale sempre outro homem.

Conselho Presbiteral do Patriarcado

AS DUAS TENDÊNCIAS EXTREMAS NA IGREJA (A INTEGRISTA E A PROGRESSISTA) EVOCADAS PELO CARDEAL-PATRIARCA

Começaram hoje, praticamente, os trabalhos da segunda reunião do Conselho Presbiteral do Patriarcado, já que o dia de ontem foi consagrado à oração e à meditação, como dissemos.

A primeira reunião do Conselho realizou-se em Dezembro de 1967, também na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, como consequência do voto emitido pela I Assembleia do Clero do Patriarcado em Setembro-Outubro de 1966.

O encontro de hoje começou ás 9 e 30, com uma comunicação do bispo de Telepte, sr. D. Manuel Falcão que apresentou os resultados do inquérito sobre os «Problemas maiores do Patriarcado». Seguiu-se, ainda de manhã, uma sessão de grupos para apreciar o apuramento do inquérito e tirar conclusões com vista á acção futura.

De tarde, realizou-se uma reunião plenária para estudo do trabalho dos grupos e o rev. Luís de Azevedo Mafra apresentou uma comunicação sobre «Pastoral dos Noivos». Este tema continuará a ser debatido logo á noite, com depoimentos de párocos e de casais.

Uma das notas dominantes do dia de hoje foi, porém, um discurso do sr. cardeal-patriarca intitulado «A Crise da Igreja».

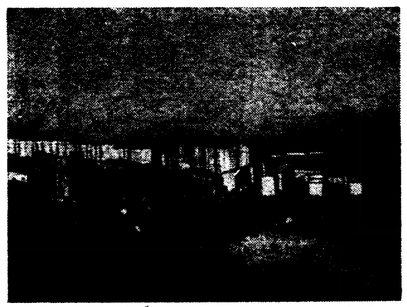
O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou por afirmar que «a expressão de *crise da Igreja* tem feito fortuna» para perguntar logo a seguir: «Crise verdadeira da Igreja, ou antes fenómeno agudo da contestação na perpétua renovação da Igreja? As dores da renovação da Igreja no mundo de hoje, ou a violência externa do mundo de hoje irrompendo na Igreja? Crise adolescente de crescimento, ou desorientação da fé na Babel da incerteza e da confusão dos espíritos?»

Há lugar na Igreja para a contestação

«Há certamente lugar na Igreja para a contestação» — continuou o sr. cardeal-patriarca que disse ainda: «A contestação, ou, por outras palavras, a crítica criatá, dilatada pela fé e pelo amor, na obediência ao Espírito existirá até ao fim do mundo na Igreja».

De qualquer modo, é real a «crise da Igreja», mas «*a adaptação a realizar não pode jamais significar uma conversão da Igreja ao mundo*» — acentuou ainda o sr. cardeal-patriarca que, sobre as tendências actualmente existentes, disse: «E' dramática a luta apostólica do Vigário de Cristo para assegurar a renovação autêntica da Igreja segundo a letra e o espírito do Concílio, contra as duas tendências extremas: a *integrista*, que identifica a Igreja com aspectos caducos das suas estruturas e confunde a tradição com cristalização de fórmulas teológicas e espirituais, e a *progressista*, que se «põe de joelhos perante o mundo» (a frase é de J. Maritain), se embriaga com o mito da novidade e abandona o verdadeiro sentido da tradição, a experiência profética e escarnece do Evangelho vivida no corpo inteiro da Igreja».

O sr. cardeal-patriarca referiu-se novamente á contestação para concluir que «fica, pois, excluída a crítica desrespeitosa e negativa ao Papa e aos Pastores da Igreja». Terminou o discurso com um «grito de alma» apelando para que o Presbitério se mantenha «fiel e estreitamente unido ao seu bispo».



Alunos do I. S. T. durante a visita a Santo António dos Cavaleiros. O casario desce e esconde-se por trás da colina.

O empreendimento de Santo António dos Cavaleiros apreciado por alunos do I. S. T.

As instalações fabris da Icesa — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L., em Póvoa de Santa Iria, e o conjunto habitacional de Santo António dos Cavaleiros foram visitados por 60 alunos do Instituto Superior Técnico que ali se deslocaram, acompanhados pelo eng.º Mendes Magalhães, professor da cadeira de Materiais e Processos Gerais de Construção daquele estabelecimento de ensino superior.

Ao chegar á Póvoa de Santa Iria, os estudantes do I. S. T. foram recebidos pelos srs. eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente do Conselho de Administração; eng.º Jardine Neto, director dos Serviços Técnicos; arquitecto Reaes Pinto, chefe do Gabinete de Estudos e Projectos; eng. Ferreira de Almeida, chefe da Produção; eng.º Jardim Fernandes, chefe da divisão de Cálculo e Medições e sr. Dias Pombo, chefe da fábrica.

Os visitantes observaram, pormenorizadamente, os vários sectores das instalações fabris da Icesa — empresa que introduziu em Portugal o sistema de construção industrializada — detendo-se especialmente na apreciação do fabrico dos vários tipos de elementos utilizados na construção dos edifícios.

De Póvoa de Santa Iria, os finalistas do I. S. T. seguiram para Santo António dos Cavaleiros onde se encontrava a recebê-los, no Centro Comercial, o sr. arq. Ruy Marchante, director comercial da empresa.

O grupo de universitários visitou os vários sectores do núcleo habitacional, onde teve a oportunidade de verificar o excelente comportamento das construções quando do recente sismo registado em todo o País, o qual não provocou a mais pequena fenda em qualquer dos blocos, facto que causou natural regozijo nos moradores.

CONTINUA A IGNORAR-SE O PARADEIRO DO FUTEBOLISTA OSWALDO

PORTO, 5 — Até agora ainda não foram confiadas á Polícia Judiciária as indagações para a descoberta do futebolista Oswaldo, do F. C. Famalicão, cuja direcção procura, no entanto, em diligências particulares, localizar o jogador, que se suspeita estar em Vigo, na Corunha.

Entretanto vai tomando vulto a hipótese, bastante mais grave, e que, possìvelmente, poderá não passar de hipótese. Existe, efectivamente, forte suspeita de que o jogador foi subornado ou sequestrado por elementos afectos a qualquer dos clubes interessados no título da Zona Norte da 2.ª Divisão Nacional.

Fontes locais autorizadas, garantem que Oswaldo não tinha a mínima razão lógica para desertar voluntàriamente. Pelo contrário — afirma-se — porquanto tinha a seu crédito dinheiro de prémios e ordenados além de várias ofertas de simpatizantes do clube, designadamente roupas e garrafas de vinho.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A MOSCA

CHOCOLATES EXQUISITOS
BARREIRO-LISBOA-QUELUZ

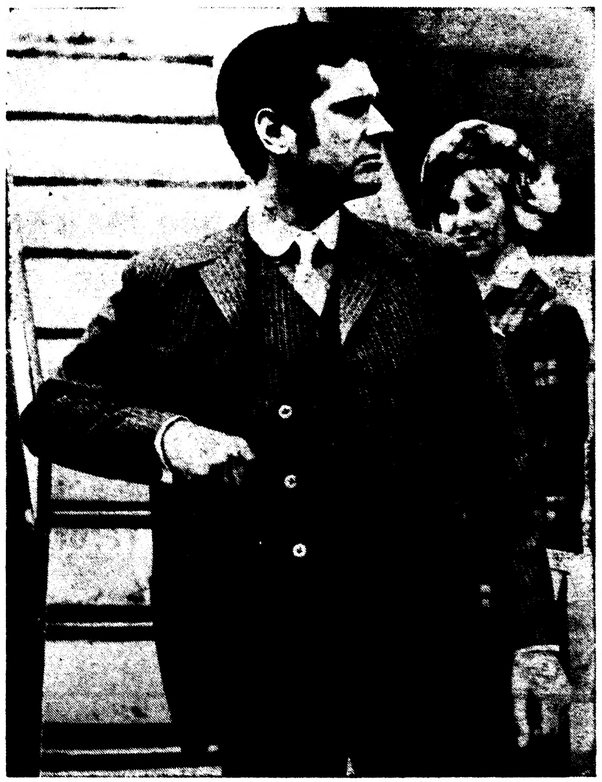
MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Operou-se o seguinte movimento de transferências no corpo diplomático:

O sr. dr. António Abel Martins Pereira de Menezes Pinto Machado, primeiro-secretário de embaixada, em serviço na Secretaria de Estado, transferido para os serviços externos e colocado no Consulado de Portugal em Vancôver. Transferidos os srs. drs. Fernando Manuel da Silva Maxaquave, primeiro-secretário de embaixada, em serviço na Embaixada de Portugal em Zomba, como encarregado de Negócios, para a Embaixada de Portugal; Jorge Sydney, primeiro-secretário de embaixada, da Embaixada em Camberra para a Secretaria de Estado; Fernando Pinto dos Santos, segundo-secretário de embaixada, em serviço na Secretaria de Estado, para os serviços externos e colocado na Embaixada em Madrid; e Manuel Marques Ribeiro de Ferreira, segundo-secretário de embaixada, em serviço no Consulado de Portugal em Karachi, para a Secretaria de Estado.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, decorrerá uma sessão da classe de Ciências da Academia, durante a qual serão comunicações os srs. profs. Vicente Gonçalves («O Teorema de Baker das funções homogéneas») e António de Almeida («Alguns aspectos fisiológicos dos antílopes de Angola»). Seguir-se-á a sessão plenária da Academia, para tratar de assuntos de interesse académico.



A MODA INGLESA PARA HOMEM VEM AO ESTORIL

Os ingleses preocupam-se com a moda masculina e querem que essa preocupação seja conhecida em todo o Mundo. Para tanto, seleccionaram uma série de modelos, verdadeiramente sensacionais, que apresentarão no próximo dia 22, durante uma festa de gala, no Casino Estoril, onde estarão reunidos especialistas dos quatro cantos do Globo. Entre os modelos que fazem parte da colecção a apresentar figuram estes dois que reproduzimos, desenhados ambos pelo costureiro Norman Hartnell. Ao lado um modernissimo casaco sem botões, com um colete de linhas invulgares; e, em cima, um elegantissimo (os superlativos são justificados) saia e (perdão) calças e casaco, inspirado nas linhas tradicionais do jaquetão.

NOIVOS
As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
são felicidade
RUA DA PRATA, 257

O MEU AMIGO ETIENNE VAUTHIER levou-me uma noite a ouvir uma palestra de André Malraux num clube literário da Avenue Louise, em Bruxelas. Foi logo após a publicação de *La Condition Humaine*, em 1933, e era um acontecimento ouvi-lo no ápice da fama. A pequena sala, um rés-do-chão, encheu-se de um público requintado, na maioria feminino. O romancista envergava um *smoking* algo amarfanhado, e tinha a gratinha à banda no colarinho (moie) da camisa enrugada. Sentado na esquina da mesa, com uma perna a balançar, ora cruzando e descruzando nervosamente os dedos num joelho, ora gesticulando com vivacidade, ou arredando a melena escura que teimava em lhe cair para a testa vasta e lúcida — pálido, intenso e bem-parecido, discorreu por bem uma hora sobre «O espírito corneliano contra o espírito racineano»

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

BREVE ENCONTRO COM MALRAUX

Não sei se ele publicou essa palestra, pronunciada *impromptu*, sem texto nem notas, com exuberante facilidade. Corridos trinta e seis anos, resta-me apenas uma talvez imperfeita ideia da sua essência: que devemos viver «cornelianamente», isto é, na inquietação e na busca, incarnando e exprimindo paixões e problemas, perigosamente em suma, como as personagens das «tragédias da vontade e da grandeza», ao contrário portanto da ordem olímpica, lógica e racional, procurada, que Racine personifica. (Não nos disse ele, entanto, que este último se envolvera existencialmente numa conspiração que lhe podia ter custado a cabeça.)

Malraux não fazia talvez mais do que a apologia ou justificação da sua própria vida e experiência, já então, como depois, expressas na sua obra, para delas extrair uma filosofia cujo paradigma estava em Corneille. Alarmei-me, porém, ao ver nisso um eco do «viver perigosamente» de Nietzsche, que nos habituáramos a julgar através do prisma super-racionalista e, porventura também, da sinistra imagem que dele teceram os corifeus do nacional-socialismo, para nele se abonarem como seu profeta e precursor: coisa que a investigação e a análise posteriores (de um Podach sobretudo) mais do que têm desmentido.

Embora, julgássemos o risco necessário, ou inerente à vida, luta e pensamento, esse nietzschiano amor do risco pelo risco aligurava-se-nos um grave desvio do humanismo finalista, um culto dos impulsos inconscientes descontrolados, um perigoso desafio à natureza e à história, um aventurismo enfim, que só nos podia levar a becos sem saída: e urgia subjugá-los e orientá-los pelo pensamento estruturado em doutrinas e princípios.

Assim, por exemplo, nos parecia dizer Raul Proença, que, embora citando ocasionalmente Nietzsche, e vivendo corajosa e até perigosamente, com veemência e paixão, nunca erigira o risco (nem a violência, sua irmã) em necessidade histórica ou regra de conduta, antes lhe opondo um idealismo nutrido do senso das realidades. (Sem embargo de que, a meus olhos, ele tinha um certo, se distante, parentesco somático, e até de carácter, com o polemista do *Assim falava Zaratustra...*)

O que não víamos, então, era que, no seu esforço de tudo reduzir à razão, à consciência e à doutrina, alguns pensadores honestamente ignoram ou suprimem muitos dos impulsos, tendências e necessidades do homem subjacente, e até da própria história; que esses impulsos se vingam, por vezes, explodindo os conceitos e edifícios racionais, e que, com frequência, o próprio expositor, excedido pelo colete-de-forças que se impôs, chega a repudiar ou renegar tudo quanto mais caro lhe era e pregava.. Falamos então de «crise» ou de «loucura» quando se trata apenas da erupção da vontade subestantiva do indivíduo, como a da borboleta, prisioneira do casulo da sua própria criação.

Tão-pouco podia eu prever que Malraux antecipava já os riscos pessoais que viriam a torná-lo não só combatente e cronista ficcional da guerra de Espanha, mas o patriota da Résistance, o prisioneiro de guerra duas vezes fugitivo, e o porta-voz do Gaullismo dos ideais cornelianos de Vontade e Grandeza, que toda a sua obra exprime. O curioso é que o sentimento e a prática do risco tivessem vindo incorporar-se, justamente, na rebelião juvenil de Maio passado, tendo-o a ele e ao seu Chefe por alvo, como a provar (tais são as surpresas da história e dos movimentos humanos!) que as ideias, as instituições, as coisas, e os próprios homens, derivam não raro para o absurdo, ou se transformam no seu próprio oposto. (Confirmando coerentemente o que dizia em 1933, Malraux repetiu há pouco, numa entrevista aos redactores da revista alemã *Der Spiegel*, a sua admiração por Nietzsche: «As ideias de Nietzsche representam muito para mim... Creio que (ele) é o maior irracionalista do século dezanove e um dos maiores profetas... «Mas também: «A falsa e enganadora interpretação da «vontade de poder» não se deve repetir ...)

Pouco depois, em 1935, eu seria eleito, por um nutrido grupo de intelectuais portugueses (entre eles Aquilino e Ferreira de Castro), delegado ao Congresso Mundial para a Defesa da Cultura, de que Malraux foi o principal animador, e que, como tantas iniciativas do mesmo género, brilhou mais pelas generosas intenções e o talento, do que pelos resultados. (Jaime Cortesão, então em Paris, seria o outro delegado.) Circunstâncias que não vêm ao caso (ou quem sabe!) impediram-me de lá ir, e encaminharam-me para a América, a correr outros e menos gloriosos riscos Adiante!

Só mais tarde, em New York, o poeta e escritor checoslovaco Franz Weisskopf me deu a versão «ortodoxa» da odisseia de Malraux, do seu papel no «drôle de guerre» e na resistência, e como ele «se escapuliu com a caixa dos fundos da organização» (dos escritores antifascistas), ao separar-se, numa gare de Paris, de Aragon, com quem estava em conflito. Que haveria de verdade nisso tudo? Era pelo tempo contuso em que a «guerra imperialista» milagrosamente se transformara em «guerra patriótica» aos olhos dos «pacifistas (Aragon vi eu e ouvi num teatro de New York, falando vigorosamente, durante um Congresso de Escritores de fato castanho-claro e sapatos dum amarelo-vivo Não vi poém brilhar os «olhos de Elsa»!

Pobre Franz! Após a libertação da Checoslováquia, deixou o exílio americano para ser nomeado embaixador do seu país na Suécia e depois na China. Veio a morrer algures, em plena força da vida, de enfarte do miocárdio. Seria? Já Egon Erwin Kish, o fulgurante cronista de *Amerika Paradies*, acabou (de hemorragia cerebral) quando governador civil de Praga, onde nascera e aonde voltara. Como isso coincidiu com os «expurgos» levados a cabo por Gottwald nos anos de 50, fiquei sempre intrigado e na dúvida. Quem de certeza esperneou na corda, a par de outros, foi o famigerado agitador Otto Katz, vulgo André Simon, como espião e traidor a soldo do British Intelligence Service e do Imperialismo ocidental. São os ossos ou espinhos do ofício! Para dele conhecer a pitoresca história, basta ler *A Discord of Trumpets*, memórias do famoso panfletário (e aristocrata) britânico Claud Cockburn.

Ah, mas a palestra? Acabada ela, a audiência, sideral, prorrompeu em aclamações frenéticas. Malraux pulou da mesa ajaulo, sorridente e exultante, e deu abraços em torno. Apertei-lhe a mão robusta, branca e fria E nisto, à minha esquerda, uma deliciosa mulher de menos de trinta anos, loura e esguia, enluvada num clamoroso vestido de veludo *cerise* com cauda, correu espasmódica, com um grito de adoração, a desmaiar-lhe nos bracos: o tempo bastante para que ele a retivesse de cair e a amparasse com um vigor existencialista em tudo digno dum personagem de Corneille! O incidente causou sensação. Esqueci o que se passou depois disso.

Tal foi o meu breve encontro com Malraux.

(Reprodução proibida)

CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Integrado no Ciclo de Conferências do Clube Português dos Publicitários passará a haver, na primeira quinta-feira de cada mês, um jantar precedido de alocução, na qual se abordarão temas de carácter cultural e técnico-profissional.

O primeiro destes encontros realizar-se-á já no próximo dia 6, no último piso do Hotel Rex, em Lisboa, sendo convidado de honra o maestro Belo Marques, que dissertará sobre o tema «A música e a publicidade». As inscrições poderão efectuar-se na sede do clube ou pelo telefone 682428.

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

Actualidade internacional

HEINEMANN—O FAVORITO NA ELEIÇÃO DE BERLIM

BERLIM-OESTE, 5. — (R.) — Mais de 300 tanques soviéticos e alemães orientais concentravam-se hoje perto da fronteira alemã ocidental ao mesmo tempo que políticos de Bonn se preparavam para desafiar ameaças comunistas e eleger nesta cidade o novo presidente.

Os tanques e comboios de transporte de tropas foram vistos a deslocarem-se para o Leste, em direcção a Helmstedt.

Esperam-se para hoje, ameaças de «guerra» mais impressionantes da parte dos comunistas, de forma a coincidirem com a eleição do chefe de Estado que a Alemanha de Leste e a União Soviética afirmam violar os acordos das quatro potências sobre Berlim.

Fontes aliadas desta cidade disseram que o grande movimento de tanques indicava ser provável um ataque simulado, ao alvorecer de hoje, a cerca de 80 quilómetros da fronteira alemã ocidental como parte das actuais manobras soviético-alemãs orientais.

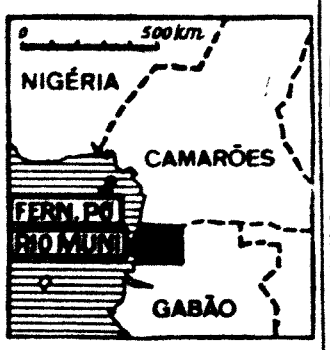
A agência noticiosa alemã oriental A. D. N. anunciou ontem que as manobras, dirigidas pelo comandante do Pacto de Varsóvia, marechal Ivan Yakubovsky, estavam a atingir o auge. Isso provocou conjecturas de que estavam em perspectiva novos encerramentos do corredor da autoestrada de Berlim-Oeste.

Entretanto, fontes bem informadas de Berlim-Leste declararam que a Polícia alemã oriental visitara escritórios e fábricas em toda a capital comunista, avisando o pessoal para não aparecer hoje nas ruas e os hospitais para realizarem apenas operações de emergência.

O auge de semanas de tensão entre o Leste e o Oeste, por causa de Berlim, deveria registar-se ás 9 horas T.M.G. com a sessão da assembleia federal da Alemanha Ocidental, que se realiza na sala Ostpreussen, nesta cidade, para eleger um sucessor do presidente Heinrich Luebke.

O ministro da Justiça, Gustav Heinemann, o candidato social-democrata, parecia ás primeiras horas de hoje ser o favorito para obter a maioria dos 1036 votos dos eleitores. Os 83 membros democratas livres, da oposição, concordaram a noite passada em votar a seu favor.

Juntamente com os 449 votos dos socials-democratas, isso daria ao dr. Heinemann a maioria de que necessita para derrotar o seu adversário democrata-cristão, o austero ministro da Defesa, Gerhard Schroeder.



A ilha de Fernando Pó e o território continental do Rio Muni, que constituem a Guiné Equatorial

A Espanha disposta a retirar as suas forças da Guiné Equatorial

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5 — (A. N. I.) — A Espanha informou o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, de que está disposta a retirar todas as suas forças actualmente estacionadas na Guiné Equatorial dentro de quinze dias.

Mas o Governo de Madrid põe uma condição: que durante esse lapso de tempo, as autoridades da Guiné Equatorial permitam a retirada de todos os espanhóis que queiram deixar o país, incluindo os funcionários públicos que, até aqui, têm sido impedidos de partir.

O embaixador da Espanha nas Nações Unidas, Jaime de Pinies, entregou a U Thant cópias dos telegramas trocados entre o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Equatorial, Atanasio Ndongo.

Ndongo, no seu telegrama, afirma que a situação no seu país — uma antiga colónia espanhola que se tornou independente em Outubro — está sob «contrôle».

Diz ainda que permitirá «a retirada das pessoas de família dos cidadãos espanhóis que ainda residem no país» e pede a Castiella que «estude urgentemente» a retirada dos 260 guardas civis espanhóis estacionados na Guiné Equatorial.

ALVO DE ATENTADO O PRIMEIRO-MINISTRO DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 5 — (R.) — Dois indivíduos dispararam contra a fila de carros que conduzia hoje a casa o primeiro-ministro Tran Van Huong.

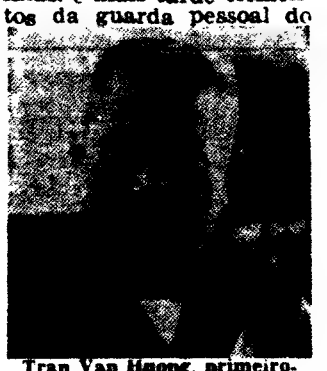
Segundo testemunhas oculares, a escolta de «jeeps» armados ripostou imediatamente, e os dois homens foram detidos.

Ambos envergavam uniformes do Exército do Vietnam do Sul.

O ministro não foi atingido e seguiu para casa, acrescentaram as testemunhas.

Segundo informaram, uma bicicleta para transporte de passageiros (designada por «cyclo»), estava estacionada nas proximidades com explosivos escondidos debaixo do selim. Foram presos três homens.

Anteriormente a Polícia tinha anunciado que apenas os guardas tinham disparado uma única rajada de tiros, mas as testemunhas, e mais tarde elementos da guarda pessoal do primeiro-ministro, confirmaram que os dois indivíduos dispararam em primeiro lugar.



Tran Van Huong, primeiro-ministro do Vietnam do Sul

Um informador militar do Vietnam do Sul disse que os atacantes, que se suspeita serem vietcongs, tentaram fazer abrandar o carro do primeiro-ministro e a escolta com os disparos. Em seguida tencionariam detonar os explosivos escondidos no «cyclo» quando o carro passasse perto.

O «cyclo» tinha uma mina «claymor», que se desfaz em milhares de estilhaços e dois blocos de explosivos plásticos que seriam detonados por um contacto eléctrico distante.

A Polícia apreendeu o «cyclo» para investigações depois de ter desmontado os detonadores.

O primeiro-ministro tinha saído do seu gabinete junto ao Jardim Zoológico de Saigão e dirigia-se a casa para almoçar quando foi feita a tentativa de assassínio.

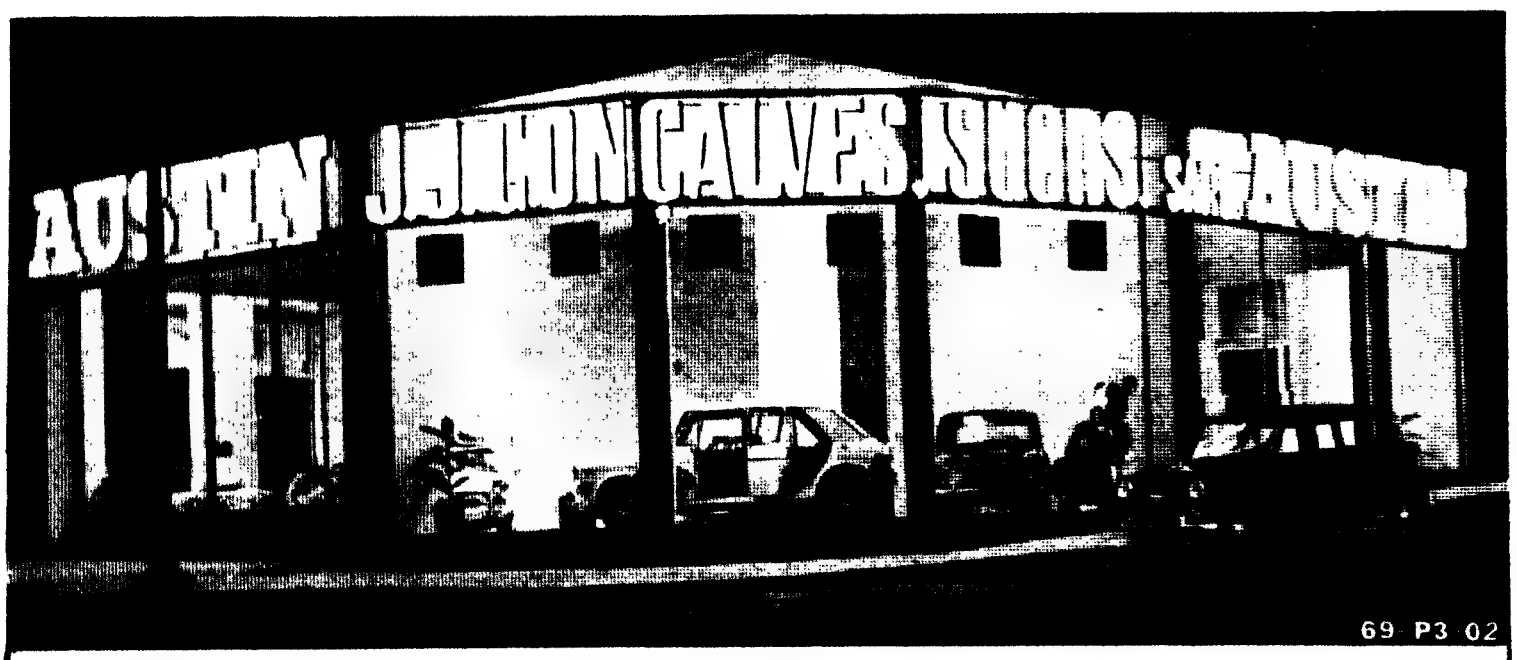
O atentado deu-se a cerca de 50 metros das embaixadas britânica e americana. A Polícia vedou a área ao trânsito, imediatamente após o incidente.

LUTA NO PERU TERIA CAUSADO 20 MORTOS

LIMA, 5. — (R.) — A Polícia lutou com mais de 400 mineiros que se manifestavam ontem, na cidade de Mala, ao sul desta capital, e a Imprensa diz que foram mortas 20 pessoas.

A Polícia recusou-se a comentar a batalha nas ruas, a 136 quilómetros de Lima. Contudo, a Federação-Geral dos Operários declarou que muitas pessoas ficaram feridas quando os mineiros partiram numa marcha para a capital, a fim de exigirem os pagamentos de salários em atraso desde 1967.

A Federação afirmou, num comunicado, que 150 polícias de choque apanharam os mineiros numa emboscada, após a marcha ter sido autorizada oficialmente. Alguns dirigentes sindicais foram levados para Lima, sob escolta da Polícia.



NOVO SALÃO DE VENDAS DE

J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.

APROVEITANDO AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA DISTRIBUIÇÃO DOS AUTOMÓVEIS AUSTIN NA METRÓPOLE, J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L. ABRIU MAIS UM SALÃO DE VENDAS NA RUA TOMÁS RIBEIRO, Nº 50-A, ONDE ESPERA TER O PRAZER DE ATENDER OS SEUS AMIGOS E CLIENTES.

50 ANOS AUSTIN

Dois dos astronautas passam hoje da «Apolo-9» para o «módulo lunar»

HOUSTON (Texas), 5 — (R.) — Os três astronautas norte-americanos passam hoje nove horas difíceis a experimentar o «módulo lunar», que poderá colocar homens na Lua antes do fim do ano.

A «Apolo 9» entra hoje no terceiro dia em órbita em redor da Terra, enfrentando os astronautas a fase mais crítica da experiência.

Dois dos astronautas rastejarão através de um túnel desde a nave principal até ao engenho de alumínio destinado a transportar os astronauta da nave-mãe em órbita em redor da Lua até á superfície lunar, e a trazê-los de regresso

EMISSAO DIRECTA DE TV

De acordo com o programa ontem divulgado pela NASA, os três astronautas, após verificarem se tudo está bem a bordo da nave espacial, abririam as comportas do «módulo lunar», pela primeira vez desde que foram encerrados na nave na semana passada, em Cabo Kennedy.

Scott, piloto do «módulo de comando», permanece na nave principal, removendo as comportas. Schweickart, o piloto do «módulo lunar», rastejará então por um túnel para entrar nessa nave espacial.

Uma hora depois Schweickart seria seguido por McDivitt, e as comportas entre as duas cápsuas seriam fechadas, enquanto os dois homens procederiam a uma demorada e detalhada vistoria para se assegurarem se o «módulo lunar» funciona adequadamente.

Durante toda a manobra de nove horas, os astronautas deverão estar em comunicação pela Rádio um com o outro e com o «contrôle» de Terra, no Centro de Naves Espaciais Tripuladas, nesta cidade.

Ainda segundo o programa, ás 14 horas 27 (TMG), Schweickart procederia á primeira emissão directa de TV para a Terra. A camara utilizada, completamente automática e pesando cerca de três quilos, destina-se tanto a tirar fotografias da noite como do dia lunar, e pode suportar calor ou frio intenso, e funcionar quer no vácuo, quer numa atmosfera de oxigénio puro.

Ás 17 e 43 horas (TMG) está programado que os astronautas deverão efectuar uma das experiências mais importantes do dia, quando puserem a funcionar um dos dois motores principais do «módulo lunar».

Após essa experiência, serão feitas mais algumas vistorias, antes de Scott abrir a comporta do «módulo de comando» e de McDivitt regressar á cabina principal. Schweickart arrastar-se-á de novo através do túnel para regressar ao «módulo» principal, cerca de uma hora depois. As comportas serão então fechadas outra vez até amanhã, quando os dois astronautas voltarem de novo ao «módulo lunar», a fim de efectuarem mais experiências.

SATISFAÇAO DA NASA

Funcionários da NASA afirmaram a noite passada estarem muitíssimo satisfeitos com todo o funcionamento da nave espacial. Verificaram-se algumas dificuldades de carácter técnico de pouca importancia, segundo revelou o director de voo, Eugene Kranz, mas «todo o sistema é excelente».

Em Filadélfia, o dr. Thomas Paine, funcionário da NASA afirmou a noite passada que a missão da «Apolo 9» estava a decorrer tão bem que planos para colocar mais dois homens na Lua em Julho poderiam ser adiantadas de um mês.

Disse ainda aos jornalistas que havia a possibilidade de que o voo da «Apolo 10» marcado para Maio, fosse cancelado, e de que o voo da «Apolo 11» que terá por missão o desembarque na Lua fosse adiantado para Junho.

Gabriela Ronlund, de 24 anos, a primeira mulher a desempenhar na Suécia e, segundo se afirma, em todo o Mundo, a profissão de «controladora» de circulação aérea

O INCIDENTE SINO-SOVIÉTICO

MORREU O COMANDANTE DE UM POSTO (ANUNCIA-SE NA U.R.S.S.)

MOSCOVO, 5 — (R.) — A União Soviética revelou hoje que no incidente ocorrido na fronteira do rio Ussuri com a China, no domingo passado, morreu o comandante de um dos postos russos e alguns dos seus homens.

Esta comunicação foi dada na primeira versão soviética do incidente, pormenorizada, incluída num relatório do quartel-general da região da fronteira do Pacífico, que foi publicado no órgão sindical «Trude».

O relatório informa que o incidente ocorreu aproximadamente ás 11 horas da manhã, hora local.

«Estava uma manhã fria. Subitamente um grupo de homens armados avançou da margem chinesa do rio Ussuri, em direcção ao nosso lado. O grupo era constituído por mais de 200 homens com bonés camuflados. Via-se que não eram habitantes locais mas sim soldados disfarçados.»

«Gritando frases anti-soviéticas os chineses avançaram em direcção á ilha de Damansky em território soviético.»

A China afirma que a ilha, a que chama Chen Pao está no seu território e tem acusado as tropas soviéticas de a tentarem ocupar, facto que deu origem ao incidente de domingo.

A notícia do «Trude» diz que os guardas soviéticos foram ao encontro dos chineses informando-os que tinham violado a fronteira. Em resposta foram alvejados com tiros de metralhadora e carabina por um grupo emboscado na margem chinesa do rio.

«Alguns bandidos armados entre a multidão começaram a disparar contra as tropas soviéticas que cumpriam o seu dever e cujas armas não estavam apontadas mas sim de través á altura do peito como é normal nestas circunstâncias.»

«Infelizmente o comandante do posto, e um valente oficial, morreu, assim como vários dos seus companheiros. Com a decisiva acção dos restantes guardas o grupo foi repelido do território soviético.»

MANIFESTAÇOES EM PEQUIM

PEQUIM, 5 — (F. P.) — Importantes manifestações anti-soviéticas começaram hoje em Pequim pelo terceiro dia consecutivo.

Perto da Embaixada da U.R.S.S. os manifestantes agitaram fotografias de Kossyguine e Brejnev. Todo o bairro da embaixada, situado a onrdeste da cidade, assim como o centro de Pequim, estão paralisados pelos cortejos de manifestantes que desfilam ordeiramente.

SIRHAN SIRHAN PLANEOU MATAR JOHNSON E HUMPHREY

LOS ANGELES, 5 — (R.) — Sirhan Sirhan, acusado de assassinar o senador Robert Kennedy, admitiu a noite passada que, em Junho de 1967, escrevera que planeava matar o presidente Johnson e o vice-presidente Hubert Humphrey.

Ao réu, que se sentou no banco das testemunhas depondo em sua própria defesa, foi perguntado pelo seu advogado de defesa, dr. Grant Cooper, se realmente planeava assassinar os dois altos dirigentes norte-americanos.

«Isso foi o que eu escrevi e como me sentia na altura, até ao ponto em que teria de dar cabo de alguém» — respondeu Sirhan.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

o que eles consideram como «as mais importantes negociações ao mais alto nível com os Estados Unidos», disse o sr. Nixon na conferência de Imprensa.

Dando conhecimento que esta sua visita europeia foi «uma condição precedente» a conversações mais sérias com os soviéticos, o sr. Nixon disse que essas negociações «estão na calha».

Ele fortaleceu mais tarde este comentário dizendo que as negociações com Moscovo começaram já de facto, nos encontros dele e do secretário de Estado William P. Rogers com o embaixador soviético Anatoly F. Dobrynin, antes da sua viagem á Europa.

«Temos tido conversações encorajadoras com o embaixador soviético», sobre o Médio Oriente, disse o presidente. Ele revelou que um substancial resultado da sua viagem foi dar movimento ás negociações acerca do Médio Oriente.

Fervorosa esperança

Referindo-se ás conversações que tem em mira com os soviéticos o presidente disse que« continuaremos estas consultas bilaterais e se elas mantiverem a mesma percentagem de progresso parece que poderá haver uma discussão de quatro potências nas Nações Unidas sobre o Médio Oriente.»

Em resposta a diversas perguntas sobre o Vietnam, o presidente exprimiu uma fervorosa esperança que as conversações de paz de Paris possam continuar e começar a trazer progressos, e que a guerra não continue por meses ou anos.

Ele disse que a ofensiva pós graves problemas, contudo, e que enquanto ele não queria fazer ameaças estava, por outro lado, a considerar uma porção de acções. Disse ainda que não descontava a seriedade dos ataques comunistas, notando que o numero de baixas americanas dobrou.

Se a ofensiva continua, ele determinará «muito em em breve» a resposta a dar-lhe, disse o presidente.

Os propósitos comunistas em intensificar os ataques podem ser os de danificar o Governo sul-vietnamiano, pressionar a Administração em Washington para que esta aceite as condições comunistas em Paris ou conseguir uma vitória militar, acrescentou.

Mas declarou: «Esta ofensiva falhou nestes três possíveis objectivos».

«O nosso objectivo»

«O nosso objectivo é conseguir que esta guerra acabe tão depressa quanto pudermos numa base que não deixe margens para outra guerra no futuro», disse o presidente no que foi interpretado como uma básica definição dele próprio quanto ao problema que enfrenta.

Quando lhe perguntaram se a opinião publica norte-americana o apolaria, ele disse acreditar que isso aconteceria se eles esclarecesse o povo dos factos e das consequências de qualquer novo curso de acção.

Referindo-se a notícias segundo as quais 50 mil soldados poderiam ser retirados do Vietnam, o presidente disse que ele não podia manter uma tal promessa embora estivesse examinando as possibilidades de um maior papel que o Exército sul-vietnamiano poderá desempenhar na guerra.

Criar condições

«Prefiro criar as condições, se pudermos, para que uma retirada se possa efectuar e então anunciá-la, do que fazer promessas e deixar o povo desanimado se tal não acontecer», disse o presidente.

Quando um repórter lhe perguntou especificamente se o presidente retomaria os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, ele disse que não podia responder a tal pergunta «neste Forum».

«Acredito que é mais efectivo usar acções do que usar palavras que ameacem acções para atingir objectivos, disse Nixon.

«Eu só direi que os Estados Unidos têm um numero de opções que poderá escolher para utilizar... estou considerando todos esses planos».

«Usaremos seja qual plano for, que consideremos apropriado á acção do outro lado. Não indicarei com antecedência e não revelarei em publico e não vou ameçar — não penso que isso seja util — que a gente vá começar a bombardear o Norte ou qualquer outra coisa. Eu só indicarei que não toleraremos esta espécie de ataque sem resposta, que será apropriada.»

INCIDENTES NA ZÂMBIA

KITWE (Zâmbia), 5 — (F. P.) — Quarenta e cinco igrejas e 469 casas pertencentes a testemunhas de Jeová foram incendiadas e destruídas na Zâmbia, durante violentos incidentes que opuseram esta seita ao Partido Nacional Unificado da Independência — anunciou ontem um informador das testemunhas, Smart Phiri.

Os incidentes começaram com o assassínio, por espancamento, de um membro da seita em Janeiro passado. Depois disso, «têm sido contínuas as brutalidades» — disse o informador, que pediu a intervenção do Governo zambiano.

CAMPONESES CONDENADOS POR SUBVERSÃO NO BRASIL

RECIFE, 5 — (F. P.) — Um tribunal militar condenou a um ano de prisão quarenta e cinco camponeses acusados de actividades subversivas. Entre os condenados, que, segundo a acusação, invadiram engenhos de açúcar e provocaram a morte de uma pessoa, figura o chefe camponês António Joaquim de Medeiros «Chapéu de Couro».

INTERVENÇAO FEDERAL

BRASILIA, 5 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva decretou a intervenção federal nos Municípios de Santarém e Baião, ambos no Estado do Pará, sob parecer do ministro da Justiça.

O Município de Santarém foi palco de tiroteio, com mortes, no ano passado. E no mês passado, o prefeito da cidade foi assassinado, embora não haja motivos para crer que o crime tenha tido motivações políticas.

AUMENTO DO SALARIO MINIMO

RIO DE JANEIRO, 5. — (A. N. I.) — O salário mínimo no Brasil vai ser aumentado de 24 por cento — revelou um informador do Ministério do Trabalho.

O salário mínimo no Brasil varia segundo as regiões e vai de setenta e seis cruzeiros novos, no Nordeste, a cento e vinte e nove cruzeiros novos, na Guanabara e em São Paulo.

A MOSCA

J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L.

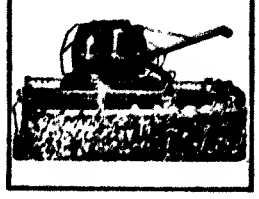
uma grande organização ao serviço da lavoura

AV. ELIAS GARCIA, 122, 2.º-D. — LISBOA — TELEFONES 77 91 91/2/3

tractores
DAVID BROWN

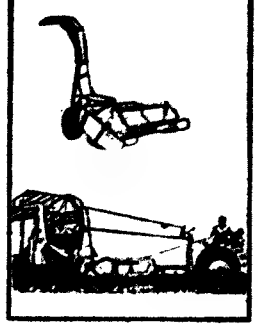
OS TRACTORES DAVID BROWN SELECTAMATIC OFERECEM ANOS DE AVANÇO TECNOLÓGICO COM OS MODELOS 770, 780, 880, 990, 1200 RESPECTIVAMENTE DE 36, 46, 56 E 72 h.p. VERSÃO INDUSTRIAL DOS MODELOS 780, 880 E 990 DE IGUAL POTÊNCIA.

ceifeiras
NEW HOLLAND
CLAYSON



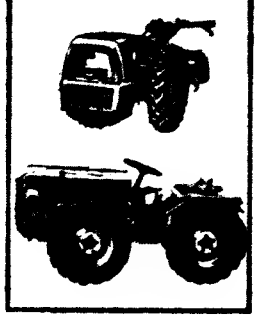
AS CEIFEIRAS-DEBULHADORAS NEW HOLLAND-CLAYSON, PERMITEM MELHOR RENDIMENTO EM QUALQUER CULTURA COM OS MODELOS M-122, M-135 E M-140 E RESPECTIVAS OPÇÕES CONSOANTE AS CULTURAS E TÉCNICAS ADOPTADAS

alfaias
NEW HOLLAND



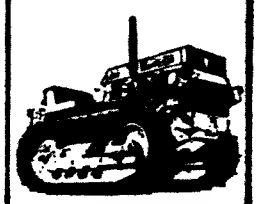
AS ALFAIAS FORRAGEIRAS NEW HOLLAND APRESENTAM DESENHO PRÁTICO E FUNCIONAMENTO SEGURO COM OS SEUS MODELOS DE GADANHEIRAS-CONDICIONADORAS-EMPAVEADORAS, PICADORAS E COLHEDORAS DE FORRAGEM, ENFARDADEIRAS E REBOQUES DE DESCARGA LATERAL.

motocultivador e mototractor
PGS



OS MOTOCULTIVADORES E MOTOTRACTORES PGS TORNAM A PEQUENA LAVOURA ECONOMICAMENTE VIÁVEL COM OS MODELOS E ALFAIAS ADAPTADOS AO FIM A QUE SE DESTINAM.

tractores
TOSELLI



OS TRACTORES DE RASTO TOSELLI, CHEGAM ONDE OS OUTROS NÃO CHEGAM EM VITICULTURA, SILVICULTURA E INDÚSTRIA.

FELEX VIAUD JOHNSON HOWARD ROTAVATOR BOMFORD & EVERSHED MANUEL BARRIO POSSAMAI PIETRO BONDI LEEFORD CUBLIGHT HESFORD GRAMEGNA KONGSKILDE CARNEVALI ALFAIAS E EQUIPAMENTO DE FABRICO NACIONAL

FORNECIMENTO DE CATÁLOGOS A PEDIDO

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

naquilo a que se chama «Mensagem Publicitária», podia promover e realizar.

De resto, o «Grande Prémio» foi criado o ano passado e, logo, anunciado como seu principal objectivo o que sempre manterá: seleccionar, anualmente, os melhores anúncios publicados na Imprensa portuguesa — que é, como quem diz, estimular o nível, já de alta produção, dos criadores publicitários.

Esta razão (ou melhor: esta lógica) trará benefícios generalizados, enriquecendo as páginas dos jornais, onde a publicidade bem concebida e realizada é um factor imediato de valorização gráfica, logo visual, logo atractiva, logo cativante, logo indispensável a um órgão moderno de informação regular.

Por outro lado, um Prémio, tal como este, chamará, periòdicamente, a atenção geral para uma classe que só entre nós mobiliza 3000 trabalhadores — que, no silêncio dos gabinetes, dos estúdios, das agências, dos «ateliers», consume os seus dias e a sua imaginação, numa tarefa que nasce e morre em cada anúncio, mas que fica na memória do leitor, muitas vezes, como uma expressão conseguida de beleza.

Pois esta tomada de consciência sobre uma actividade tão do mundo real permite uma comparação total e nivelada entre todos (muitos) os realizadores do que se chama o «despertar» de uma acção dirigida ao bom-gosto e ao próprio meio de apreciador artístico que há em cada um.

Por isso, muitas têm sido as manifestações de simpatia e agrado que, de todos os lados, quer do sector publicitário, quer do sector do público, nos chegam diàriamente, indicando que está certo o jornal que olhou de frente e desta maneira um dos mais importantes e vitais instrumentos do progresso das Artes Gráficas no nosso País.

Esta é a maior razão do «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE». O resto vai ser feito pelos concorrentes, que são muitos, podemos, desde já, anunciar.

Em três linhas

O Lar do Comércio, com sede no Porto, goza da isenção do imposto de mais-valias.

///

É submetida, por decreto, ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade de Currão e Anexos», na freguesia e no concelho de Alter do Chão.

///

O sr. dr. Jorge Fernandes Moreira, inspector dos Desportos, foi nomeado secretário do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

///

Foi aprovado o contrato com o sr. Alfredo Furiga para exercer as funções de professor do curso especial de Cenografia do Conservatório Nacional.

///

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência da expropriação de terrenos em Portalegre, para a instalação da Escola de Enfermagem daquela cidade.

Manuel Maria Pereira Bandeja

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Raquel Ferro Casa Nova, suas filhas e irmã participam que será celebrada missa, amanhã, dia 6, às 18 horas, na igreja dos Jerónimos pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

PROVEDORIA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

São renovadas por mais um período de cinco anos, as comissões de serviço desempenhadas, respectivamente, como provedor e adjunto da Misericórdia de Lisboa, pelos srs. juiz desembargador dr. António Maria de Mendonça Lino Neto e dr. Carlos Augusto de Azevedo Mendes Dinis da Fonseca.

Necrologia

FUNERAIS

Prof. Laranjo Coelho

Da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Castelo de Vide, realizou-se esta manhã, o funeral do sr. prof. Laranjo Coelho que foi figura de relevo na vida intelectual portuguesa dos últimos cinquenta anos.

Natural de Castelo de Vide, o prof. Possidónio Mateus Laranjo Coelho tinha 91 anos e era formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Em Portalegre, para onde foi como auditor administrativo, logo após a conclusão do curso, desempenhou as funções de secretário-geral e de governador civil do distrito, por impedimento e na ausência dos respectivos titulares. Veio depois para Lisboa, como professor do Liceu da Lapa (hoje Pedro Nunes) e, em 1908, foi nomeado 2.º conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, sendo promovido a 1.º conservador, em Agosto de 1923, desempenhando, mais tarde e durante muitos anos as funções de director, por ausência e impedimento do mesmo. Em 21 de Abril de 1920, e a ocupar o lugar deixado pela morte do general e académico Jacinto Inácio de Brito Rebelo, foi nomeado paleógrafo da Academia das Ciências de Lisboa, sendo eleito em 1924, por unanimidade, sócio correspondente da Classe de Letras daquela Academia.

Foi professor da cadeira de Diplomática do curso de Biblioteconomia e Arquivista da Faculdade de Letras de Lisboa, e da cadeira de Diplomática e Estragística do Curso Superior de Bibliotecário e Arquivista, criado em 1931.

Fez ainda parte da comissão permanente de catalogação, criada por decreto de 23 de Setembro de 1932, encarregada da catalogação de manuscritos e impressos raros.

Em 1936 foi fundada a Academia Portuguesa da História, da qual o sr. prof. Laranjo Coelho foi nomeado sócio titular fundador, depois académico de número, membro do Conselho Académico e vogal da comissão instaladora.

Era sócio também da Associação dos Arqueólogos Portugueses, do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Instituto Histórico do Minho e da Société Française d'Héraldique et de Sigillographie.

O sr. prof. Laranjo Coelho tomou parte em vários congressos e deixa uma vasta bibliografia nos domínios da história, da paleografia e da etnografia, sobretudo, tendo ainda colaborado em várias revistas científicas e literárias com estudos da sua especialidade.

O sr. prof. Laranjo Coelho era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Martinho Laranjo Coelho e pai do sr. Manuel Juzarte Laranjo, já falecido.

Alvaro Guerreiro Inácio

MINAS S. DOMINGOS, 6 — Foi agora a enterrar, no cemitério local, o 1.º cabo Alvaro Guerreiro Inácio que faleceu em Angola, em 7 de Agosto do ano passado. O seu corpo chegou aqui numa viatura militar, acompanhado por uma força do Regimento de Infantaria N.º 3.

O ditoso jovem era filho da sra. D. Antónia Guerreiro e do sr. Inácio Filipe, e irmão do sr. Alberto Guerreiro Inácio, da sra. D. Arizete Guerreiro Filipe Palma e cunhado do sr. Filipe Vizeu Palma. Depois das cerimónias religiosas na igreja local, organizou-se o cortejo fúnebre com grande acompanhamento. A urna foi conduzida na viatura militar até ao cemitério, onde ficou depositada em jazigo. A força do Regimento de Infantaria 3 prestou ali honras militares.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662771/280022

A 38.ª sessão do Auditório Juvenil

Amanhã, ás 10 e 30, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, decorrerá a 38.ª sessão de Educação Musical, da série Auditório Juvenil, promovida pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (IMAVE). Será executada a Sinfonia n.º 29, em lá maior, de Mozart, pela Orquestra Clássica IMAVE, dirigida pelo maestro José Atalaya, e a sua audição será feita mediante a utilização de tabelas numeradas e diagramas, segundo o sistema criado e desenvolvido pelo IMAVE, e precedida de comentários explicativos da sua estrutura, feitos pelo director da orquestra.

Com este concerto, sobe para cerca de trinta mil o número de alunos de escolas secundárias que assistiram ás sessões do Auditório Juvenil.

Na próxima semana realizar-se-ão mais três sessões, em escolas secundárias de capital, as quais, como a de amanhã, serão transmitidas pela Emissora Nacional (Rádio Educativa) aos sábados, ás 10 e 5, por Lisboa 1.

Novos dirigentes do Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis realizou-se a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes daquele organismo para o triénio de 1969-71, tendo sido eleitos para os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho disciplinar, respectivamente, os srs. Arménio Pires Serro, José do Espírito Santo Silva, Mário Afonso Neves e capitão António Carvalheira. Para a direcção foram ainda eleitos os srs. José Adelino Almeida Marques, João Augusto dos Santos de Matos Rei, José António Baptista Carrondo de Carvalho e Carlos Alberto Bastos Gomes.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Renoir está hoje em «Notícia das Artes Plásticas»

NOTÍCIAS DAS ARTES PLÁSTICAS

Coordenado e realizado por Fernando de Mello Frazão, e com texto de António Botelho, surge nos pequenos «écrans», pelas 21 horas o programa «Notícias das Artes Plásticas» com o seguinte sumário:

«Renoir Intimo; Galeria — reportagem de exposições efectuadas na última quinzena na capital; Exposição em Paris de Francisco Smith; Atelier — entrevista com Dorita Castelo Branco e noticiário ilustrado do estrangeiro

EUROVISÃO: BENFICA-AJAX

Cerca das 21 e 55 é apresentada a gravação do jogo Benfica-Ajax que, a RTP transmite directamente, pelas 14 e 55, do Estádio de Colombes, em Paris. Trata-se do jogo de desempate dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

Comentários do jornalista Alves dos Santos.

Em transmissão directa veremos hoje os três astronautas que seguem a bordo do «Apolo 9»

EUROVISÃO

«Projecto Apolo: destino Lua»

Através da Eurovisão e cerca das 16 e 50, são transmitidas directamente da cápsula «Apolo 9» algumas imagens do plano de voo, com verificação dos sistemas do «módulo lunar», ainda ligado ao «módulo de comando» a que está acoplado.

A transmissão é acompanhada de comentários de Alberto de Canto e Sá.

2.º PROGRAMA

O CAVALEIRO TEMPESTADE NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO PORTA 77

A programação do emissor UHF começa com a repetição do 2.º episódio do folhetim francês «O Cavaleiro Tempestade», que interessou os telespectadores do programa nacional há um ano atrás.

É uma movimentada série de capa e espada com Robert Etchvarry, Jacques Balutin e Gianni Esposito.

A seguir repete-se a ultima edição de «Notícia do Espectáculo», revista do cinema, musica, teatro e «ballet».

A terminar exibe-se o filme policial «Porta 77», com Roger Smih, Efren Simbalist Jr. e Edward Byrnes, que nos conta a história de um homem que desertou do Exército norte-americano e, sem documentos, num país estrangeiro, é coagido a trair ainda mais o seu país...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s — Às 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 2.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.º Parte de um Serão para Soldados realizado em Caçadores 5; 22 e 30: Escolha e diga; 28 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 45: «Teatro dos Nossos Dias, pelo dr. Leopoldo de Araujo — «As Cadeiras», de Ionesco; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: «Uma obra... Duas interpretações — Variações Sinfónicas de Cesar Franck interpretados pelo pianista John Ogdon; 19 e 25: Selecção da ópera «Cavalleria Rusticana» (Mascagni); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Pierre Cochereau — Fantasia para órgão (Racquet); 20 e 30: Canções Negras pelo meio-soprano Tereza Berganza. Ao piano Felix Lavilla; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Quarteto em Ré Maior (Cesar Franck) —Quarteto Leowenguth; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Recital de piano a 4 mãos por Helena Costa e Fernando Azevedo — obras de Beethoven, Schubert, Brahms, André Caplet; 22 e 20: Musica Sinfónica — Abertura «Carnavale (Dvorak) —Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — OMF 2 — 94,3 Mc/s — Às 23: Obras de Marc-Antoine Charpentier, Mauret e Campra interpretadas por um Conjunto Instrumental dirigido por André Celser de Tours; 28 e 50: Musica de piano; 24: A ópera em um acto «A Hora Espanhola» (Ravel); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica OMF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 Mc/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 42: Noticiário; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Eu e o seu mundo; 18 e 15: Momento Taxentel; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Apenas Ritmo; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 03: Cabina de Escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta; «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: «Grande Roda»; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 05: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda onora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 7: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: A Hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude;

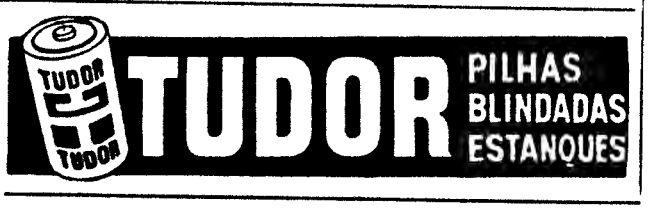
RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Rafael; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Canções do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: O piano e a orquestra de Horst Jankowski; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes Europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Musico de Espanha; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 45: Livros e Leituras; 22: A Musica é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Eurovisão; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: A Criança Perante a Vida; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 21: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 25: Variedades, Telejornal, Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Exposição; 22 e 15: «O Maioral»; 23 e 35: Telejornal e Fecho



canal da crítica

«MORNAS» POR UM BANA MORNO NUM PROGRAMA FRIO

Piu, piu, piu! — Meteram Bana numa gaiola e disseram-lhe: Canta...

Bana, metido na gaiola, abre mão, fecha mão, e Bana moveu os lábios: piu, piu, piu...

Ali era tudo muito estranho, ali havia um ambiente pesado de se cortar à faca. Apaga luz, acende luz, toda a acção fica resumida nisso. Entretanto, Bana finge que canta — piu, piu, piu! — e sempre de cabeça baixa.

Entretanto, havia um coro, mas coro não havia. E havia um conjunto, mas conjunto não havia. Era tudo tão visivelmente invisível...

Piu, piu, piu...

Ah, eu recordo-me da outra vez que Bana esteve na Televisão. Armaram-lhe cenários airosos, até num automóvel o meteram rodeado de palmeiras. Agora, tiram-lhe todos os ólois palmeirins e encafuam-no numa quadra onde parece reinar o absurdo.

Piu, piu, piu!

Aquela rodela branca lembra uma vigia de barco, quem diz barco diz ilha, quem diz ilha diz solidão...

Não diz, não.

Quem diz ilha diz amor, quem diz ilha diz cantar, quem diz ilha diz morabeza, diz lá tu Manuel Ferreira que escreveste «Hora di bai», diz isso tudo ou não diz quem diz ilha?

Quem diz ilha diz pessoas...

— Piu, piu, piu...

Quem diz ilha não diz «play-back», não diz fingimento, não diz aquele «TV Clube» tão mal amanhado que até o realizador teve vergonha de lá pôr o nome...

Penso neste mesmo Bana, com toda a sua experiência, rodeado de gente, nem que fosse apenas pela gente do seu conjunto, a viver a força das palavras, o calor das palavras servidas ainda quentes a sair do forno dos lábios.

Penso, dorido dos pés á cabeça, no programa vivo que poderia fazer-se com a variedade, a riqueza, a sociedade, as raízes e as flores das mornas, coladeras, e outras maneiras de cantar que são outras tantas maneiras de ser do cabo-verdiano. Penso no programa que ontem não quiseram que fosse...

Quiseram que fosse — piu, piu, piu! — uma quadra estreita, ora com muita, ora com pouca luz, e o Bana de um lado para o outro, cabisbaixo, e eu conte!: a sala media oito dos seus passos mal medidos. Quiseram que não houvesse ali alegria de cantar, quiseram que tudo fosse televisivamente p u, piu, piu...

— Piu, piu, piu...

Bana, Bana, não valeu a pena.

ENFERMEIRAS... ...E HAJA SAÚDE!

Por fim, vieram as enfermeiras. Só lhes digo: quando a fita principiou, já se sabia como ia acabar. Não é difícil quando se possui a receita: falsificar um problema sério, tratar a sério de uma falsificação e acabar bem a qualquer preço. Que é, em geral, um preço muito elevado.

Tudo gira á volta de uma doutora, a Lillian, que se vê desprezada pelos colegas pelo simples facto de ser mulher. Alguns pensam que a Medicina é trabalho para

(Continua na pág. seguinte)

J PIMENTA S.A.R.I

ANDARES

AMADORA
FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F. E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 250.000 contos
Sede — Rua do Comércio, 85
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 10 de Abril p. f., pelas 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1968;
b) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Fixação de Vencimentos para o triénio de 1969-1971.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Março de 1969.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
a) António Augusto da Serra Lopes

Debate sobre política económica na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a primeira sessão de um ciclo de debates sobre problemas actuais.

Na sessão de amanhã, o tema em discussão — política económica — terá a participação dos srs. eng.º João Martins Pereira, dr. Luís Salgado Matos, dr. Francisco Pereira de Moura, dr. Sérgio Ribeiro e dr. José Silva Lopes.

CURSOS DE SOCORRISMO NAS C. R. G. E:

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em colaboração com as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, iniciou, nas suas instalações, o primeiro de uma série de cursos de formação de primeiro-socorristas que se prolongarão durante várias semanas e que são destinados ao pessoal das actividades de gás, oficinas e transportes.

Os referidos cursos constam de lições teóricas e práticas a cargo de médicos e enfermeiros.

Novos dirigentes de Câmaras Municipais

Foram nomeados os srs. dr. Joaquim Vaz Palma, presidente da Câmara Municipal de Monchique; Adriano da Silva Figueiredo e eng.º Rui Manuel Nogueira Simões, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município de Mafra; e reconduzidos os srs. Francisco Manuel de Meneses Falcão e capitão José Hermenegildo Duarte Fragoso nos cargos de presidentes das Câmaras municipais de Pombal e Vila do Bispo, respectivamente.

Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu, esta manhã, o governador civil de Viseu e o dr. Manuel Linhares de Andrade, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo da Ota.

ora diga-nos...

— Qual o filme de que mais gostou?

Ir ao cinema é um hábito relativamente enraizado nas populações citadinas. Ir ao cinema é um acto de consumo, próprio de uma sociedade que compra serviços, tal como pode, tanto quanto o seu poder de compra lhe permite. O fenómeno económico-social de ir ao cinema é, pois, indissociável do fenómeno cultural-artístico de espectador de cinema.

● O sr. Evaristo da Costa Pereira chefe de secção de uma empresa particular disse-nos.

— *Foi «E tudo o vento levou»*

— Porquê?

— *Pelo conteúdo e tudo o mais. Gostei! E vi duas vezes a fita*

— Gosta, portanto, de cinema?

— *Gosto, é verdade, mas não vou frequentemente, pois os preços são proibitivos*

— Que género fílmico aprecia mais?

— *O dramático*

● O jovem José Manuel Casquinha de Abreu, por sua vez, retrucou deste modo à nossa contestação:

— *Mais recentemente foi «Os canhões de Navarone». Por causa do enredo e dos intérpretes. Alias, gosto de todos os filmes de guerra, espionagem e policiais — são os géneros mais actuais.*

— Com quem costuma [illegible]?

— *Só não, sempre só-zinho.*

— E outros filmes que o tenham impressionado?

— *«O mundo maluco» e «Missão na Coreia». Morre muita gente neste*

● O também jovem José Altino Pinheiro Serrano, de 12 anos de idade, paquete do nosso colega «Record», fechou o inquérito. Assim:

— *Foi «Star».*

— Porquê?

— *Adoro aquela actriz, a Doris Day.*

— Doris Day!? Tens a certeza?

— *É ela, é! Tenho a*

certeza. É muito simpática

— Quantas vezes vais ao cinema?

— *Aí umas duas por mês. Mas é irregular.*

— E qual foi a primeira vez?

— *Tinha eu cinco anos. Foi na Pontinha — era um filme para maiores de 17 anos, mas eu e o meu irmão, que íamos ao circo, decidimos ir mesmo ao cinema, porque desencadeou-se um vento fortíssimo e não houve a sessão de circo (que era ao ar livre). Demos cinco escudos ao porteiro e entrámos. Não me recordo do título, mas sei que era para rir; havia um homem que fazia os trabalhos da lida doméstica, o que provocava muito riso.*

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

homens de barba dura — para as mulheres, quando muito pediatria e ginecologia.

Lillian era uma complexada, pois em tempos morrera-lhe uma criança na mesa de operações. Os colegas chamam-lhe várias coisas: «mulher um pouco tensa», «máquina de fazer gelo», «mulher muito perceptiva» e ainda outras coisas que a minha inocência não apreende em toda a extensão — e felizmente!

Esta falta de confiança no valor profissional das mulheres explica-se pelas bases de uma sociedade patriarcal de cujas responsabilidades as mulheres foram sistemàticamente afastadas. Convencionou-se que a selva não era negócio de saias — sem se darem conta que «as saias» eram as maiores vítimas da selva...

A fita escamoteia o problema, transforma-o em fotonovela para repouso das consciências e para não irritar o público feminino, que é o mais numeroso. Mão ao correr do pêlo, bichinha gata... E depois a Lillian, a doutora, estava muito pálida mas era porque tinha comido bróculos...

Depois? Depois opera um doente, salva-o, dá um bigode no médico marialva, e a enfermeira Lucas toda contente, ai é tão simpática, a enfermeira Lucas, não acham?

A doutora Lillian é uma recuperada para a sociedade.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Almoço de apresentação do director-delegado da firma de pneus Kléber

Para apresentação do director delegado da Kléber-Colombes, sr. C. de la Villesbrunne, que dirige todo o mercado europeu dos pneus «Kleber» e se encontra de visita ao nosso País, efectuou-se hoje, um almoço no restaurante Castanheira, ao qual assistiram além do visitante e do conselheiro comercial da embaixada de França, administrador da sua associada Auto Rali, S. A. R. L. e cerca de 80 agentes oficiais Kléber da zona de Lisboa.

O sr. Vítor Vidal, em nome de Automóveis Chandler, Lda. e da administração da sua associada Auto Rali, S. A. R. L., agradeceu a sua presença no almoço de convívio da família Kléper da região de Lisboa, dizendo que ele é justificado por três motivos: a presença entre nós, do director delegado da Kléber, Conde de la Villesbrunne; a rápida divulgação dos pneus Kléber em todo o País e o início das comemorações do meio século de existência de Automóveis Chandler, Lda., firma fundada em 1919

Historiou depois largamente o desenvolvimento das fábricas da Kléber, dizendo que no começo do ano passado a produção começou a ser de 30 000 pneus por dia e afirmou de mais de 20 000 pneus a rodarem em Portugal, só temos 14 reclamações e algumas, por mau tratamento dado aos pneus.

Depois falou o conselheiro comercial á Embaixada da França sr. Louis Richard, sobre as relações comerciais entre a França e Portugal.

Em seguida, o sr. conde de Villesbrunne disse que a Kléber-Colombes é hoje uma importante sociedade francesa «cujo volume de negócios a coloca no sexagésimo lugar entre as organizações da França».

«Fabricamos igualmente produtos em borracha manufacturada, como condutas transportadoras, correias de transmissão, correias de ventiladores para automóveis e tubos de radiadores para automóveis, os quais gozam já de uma grande difusão em Portugal. Para todos estes fabricos dispõe a Kléber-Colombes de sete fábricas e muito em breve de oito. Com efeito, o nosso pneumático V10 encontrou um tal sucesso em todo o mundo, que a nossa fábrica de Colombes, que fabrica essencialmente pneus, viu a sua produção saturada e foi criada uma fábrica em TROES de onde saiu o primeiro pneu em mil novecentos e sessenta e três. Hoje ela produz quase o dobro da de Colombes e isto não é bastante. Por isso, no fim deste ano, uma terceira fábrica, actualmente em construção, começará a sua produção em Toul. As coisas andam tão ràpidamente que pensamos já em criar uma quarta fábrica embora a terceira não esteja ainda em elaboração».

O director da Arma de Cavalaria visitou a Escola Prática

SANTARÉM, 5 — Visitou hoje a Escola Prática de Cavalaria, pela primeira vez na qualidade de director da Arma, o sr. general João Correia Barrento. À porta das armas foram-lhe prestadas honras da ordenança e aquele oficial superior foi recebido pelo respectivo comandante sr. coronel Leão Correia e comandante militar coronel Hugo Leitão e mais oficialidade ali em serviço. Na parada Chaimite encontrava-se em formatura todo o efectivo da unidade, sob o comando do 2.º comandante interino major Duarte Silva.

NOVO MÉTODO DE ENSINO APRESENTADO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Em colaboração com o Grémio do Comércio, o Centro de Cultura Musical, de que é director o sr. José Traqueco Bracourt, realiza-se no salão nobre do Grémio, no próximo dia 8, uma sessão cultural.

Nesta sessão será apresentado por aquele director um novo método de ensino, sobre o qual projectará uma curta-metragem que completará a exposição de livros e material didáctico usado na iniciação musical.

Haverá ainda uma audição pelos alunos e um concurso infantil, além de uma récita pelo Grupo Coral e orquestra.

DESPORTO

Coluna, o ausente de Collombs: «EU GOSTAVA DE ESTAR LÁ DENTRO»

Chegou, finalmente, o dia em que Benfica e Ajax terão de decidir qual deles prosseguirá na «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol».

Paris sentir-se-á hoje invadida por duas autênticas «legiões estrangeiras»: a portuguesa, de apoio aos benfiquistas, a holandesa, de incitamento á equipa de Amesterdão.

Entretanto, em Versailles, a turma portuguesa aguarda a hora do desafio. A cerca de dois mil quilómetros, em Lisboa, *um homem só* sente já a nostalgia dos grandes ambientes, que ele tão intensamente viveu, agora que, por lesão, pela segunda vez se vê afastado da equipa do Benfica em jogos da «Taça dos Campeões»: Mário Coluna.

O «grande capitão» esteve esta manhã na Luz, a submeter-se ao indispensável tratamento, confiado aos cuidados do massagista José Ramos.

— *Vou ver o jogo pela televisão* — disse-nos, estendido na mesa. — *Preferia estar lá dentro com eles. Sofre-se menos.*

— Como vai viver esses noventa minutos, Coluna?

— *Com uma ansiedade tremenda, com um desejo enorme de «empurrar» os companheiros para esse apetecível triunfo.*

— A sua ausência...

— *Não afectará o rendimento da equipa* — respondeu-nos com modéstia. — *O Jacinto ou o José Augusto são jogadores experimentados e que garantem o melhor rendimento. Não. Não será por mim que a equipa vai jogar mal. São todos jogadores de classe. Mas eu gostava de estar lá dentro* — repete como num eco.

*

Mário Coluna, o grande ausente do Estádio de Collombes, vai ver o jogo pela televisão. A sua classe ímpar fará, decerto, falta á equipa dos «encarnados». Mas o brio dos companheiros há-de querer oferecer-lhe o triunfo no qual ele não pode colaborar.

O SPORTING JOGA NO FUNCHAL

FUNCHAL, 5. — A equipa de futebol do Sporting defronta no próximo domingo, no Funchal, a equipa do Marítimo. O jogo, de caráter particular, está a despertar muito interesse entre os adeptos madeirenses.

PELÉ NA FESTA DE CARRIZO

SANTOS, 5 — (A. N. I.) — Pelé foi convidado a participar na festa de homenagem ao guarda redes Amadeo Carrizo, do Boca Juniores, no dia 16 de Abril, em Buenos Aires.

JOAQUIM AGOSTINHO CONVIDADO A PARTICIPAR NA «VOLTA À FRANÇA»

Regressaram no princípio da tarde a Lisboa os ciclistas do Sporting Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, que durante um mês frequentaram um estágio em França onde também estiveram presentes nomes famosos do ciclismo mundial.

Os dois estradistas que denunciaram o seu contentamento por ter desfrutado da oportunidade de contactar com os grandes «ases» afirmaram-se também convencidos da utilidade do estágio visto terem sido grandes os ensinamentos recebidos.

Joaquim Agostinho e Leonel Miranda desmentiram ainda a sua participação no Paris-Nice, uma vez que, em sua opinião, não se encontram preparados para disputar uma competição de tanta envergadura.

O estradista Joaquim Agostinho fez depois entrega ao vice-presidente do Sporting, dr. Pereira da Silva, que o aguardava no aeroporto com outros dirigentes do clube, da carta de que era portador e na qual lhe é formulado o convite para participar na «Volta á França», integrado numa equipa dirigida por Jean Garibaldi.

Joaquim Agostinho, o valoroso ciclista do Sporting que João Roque trouxe para o primeiro plano do desporto nacional, está novamente na ordem do dia

Aspecto da primeira reunião dos delegados da U. E. F. A., que se encontram em Lisboa

INSTANTÂNEOS

CHEGOU ANTES DA HORA

O ciclista senior do Benfica, José Eduardo Santos, chegou isolado a Alvalade, numa prova da manhã de domingo. A fuga seria mais uma na história velocipédica, se o corredor «encarnado», se não tivesse adiantado ao horário previsto.

Tanto que os portões do Estádio ainda se encontravam fechados. O rapaz teve de esperar que lhe franqueassem a pista onde cortou a meta.

Quem o mandou ser tão apressado?

JOAQUIM BUGALHO — 50 ANOS

O Benfica entregou emblemas a sócios que completaram meio e um quarto de século de vida associativa.

Entre os distinguidos, encontrava-se um antigo presidente do clube Joaquim Bugalho.

Homem de uma só fé, com uma obra notável ao serviço do Benfica, Bugalho viveu momentos de emoção intensiva.

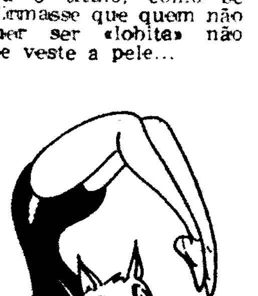
E, ao escutar a calorosa ovação que lhe tributaram, terá porventura pensado: «Sempre valeu a pena».

GANHOU A «LOBITA»

Já não é a primeira vez que tal acontece. Uma ginasta ultramarina chegou, viu o que tinha a ver, fez o que tinha a fazer, e venceu.

Maria Cristina Leite Velho superou 14 concorrentes e levou para a sua província o Campeonato Nacional de Ginástica Desportiva de 4.ª Categorias.

A «ferazinha» que veio de África conquistou o título, como se afirmasse que quem não quer ser «lobita» não lhe veste a pele...



INTERVALO

Como acontece nos filmes de «suspense», que são interrompidos pelo intervalo, o campeonato vai novamente para férias.

Vem aí mais um golo da «Taça», este com maior graduação.

A fórmula adoptada está dentro da moda, se não estivéssemos na época das prestações.

PROEZA FLUVIAL

Um aventureiro, com costela de desportista, veio de Coruche, Tejo abaixo, até á Capital, montado em dois bidões, que flutuavam ao sabor das ondas.

Proeza que provocou admiração, dado o risco que o valente ribatejano correu (ou navegou, com maior propriedade).

Ao que parece, o nosso homem (salvo seja) arribou á meta cheio de frio. Não se lembrou de um terceiro bidão (ele que não leva um... vidão), mais pequeno, que lhe serviria para o aquecimento interno!

UMA «ÁRBITRA» NO VOLEI

O caso não é inédito (a professora Lavínia Pais já dirigiu um encontro de volei), mas justifica citação.

Faltaram os árbitros para o encontro C. I. F.-C. D. U. L. (B), entre equipas femininas, e teve de formar-se um «par», constituído por José Brochado e Conceição Posser, ambos ligados ao C. D. U. L., para substituir os ausentes.

A verdade é que se saíram bem. E se o trabalho do juiz masculino merecia ser «Brochado», o de Conceição Posser deveria ser «Encadernado».

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

Acontecimentos DE ONTEM

Basquetebol

No Pavilhão da Ajuda disputaram-se mais alguns encontros a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão, Zona Sul, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Belenenses 66-Algés 62 — Árbitros, José Cardoso e Adriano Soares.

Belenenses — Hugns (8), Hilário (11), Monteiro (26), Ribeiro, Barata (2), Abel (13), Teixeira (6) e Barros.

Algés — Tiago (19), Vitorino (2), Alfredo (9), José Paulo (10), Beló (22), Soares Bogalho e Freitas.

Ao intervalo: 37-26.

Oriental, 38-Atlético, 53. Árbitros: Urbano Bispo e F. Costa.

Oriental — Areias (3), Serra (6), Alves (3), Anjos (5), Miguel (13), Nicolau (4) e Machado (1).

Atlético — Tó (2), Álvaro (16), Martins (16), Jorge (5), Areias (4).

Ao intervalo: 20-23.

Mais resultados:

C. I. F., 71-Cruz-Quebradense, 53; Técnico, 64-Lisgás 48.

Reunião na Associação de Lisboa

Com o propósito de manter em actividade as equipas de juvenis, a A. V. L. convocou ontem uma reunião de delegados com vista á organização de um torneio destinado áquela categoria.

Presentes os delegados do Benfica, L. Ginásio e C. I. F. que deram desde logo a sua colaboração a esta iniciativa.

O torneio será aberto aos atletas com idade para a categoria e será extensivo a jogadores inscritos e não inscritos oficialmente, tendo sido, por sugestão dos delegados que ao troféu em disputa seja dado o nome de Mário Mateus, presidente da A. V. L., em homenagem ao esforço e dedicação patenteados por aquele dirigente.

O sorteio foi efectuado e embora não estivesse presente o delegado do Nacional de Ginástica, contou-se com este clube que confirmará ou não a sua participação no torneio que terá início no próximo dia 14 e disputado numa só volta.

1.ª jornada — Benfica A-Benfica B; L. Ginásio A-L. Ginásio B; C. I. F.-Nacional.

2.ª jornada — Benfica B-L. Ginásio B; Nacional-Benfica A; L. Ginásio A-C. I. F.

3.ª jornada — C. I. F.-Benfica B; L. Ginásio B-Benfica A; Nacional-L. Ginásio A.

4.ª jornada — Benfica B-L. Ginásio A; Benfica A-C. I. F.; L. Ginásio B-Nacional.

5.ª jornada — Nacional-Benfica B; L. Ginásio A-Benfica A; C. I. F.-L. Ginásio B.

Dirigentes do Clube Caçadores de Gondomar

Na assembleia geral ordinária do Clube de Caçadores de Gondomar foi escolhida a nova direcção da colectividade á qual ficaram a presidir Serafim Caetano Ramos Pereira (assembleia geral), Damião Torres da Moda (Direcção) e Alvarinho dos Santos (conselho fiscal).

Andebol de sete — campeonatos militares

Concluíram-se ontem os campeonatos de andebol de sete da 1.ª Região Militar. Os títulos de oficiais e praças foram conquistados por equipas do Porto e o de sargentos por uma de Braga.

Resultados das finais: Regimento de Cavalaria 6-Infantaria 6, 8-28 (praças); Cavalaria 6-Infantaria 8, 21-29 (sargentos); C. I. C. A. 1-G. A. C. A. 3, 21-21 (oficiais). Neste torneio foi proclamado vencedor o primeiro grupo por ter sofrido menor número de penalties.

Voleibol

A contar para a última jornada da 2.ª volta do campeonato de Lisboa de voleibol feminino a equipa A do Benfica venceu o C. I. F. por 3-0 (15-8, 15-2 e 15-6), no encontro realizado ontem no Liceu de Gil Vicente.

Sob a direcção de Alberto Sousa as equipas apresentaram:

BENFICA — Maria do Céu, Adelaide Canas, Esperança Ramos, Madalena Cunha, Teresa Fernandes, Maria José e Leonor Santos.

C. I. F. — Marguerite Belxhe, Preciosa Patuleia, Teresa Morgado, Manuela Patuleia, Fernanda Cruz e Helena Luísa.

Réplica animosa e entusiástica da equipa do C. I. F. que não chega de forma alguma para levar de vencida a experiência e capacidade atacante das campeãs nacionais.

No 1.º «set» o C. I. F. chegou a 7-5 e no 3.º «set» a 6-6 dando assim um ligeiro equilíbrio que foi logo desfeito quando as vencedoras imprimiram outra movimentação ao encontro.

Desta forma o Benfica comanda a classificação sem ter cedido qualquer «set».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Dr. Borges Coutinho

Adolfo Vieira de Brito

Fernando Martins

Romão Martins

AS ANIMADAS ELEIÇÕES NO BENFICA

IRÁ SER IMPUGNADA A LEGALIDADE DA «LISTA OFICIAL»?

Está marcado (em princípio) para o próximo dia 29 o sufrágio eleitoral do Benfica, que promete revestir-se de excepcional animação. Anunciam-se quatro *listas* concorrentes, o que seria um verdadeiro «record». Admite-se, no entanto, a possibilidade de uma coligação entre o elenco comandado pelo actual presidente da direcção, Adolfo Vieira de Brito, e a *equipa* que se candidata para a presidência, Romão Martins (ou o dr. Matias Canaverde).

Por outro lado, chega-nos a notícia de que alguns elementos das listas vulgarmente chamadas «de oposição» estariam dispostos a impugnar a legalidade da «lista oficial». E isto porque, segundo o regulamento geral do clube, as relações dos candidatos teriam de ser entregues até ao dia 28 de Fevereiro findo, devidamente completos, isto é, com todos os cargos preenchidos. Ora aconteceu que a «lista oficial» entrou, efectivamente, dentro do prazo... mas (diz-se...) não responde ás exigências regulamentares, pois faltar-lhe-ia a indicação dos candidatos para os cargos de vice-presidente do conselho fiscal e segundo-secretário (suplente) da assembleia geral. Mais se diz que o dr. Trindade Martinez foi convidado no ultimo domingo, ou seja, já depois de expirado o prazo.

A confirmar-se a impugnação e a ilegalidade, acontecerá qualquer coisa de inédito: as tão concorridas eleições do Benfica não terão «lista oficial»!

Isto não significa, porém, que o elenco comandado pelo dr. Borges Coutinho fique impedido de apresentar a sua candidatura. Para o fazer, no entanto — e ainda em obediência aos regulamentos do clube — teria de se apoiar em assinaturas de sócios que, no seu conjunto, pesem mil votos. O que, aliás, não se afigura obstáculo de maior.

Recorde-se que a «lista oficial» tem como presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, Justino Pinheiro Machado e dr. António José de Melo, enquanto a direcção conta com os seguintes elementos:

Presidente — dr. Borges Coutinho; *vice-presidente* — Germano Campos; *secretários* — Mário Baptista da Silva, eng.º Joaquim de Almeida, Joaquim Marques Alexandre e Francisco Calado. *Vogais* — António Inácio, dr. Homero Reis, Constantino Gomes, Ferreira Gomes e Fausto Pires; *suplentes* — Francisco Campas, dr. Manuel Casquilho, eng.º António Abrantes, Jaime Caldas, Manuel da Silva Moura e José Mai Teixeira.

Entretanto, podemos informar que Rui Guedes aceitou o convite que lhe dirigiu o candidato Fernando Martins, em cuja *lista* deverá ocupar o cargo de secretário para os assuntos administrativos.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Sorteio da Taça de Portugal, na sede da Federação, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, ás 21 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal para juniores: Armadorense-C. Católico, no Armadorense; P. Arcos-Intendente, em Paço de Arcos; Benfica-Belenenses, no Belenenses; Lisgás-Ateneu, no Benfica, e Sporting-Combatentes, nos Combatentes ás 21 e 30.

— Taça de Portugal de infantis: Recordação Apolo-Casa Pia, no C. Católico; Sporting-C. Católico, no Ateneu; Armadorense-Ateneu no Sporting e Marantense-Benfica, no Marantense, ás 21 e 30.

— Sorteio da quarta eliminatória da Taça de Portugal para seniores, na Federação, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de seniores: Benfica-Nacional de Ginástica, no Estádio da Luz, ás 21 e 30 (honras) e 22 e 30 (reserva); e C. D. U. L.-Sintrense, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

No Porto

POSSE DA COMISSÃO DE ARBITROS DE BASQUETEBOL — Na delegação da Direcção-Geral dos Desportos, do Porto, o delegado deste organismo dr. Paulo Sarmento dará, esta noite, posse á nova Comissão Distrital de Arbitros de Basquetebol que é presidida por José Casebre e terá como vogais José Rodrigues Mata e Manuel Bernardo Torres de Sousa. A cerimónia terá lugar ás 22 horas.

ANDEBOL DE SETE — Campeonato regional da II divisão: Efacec-Desportivo do Portugal (ás 21 e 30) e Vilanovense-Leixões (ás 22 e 15), ambos no pavilhão do Gaia.

DIVERSOS — Assembleias gerais dos Amadores de Pesca Reunidos e do Salgueiros, respectivamente na sede da primeira colectividade e do Clube Fenianos Portuenses, com inicio ás 20 e 30 horas.

ACTIVIDADES SUBMARINAS

Técnicas subaquáticas de recolha

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, com o patrocínio e o apoio técnico do Aquário Vasco da Gama, está a decorrer um curso de técnicos subaquáticos de recolha, passo fundamental no que respeita á formação cultural dos mergulhadores amadores.

O curso compreende uma parte teórica e uma parte prática em que, na primeira, os alunos adquirem alguns conhecimentos básicos sobre biologia marítima e protecção á natureza, e tomam contacto com os métodos mais usuais de recolha de espécies, bem como se familiarizam com algumas técnicas de conservação do material biológico recolhido. Estas aulas teóricas, acompanhadas da projecção de filmes e diapositivos, são ministrados no Aquário Vasco da Gama, pelo respectivo Conservador, Dr. Marcelo de Vasconcelos.

Na segunda parte do curso, serão ministradas aos alunos três aulas práticas de recolha, uma numa praia rochosa (na zona das marés), e duas em mergulho, apoiadas pela Comissão de Ensino de mergulho da Federação e pelos técnicos do Aquário Vasco da Gama e a realizar em Sesimbra e Sines.

O curso, que veio demonstrar o interesse e a utilidade que pode ter a comparticipação dos amadores de mergulho no que se refere ao conhecimento científico do mar, e a validade da colaboração que os amadores, quando devidamente orientados, podem prestar aos organismos científicos oficiais e a outras entidades, como, por exemplo, estabelecimentos de ensino, com a oferta, para estudo, do material recolhido, tem decorrido com os melhores resultados, criando-se, assim, uma nova aplicação para o desporto recreativo — o desporto com fins culturais.

Dado o interesse e alcance desta iniciativa, a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas propõe-se realizar cursos semelhantes para os alunos dos futuros cursos de Mergulho Amador, e ampliar os objectivos dos mesmos, segundo um plano a ser apresentado ás entidades oficiais competentes, o qual está a ser elaborado pela Comissão Técnico-Cultural da Federação e será oportunamente divulgado.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

TÉCNICO-VITÓRIA NO TORNEIO DE ANDEBOL

Medicina e Academia Militar A discutiram, ontem á noite, no Pavilhão do Estádio Universitário, os 3.º e 4.º lugares, do Torneio de Abertura de andebol. O encontro terminou com as equipas empatadas a 19-19, pelo que têm de disputar novo jogo, em data a designar. Alinharam: *Medicina* — Silva; Passarinho, Armando, Melo, Filipe, Lopes, Ramos, Vasconcelos, Ferreira, Pimentel, Ricciardi e Leitão. *Academia Militar A* — Rodrigues; Osório, Cabral, Araujo, Neves, Oliveira, Gameiro e José. Arbitraram António Peixoto e Joaquim Peixoto.

Para os primeiro e segundo lugares estiveram frente a frente, Técnico e Academia Militar B, tendo disputado um jogo cheio de interesse, bastante movimentado, e concluindo pela vitória do Técnico, por 15-11, equipa que no terreno melhor movimentação de bola e melhor conjunto apresentou. A Academia, longe de ter sido presa fácil para os «engenheiros», apresentou-se um pouco *confusa*, parecendo perturbada com a cerrada marcação da defesa do Técnico. Alinharam: *Técnico* — Ferreira; Trindade, Botelho, Neves, Abrantes, David, Guerra, Silva, Remédio, Amaral, Gouveia e Fernandes. *Academia Militar B* — Santos; Joaquim, Barbosa, Silva, Lameirinhas, Coutinho, Cabrita, Porfírio e Cabral. Arbitraram António Rodrigues e Nuno Pinho.

Para o campeonato regional de voleibol, disputava-se a décima jornada. Dos três jogos marcados para ontem, apenas um se disputou. Assim, Letras venceu Naval por falta de comparência, o mesmo acontecendo ao Técnico, que não precisou de jogar para vencer Belas-Artes.

Estranhámos que o Técnico tenha comparecido ás 21 horas para o encontro, e a equipa de Belas-Artes, tenha aparecido ás 22 horas.

No unico encontro disputado, Medicina venceu Direito por 3-1 (15-9, 9-15, 15-6 e 15-10), tendo as equipas alinhado: *Medicina* — Cravo, Gonçalves, Ramos, Ferreira, Martins, Orlando, Silveira, Vital, Fernandes, Coelho e Sá Vieira. *Direito* — Cunha, Trocado, Marques, Rodrigues, Lopes, Pestana e Monteiro.

JOAQUIM LEAO

CICLISMO

JOAQUIM LEÃO VENCEU NO PORTO

Na distância de 206 quilómetros disputou-se ontem a segunda prova do Campeonato Regional de Fundo de profissionais da Associação do Porto, tendo-se registado a vitória do portista Joaquim Leão á frente de um grupo de quatro fugitivos que lograram escapar-se em Balão, juntamente com mais três corredores que se atrasaram na parte final da corrida.

Para além dessa fuga a prova decorreu sem grandes motivos de interesse, embora o percurso incluisse a difícil subida de Mesão Frio para o Alto do Quintela, propícia a iniciativas por parte dos trepadores. Dos sete que encetaram a fuga, os dois corredores da Ambar, Manuel Costinhola e José Vieira, foram os primeiros a descolar, seguindo-se-lhes mais tarde Custódio Gomes. Os quatro restantes que se mantiveram na vanguarda, todos do F. C. Porto discutiram a vitória ao *sprint*, classificando-se pela seguinte ordem: 1.º Joaquim Leão, d.37.43 (média: 31.868); 2.º Cosme de Oliveira, m. t. 3.º Joaquim Leite, m. t.; 4.º Luís Pacheco, m. t.; 5.º Custódio Gomes, 6.41.09; 6.º Sousa Vieira (Ambar), m. t.; 7.º António Pereira (Coelima), 6.47.53; 8.º José Azevedo (P) m. t.; 9.º Wilson Sá (Ambar) 6.57.51; 10.º Imanuel Cortinhola (Ambar) 6.57.56.

A classificação geral ficou como segue: 1.º Cosme de Oliveira (P) 11.14.59; 2.º Joaquim Leão (P) 11.16.01; 3.º Joaquim Leite (P); 11.16.55; 4.º Custódio Gomes (P) 11.18.25; 5.º Sousa Vieira (Ambar) 11.20.34.

Na prova de amadores para a disputa da Taça Aniversário da C. R. J. C. do Porto, participaram 17 corredores em representação do Porto, Coelima e Ambar.

Nos arredores de Guimarães deu-se a fuga de José Pereira (Coelima) e Henrique Silva devido a avaria na sua máquina, ficou para trás.

Classificação: 1.º José Pereira (Coelima) 2.53.27 (média: 37,359); 2.º Henrique Silva (Ambar) 2.53.30; 3.º António Carvalho (Porto), 3.00.14; 4.º António Rodrigues (Coelima) m. t.; 5.º Armindo Mendes (Coelima), m. t.

Terminou o Campeonato de Populares com um contra-relógio individual na distância de 30 quilómetros na estrada Porto-Póvoa, cuja classificação foi a seguinte: 1.º Carlos Silva (Porto) 49.40 (média: 36,241) 2.º Domingos Mota (Salg. 50.04; 3.º António Castro (Ambar) 51.05; 4.º Francisco Pereira (Porto) 51.22; 5.º Manuel Soeiro (Ambar) 51.45.

Com a vitória no contra-relógio Carlos Silva sagrou-se campeão regional de populares.

Classificação final: 1.º Carlos Silva (Porto) 3.01.26; 2.º Domingos Mota (Salgueiros) 3.01.50; 3.º António Castro (Ambar) 3.02.51.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL

N. S. U. — P 30
N. S. U. — TT
N. S. U. — 110
N. S. U. — 1000 — de serviço c/ poucos quilómetros
CORTINA — 64
TAUNUS 1967 c/ novo
LOTUS ELAN 1966 Impecável
COOPER S 1967
FIAT 1500 1963
FIAT 124 c/ novo 1967
FIAT 850 Coupé 1967
FIAT 850 Spider 1967
CITROEN único no País
BOND EQUIPE 1966
CADILLAC IMPECÁVEL
Rua de Campolide, 27-B — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — A PALAVRA — Estudio

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 48560
ESTREIA, ás 21.45
da obra plena de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)
Às 15.30 e 18.30 — (Adultos)
Ultimas exibições
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
com Alan Arkin

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 58995
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
A história de um homem estranho que joga com a vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

POLITEAMA
(M 12 anos) Telef. 326305
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
DA ESPANTOSA FARSA
com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO
DE QUEM SE FALA

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
UM FILME DE
SENSACIONAL FEROCIDADE
com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala ..
(Eastmancolor) Versão Inglesa

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 260729
3.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Quando os cavaleiros partiam para a guerra, deixavam os seus «bens» em segurança .. Deixariam?
Tony Curtis e Monica Vitti em
O CINTO
DA CASTIDADE

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
em Panavision e cor Luxe
CAÇADORES
DE ESCALPES
com Burt Lancaster, Shelley Winters

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 925134
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor ..
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio á sua coragem!
O DESAFIO
DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Fred Astaire - Petula Clark — Tommy Steele em
O VALE DO ARCO ÍRIS
Technicolor — Panavision

QUINZENA A INFANCIA NO CINEMA
HOJE — 18.30 h.
UMA AVENTURA FANTASTICA, de Anton M. Leader, com Alan Badel, Barbara Ferris, etc. (Adultos)
Dia 7 — «Todas as Noites às Nove» (Adultos)

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
2.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS
EM RITMO
DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

LUMIAR
(M 17 anos) Tel. 791574
AR CONDICIONADO
Parque privativo
As 15.30 e 21.30
QUANTO MAIS QUENTE
MELHOR
com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemon

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45033
As 21 horas
100 000 DÓLARES POR RINGO
TESOURO ANTIGO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327173
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
3. SEMANA
Um novo estilo de jovialidade
DOUTOR... VAMOS
A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carroll Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO
DE DEBORAH
Metro: estação Picoas

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
As 21.30
2.ª SEMANA
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO
DAS ÁGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
7.ª SEMANA
As 21.45
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca
EASTMANCOLOR

LIDO
Praça D João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 15.30 e 21.30
Uma soberba e emocionante realização com Marlon Brando e James Mason á frente de um grande elenco!
JÚLIO CESAR

EDEN
(Adultos) Tel. 329763
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
TECHNICOLOR
De simples pistoleiro a chefe da Mafia, até ser condenado pela própria família
Kirk Douglas em
OS DOIS IRMÃOS
SICILIANOS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O REGRESSO DE UM ÍDOLO
OS MILIONÁRIOS
DE FILADÉLFIA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
COM A PEDRA
NO SAPATO
com Rex Harrison, Rosemary Harris e Louis Jourdan

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A GUERRILHEIRA
00-2 CONTRA GOLDGINGER

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem inicia amanhã a sua programação de Março-Abril, exibindo no Jardim Cinema, ás 18 e 40, o filme de Tadashi Imai «Gerações Ultrajadas», incluído num ciclo sobre «A evolução histórica e a sociedade contemporânea». Admitem-se novos sócios á entrada da sessão

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A caixa de Pandora» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A preguiça» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 15: «Sabina Freire» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 15: «Bailarina» (12 anos).
CINEARTE — Às 21. «Matar para viver» (17 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

Bernard Jenny contratou o actor Michel Vitold para desempenhar, no teatro «Vieux-Colombier», o principal papel da peça de Tchekov, «Este Louco do Platonov», contracenando com Elene Sauvaneix, Claude Brosset, Monique Lejeune, Anne Saint-Mor e Marc Eyraud.

PARIS — Às 21: «O sargento Ryker» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Dogoro» (O monstro ao espaço) (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 2 : «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ladrão que roubou ladrão» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19. «O Presidário» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Desafio o Robin dos Bosques» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Espero-te no Inferno, querida» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30. «Com a pedra no sapato» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A quadrilha do grande cérebro» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Mercenário» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Selvagem é o vento» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Will Penny» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os espiões de helicóptero» (12 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Linea Aereas de España)

Nome .....
Morada ..... Tel. .....
Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 64-68 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 17 (633288) * Boa Hora, R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (7 2070) * Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131)
ALCANTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 1 2) * São José, R dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-E (72494) * Onildo, Av João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) * Sagres, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, á Rua Marquês de Olhão 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (321211) * Unite, R do Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica 678-E (720532) * Sousa, Est Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R Franc Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R C de Redondo, 9-A (44 58)
ESTRELA e LAPA — Paives & Parente, R de St António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Ameli, R das Escolas Gerais, 86-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — Tavares, R Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente * São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56 - C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Caís do Picheleira, 40 - B - C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Tenaro — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 814
S. BENTO — Silva Santos, R do Esc Politécnica, 82-A (660780) * São Bento, R dos Poiais de S Bento 3 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nove Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Império, R Olivença, 44 — Tel 251820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Av. C. G Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (261186)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (280170 — Neva, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (9345891) — Compes, R Elias Garcia, 85, (930072) — Clabel — R António Sandinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abreja, (Tel 299088)).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Beio Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 22 -B (224141)
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — União Moitense, Av dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471).
SETUBAL—Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 728111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
BACALHAU À MODA DA R. ALTA
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 e 27
Telef 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante armazém RIA
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S Cruz)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

OS AVANÇADOS DO BENFICA PERDERAM AO LONGO DO JOGO MUITAS E SOBERANAS OPORTUNIDADES DE GOLO

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 13,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 0°,3; Coimbra, 0°,5; Portalegre, 0°,3; Lisboa, 0°,9; Faro, 0°,9; Funchal, 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do rio Tejo: céu geralmente muito nublado com boas abertas, aguaceiros e vento fraco de noroeste. A sul do rio Tejo: céu geralmente pouco nublado, vento fraco de noroeste.

Amanhã
Nascer às 6 e 2
Ocaso às 19 e 35

Dia 11 Dia 18 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 5 — 4 e 58 (4 m); 17 e 22 (3,9 m). Dia 6 — 5 e 29 (4,1 m); 17 e 52 (3,9 m). Dia 7 — 6 e 02 (4,1 m); 18 e 24 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 10 e 48 (0,7 m); 23 (0,8 m). Dia 6 — 11 e 20 (0,7 m); 23 e 36 (0,8 m). Dia 7 — 11 e 56 (0,8 m).

(Continuação da 1.ª página)

beceado por Danielsson também para fora.

Uma carga de Toni a Groot foi castigada com «livre», anotando o árbitro o número do jogador português e chamando-lhe a atenção para a sua dureza.

Torres (aos 42 minutos) saltou com Bals, a bola foi rechaçada para perto e Jacinto, na recarga, atirou sobre a baliza. O Ajax no contra-ataque obrigou José Henrique a mergulhar aos pés de Swart.

E com um «canto» contra o Benfica, sem resultado, atingiu-se o intervalo: Benfica, 0-Ajax, 0.

Logo na primeira arrancada do segundo tempo, Cruyff atirou á rede de José Henrique que e este, em mergulho tardio, consentiu «canto» que, marcado por Keiser, foi cortado por Torres que repeliu a bola para meio campo.

Cruz interceptou uma troca de passes entre Danielson e Groot. E o Ajax, tal como fizera no período inicial, continuou a atacar de rompante.

Uma «cabeça» de Cruyff, a embater na barra superior, foi precedida por falta de Pronk, que o árbitro assinalou.

Aos 7 minutos, regista-se uma jogada espectacular: insistência de Toni com cruzamento para Jaime Graça. Da sua ala direita, Graça atirou para Eusébio, que rematou de cabeça contra o poste e, na recarga, Torres pontapeou para as mãos de Bals.

Otto Glória faz sinal a José Augusto para que este entre no terreno a substituir Simões. José Henrique, subitamente, corre para o árbitro a chamar-lhe a atenção para a troca. Neste interim, a bola foi atirada por Pronk para a rede do Benfica cortando Humberto II, «in extremis», o caminho do esférico, que se encaminhava para a baliza deserta.

Logo a seguir, já com José Augusto a actuar no meio-campo benfiquista, Eusébio atirou de cabeça contra a trave (11 minutos) e Torres proporcionou a Bals (aos 13 minutos) uma intervenção segura.

Perto do quarto de hora, o Benfica apossara-se do sinal atacante da partida. Aos 16 minutos, Vasovic provoca «livre», muito perigoso, no ângulo esquerdo da grande área: o «tiro» de Jacinto saiu, porém, demasiado impreciso.

Sourbier concede um «canto», em luta directa com Toni. É Eusébio quem marca: para Hulshoff voltar a ceder «canto». Desta feita, Eusébio desperdiçou a *cobrança* da penalidade, atirando para fora.

Toni, numa insistência, pontapeia por alto. A bola cai perto de Bals, «pingando». Eusébio falha o remate!

Na avançada seguinte é a vez de Duivenbode aliviar, de qualquer maneira, ante uma *ameaça* chamada Torres.

Aos 24 minutos, o Ajax era uma equipa incapaz de manter a velocidade inicial. A entrada de José Augusto e o recuo de Jaime Graça (por troca com Toni) dera maior estabilidade á turma benfiquista.

Keyser, vindo á defesa, entra em falta sobre Eusébio. Jacinto marca o «livre», que Torres não consegue captar. E, imediatamente, Sourbier atira bem á rede de José Henrique, saindo o guardião benfiquista em voo, a segurar bem a bola.

Toni sofre um «toque» de Danielsson. O árbitro interrompe o jogo e adverte Vasovic.

Na réplica, é Jacinto quem carrega irregularmente Danielsson. O respectivo «livre» é mal marcado por Sourbier.

Um «centro» de Keyser é defendido por José Henrique, para «canto»: o árbitro, todavia, não assinala.

Grande corrida de Cruyff deixa para trás, sucessivamente, Toni, Graça e Jacinto: José Henrique, arrojando-se em queda, consegue afastar o perigo. Havia 32 minutos de jogo.

Sucedem-se, nos dois meios-campos, os lances emotivos. Eusébio, a passe de Jaime Graça, atrasa o remate.

Aos 35 minutos Toni solicita Torres: Bals, porém, corta a jogada, desviando a bola para os pés de Sourbier que alivia pela linha lateral.

Uma «mão» de Sourbier (aos 37 minutos) proporciona um «livre» para o Benfica. Eusébio centra para José Augusto e este de cabeça atira para fora.

Ao aproximar-se o final do tempo regulamentar, Toni sobressai na manobra do Benfica, comandando quase todas as suas entradas no terreno holandês.

Um «canto» a favor do Ajax foi marcado por Keyser. José Henrique, com uma «palmada», corta o lance. E a recarga de Danielsson proporciona ao guarda-redes do Benfica uma portentosa defesa, muito aplaudida pela multidão.

Adolfo, aos 42 minutos, intercepta um passe de Cruyff para Keyser cedendo «canto».

Aos 88 minutos, Jaime Graça e Torres ganham um ressalto de bola e tocam para Eusébio. Groot entra em falta. O «livre» (marcado por Toni) perde-se na defesa contrária.

Atinge-se a hora e meia de jogo com o marcador em branco, sendo necessário um prolongamento para se encontrar um vencedor.

No prolongamento, o Benfica alinha contra o vento, a favor do sol. Torres, logo no primeiro lance, entra em falta sobre Keiser. E, aos dois minutos, golpe de infortúnio para o Benfica. Adolfo falhou um «pontapé á espanhola» e a bola vai aos pés do extremo-esquerdo contrário. O remate de KEISER foi mal interceptado por José Henrique que, depois de ter a bola nas mãos, a deixou resvalar para a sua baliza. Quando pretendeu emendar, já era tarde...

Portanto: Ajax, 1-Benfica, 0.

O Benfica não desanima. Mas, a equipa do Ajax revela maior força física. E, por intermédio de Cryff, ganha um «canto» que Humberto Coelho afasta.

Toni entra em falta sobre Vasovic e o jogo pára durante um minuto. Depois, ainda dentro deste meio tempo, Cruyff atira ao lado da baliza de José Henrique. E, inesperadamente, aos 15 minutos, KEISER faz novo golo, recargando a bola que se perdera num choque de Danielson com José Henrique.

Na segunda parte do prolongamento, o Ajax continua a afirmar a sua superior capacidade física, o seu melhor sentido de entreajuda. Não espantou, portanto, que DANIELSON (aos 4 minutos) aumentasse a vantagem dos holandeses para 3-0, aproveitando uma falha de Humberto Fernandes e «picando» a bola sobre José Henrique, para a rede deserta.

O Benfica é uma equipa amorfa, impotente, sem ânimo. Um espectador invade o campo: Toni *«corta-lhe»* o passo, prontamente ajudado por Torres... O encontro pára e esboça-se um princípio de «sururu»: a equipa benfiquista não pode fazer...

E, lógicamente, acaba o desafio com a derrota portuguesa, 0-3, resultado que reflecte a supremacia do Ajax no prolongamento.

COMENTÁRIO

A actuação de ambas as equipas no primeiro tempo desiludiu a numerosa e entusiástica assistência. Na verdade, assistiu-se a um jogo confuso, com os jogadores a darem mostras de nervosismo e muito mais preocupados em impedir os lances dos adversários do que a ordenar as suas próprias jogadas. Durante um bom período, o Benfica pareceu a caminho de dominar os holandeses com um futebol calmo e organizado, mas não tardou a cair num jogo ao deus-dará. Embora qualquer das equipas pudesse ter marcado, raros foram os momentos de verdadeira emoção junto de uma ou outra baliza. A igualdade ao intervalo não deixava de estar certa. Nem um nem outro merecia prémio.

Tal como acontecera no primeiro tempo, os holandeses iniciaram em grande velocidade a segunda parte, mas foi o Benfica que esteve mais perto de marcar, no excelente cabeceamento de Eusébio á barra. E aconteceu, ainda, o que sucedera antes do intervalo: a reacção dos portugueses, impondo o seu futebol mais sereno e de melhor técnica foi «virando» o jogo, dando a certeza que, qualquer que fosse o resultado era a benfiquista a equipa de maior categoria.

A velocidade imposta pelo Ajax e a apertada «marcação» aos jogadores do ataque benfiquista voltaria no entanto a equilibrar o jogo, mantendo-se a incerteza quanto ao seu desfecho. Toni, Graça, Torres e José Augusto bem procuraram impor o estilo de jogo da sua equipa, e algumas vezes o conseguiram, mas a energia e rapidez dos holandeses não se mostravam menos ameaçadoras.

O zero-zero manteve-se até ao termo da hora e meia regulamentar. Sem que se pudesse afirmar que era um resultado injusto. Mas o Benfica tivera — e perdera — as melhores oportunidades de marcar golos.

O golo marcado pelo Ajax logo no início do prolongamento, afectou claramente o Benfica. Embora continuassem a lutar, os benfiquistas não mostravam capacidade física para ombrear com os possantes jogadores de Amesterdão. E de uma hesitação na defesa do Benfica acabou por surgir o segundo golo, então já esperado.

Depois, foi o «resto». Ao Benfica só ficou o brio para continuar uma luta sem esperanças.

Eleições em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

estrada que sai de Berlim para Helmstedt.

Esta manhã a auto-estrada de Berlim-Oeste tinha sido bloqueada durante três horas por barreiras de aço guardadas por soldados armados.

Após um intervalo em que o trânsito pôde passar as barreiras voltaram a ser colocadas ás 11 horas, não se sabendo ainda por quanto tempo durará o novo bloqueio. No entanto, um motorista de camião da Alemanha Oriental disse ás autoridades do posto fronteiriço de Drellinden ter ouvido dizer que o novo bloqueio será mantido até ás 17 horas.

JULGAMENTO DO CASO DA EDIÇÃO CLANDESTINA DO LIVRO «LUUANDA»

Efectuou-se hoje, no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, mais uma audiência do processo em que é autor o escritor Luandino Vieira, e réus Inocêncio Almeida Araújo, Óscar Pereira Rodrigues e Paulo Tiago de Castro. Trata-se da edição da colectânia de contos intitulada «Luuanda», posta á venda em 1965, sem autorização do autor.

Há também um processo cível contra as livrarias Bertrand e Raul Brandão.

Presidiu o juiz dr. Luís Augusto Almeida e Silva e intervieram os advogados drs. Rui Salinas (pelo réu Inocêncio Almeida Araújo), Salgado Zanha (pela livraria Raul Brandão) e José Lebre de Freitas (pelo autor).

Em primeiro lugar, depuseram três testemunhas de defesa do réu Almeida Araújo, profissionais da edição, que declararam não saber nada do caso *sub-judice*, mas abonaram a honestidade e bom conceito que faziam do réu. Em seguida, prestou declarações a testemunha sr.ª D. Ruth Magalhães, apresentada pelo autor, a qual longamente se referiu á intenção do autor em não publicar a obra na altura em que ela o foi clandestinamente, assim como aos prejuízos que daí lhe teriam advindo. Segundo a testemunha, que conhece e mantinha ao tempo relações regulares, não só com o escritor como com sua família, era desígnio de Luandino Vieira escrever mais sete contos que, com os três que constituíam o volume então publicado, viessem posteriormente a perfazer a obra por ele considerada completa, composta por dez contos. De acordo sempre com a testemunha, os três contos reunidos sob o título de «Luuanda» só o foram para concorrer ao Prémio Mota Veiga», que venceu, tendo só depois sido galardoado com o prémio da extinta Sociedade de Escritores, o que, como se sabe, provocou grande celeuma. Seria intenção de Luandino aguardar que a campanha á volta do seu livro esmorecesse para, só então, promover a sua edição comercial. A edição não-consentida sobre que o tribunal se está agora a debruçar, teria, assim prejudicado o impacto comercial de uma futura (e ainda não realizada) edição autorizada pelo autor, assim como poderia ser nociva para a delicada intenção pessoal de Luandino. Inclusivamente receou que a edição em causa, possivelmente considerada provocatória pelas autoridades, levasse estas a proibi-lo de escrever na prisão.

Amanhã, ás 11 horas, haverá nova audiência deste julgamento.

CONFIRMADO: EM MADRID A FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES

Confirmado. A final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol disputar-se-á em Madrid. Assim ficou decidido na reunião de hoje da Comissão Executiva da U. E. F. A., que há dois dias iniciou os seus trabalhos em Lisboa.

KITTY KHIRBY CHEGOU A LISBOA

Chegou, ao princípio da tarde, a Lisboa, a cançonetista Kitty Khirby, que vem participar no 8.º espectáculo musical promovido pela E. N.

A cançonetista inglesa, que há três anos participou no Festival da Eurovisão ganho por France Gall, cantou, então, a bela composição «Ibelong».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SCHWEICKART E McDIVITT NO MÓDULO LUNAR

CABO KENNEDY, 5 — (F. P.) — Russel Schweickart passou para o módulo lunar ao meio-dia, ou seja com mais de uma hora de atraso sobre o plano de voo, segundo informa a N. A. S. A. Nessa altura, a «Apolo-9» sobrevoava as Canárias.

A N. A. S. A. anuncia também que há um «problema menor» quanto á aparelhagem de navegação. Esse problema diz respeito ao sextante e ao telescópio. Este último, emperra num ângulo de 75 graus. McDivitt tentou resolver a dificuldade antes de passar para o módulo lunar.

Dados os atrasos, adiou-se por hora e meia o acendimento do motor de descida do «LEM», que estava marcado para as 18 e 43.

Pouco depois, James McDivitt juntou-se a Russel Schweickart no interior do módulo lunar. Os primeiros americanos a passarem de um veículo especial para outro, são também os primeiros a entrarem num módulo lunar e a instalarem-se nos seus comandos. Agora durante longas horas vão proceder a diversas operações de verificação da aparelhagem motora, operações capitais para o futuro do programa de conquista da Lua, traçado pela N. A. S. A. A operação de transferência terminou ás 13 e 30.

PRESO O RAPTOR DE VALBOM

SANTARÉM, 5 — Foi preso no mercado municipal desta cidade o pastor José Raimundo que, conforme noticiámos na pág. 9, se encontrava a monte, após ter raptado uma menor e agredido a tiro um vizinho. Segundo o pastor declarou á G. N. R. há tempos já que mantinha relações com a referida menor, filha de um seu antigo patrão.

A MOSCA

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

UM DOS CELEBRES VESTIDOS DE HÔTESS (PARA RECEBER EM CASA). ESTE É DE GALITZINE, ROMA. É UM «CAPITAN» FENDIDO EM TONS DE CANELA, AMARELO-PÁLIDO E BRANCO. TECIDO: JERSEY DE FIBRA POLYESTER «DACRON» E NYLON «ANDRON». COLAR AFRICANO.

VIMOS PARA SI

ORA ENTÃO MUITOS PARABÉNS, por estarmos todos vivos. Quando, a semana passada, a Maria Adelaide se queixava do impossível mês de Fevereiro, bem longe estava de supor que o pior estava para vir. No próximo ano, por favor, avisem-me a tempo de eu tomar um sonorífero que dure vinte e oito dias cronológicos e trezentos psicológicos...

Nos primeiros dias a seguir ao abalo o ambiente da cidade modificou-se por completo. Toda a gente falava, mas ninguém ouvia, porque cada um tinha pressa de desabafar, de contar o que fez, disse, pensou e sentiu. Nos restaurantes, nos cafés, nos autocarros, as sequelas do susto eram tão intensas que os desconhecidos de todos os dias cortaram de um golpe as distâncias protocolares e falavam como amigos velhos. Perante a iminência da Morte, os falsos preconceitos da civilização caem pela base.

Até certo ponto, este sismo abalou também muitas consciências. Ouvia-se, com frequência, comentar que «afinal, não vale a pena empenharmo-nos tanto na luta pelas coisas materiais, porque dinheiro, poder e glória esvaziam-se de conteúdo quando a vida se apaga». Estamos até a pensar em mandar fazer uns cartões especiais para mandarmos, de vez em quando, aos nossos cordiais

(Continua na página seguinte)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Uma página ao acaso

UMA PRESENÇA NOVA DA MULHER

DECERTO a generalidade dos leitores se terá dado conta deste facto que as empresas não ignoram: o poder de decisão e de influência da mulher em matéria de consumo de bens e de serviços cresceu enormemente.

É a mulher que faz hoje grande parte das compras da família, já não exclusivamente confinadas ao apetrechamento, higiene e decoração do lar, ao vestuário das crianças, aos produtos de beleza... Os bancos, as empresas que vendem prédios ou automóveis, as agências de viagem, etc., lisonjeiam o brio da «mulher moderna». Na imaginária da publicidade, a mulher e a rapariga não são já apenas a silhueta e o sorriso de quem oferece o produto, mas também — agora! — o modelo incitador de quem consome.

Observe-se ainda que um número sempre crescente de mulheres e de raparigas vai, entretanto, dispondo de meios de pagamento que já não dependem do mero arbítrio do marido ou do pai, mas do seu próprio trabalho profissional. Esta consideração permite-nos transitar do ameno parágrafo anterior ao exame,

(Continua na 4.ª página)

Entre nós...

AH, ESSES SORRISOS COMERCIAIS que se acendem como uma lâmpada de cem, de sessenta velas o mínimo, e que logo se apagam porque mão invisível deu a volta a um não menos invisível comutador. Ah, esses sorrisos abertos que atingem os máximos limites que um sorriso sem riso pode atingir. E as vozes? Os timbres suaves, quentes, reconfortantes, convincentes das vozes. «Fica-lhe muito bem esta cor». Ou: «O vestido parece que foi feito para si». Ou ainda: «Fica uma beleza porque a Madame é alta (ou não muito alta), é magra (ou um pouco forte) Esse «um pouco forte» então é delicioso. Há várias maneiras: «a Madame que é uma senhora forte» (isto quando não há possibilidade de engano), «a Madame que é um pouco forte» (quando ainda há essa possibilidade), «a Madame que não é magra» num eufemismo total.

Já repararam que não há *Madames* gordas? O que até se compreende. A cliente em questão voltaria logo as costas, é lógico. Ela, gorda? Que atrevimento. Ela (apesar dos seus quase-oitenta quilos) gorda? Claro que ela sabe muitíssimo bem

A madame

que é gorda, não é nenhuma parva, mas não gosta que lho digam aí está, e aquela paterna ou aquela estúpida quem julgam eles que são para se permitirem... Um pouco forte, pois. E é dito numa voz tão suave, a tal voz quente, redonda, veneradora, reconfortante...

É, no entanto, espantosa a facilidade, a rapidez com que se apagam esses sorrisos, com que endurecem essas vozes. Basta a cliente perder o interesse pela mercadoria, verificar que afinal o vestido não parece mesmo feito para ela e a tal cor não lhe fica tão bem como isso. Deus do céu, que reviravolta! O sorriso a apagar-se (o tal comutador), a voz a ficar de súbito indiferente, gelada, agressiva...

Vozes e sorrisos comerciais, não se pode pedir-lhes demasiado, pois não? Mas enfim, ás vezes são úteis e consoladores. Quantas mulheres não se sentem de repente quase-felizes, quase-reconfortadas quando alguém, mesmo um empregado que nunca tinham visto e é possível que não voltem a encontrar no seu caminho porque a cidade é grande e os dias vários, lhes diz naquele instante que determinada cor ainda lhes fica bem e que elas são altas (ou não muito altas), magras (ou um pouco fortes). Que, enfim, ainda são figuras no espaço.

Tudo depende, no entanto, de ter ou não ter dinheiro para fazer a compra ou pelo menos para entrar em negociações. Sem ele, nada feito. Nem Madame, nem voz, nem sorriso, nem figura no espaço.

A. M.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

MARLY DE OLIVEIRA

A escritora brasileira Marly de Oliveira é autora de vários livros de poesia, entre os quais «A Suave Pantera», de onde extraímos o poema que se segue.

A PONTE

A noite vai tropeçando
nas ondulações do rio,
e esbarra no muro negro,
onde as águas mais se agitam
e o vento aprimora o fio.

Aqui se levanta a ponte.
Aqui madeira pisada
de tempo, fuga e memória,
mostra fendas azuladas
por onde a vida se escoa.

Primeiro as asas douradas,
o rubor dos oito anos,
o sonho das mariposas.
Mais tarde a moeda verde,
até mesmo a mão fechada.

A noite chega e derrama
seu vinho negro que gira
nos cilindros de madeira,
e traça obscuros traços
sob as águas verdenegras.

Poeiras de mundo sol
e chuvas assim deixaram na,
com brechas de limo verde
e ágrio sumo, onde a lua
não move silêncios claros.

Foi o milenário sonho
da cidade, dos passantes.
Foi o tempo, foram luzes,
Auroras, noites, crepúsculos,
água, vento, manhãs puras,

Foram voos ensaiados
na madeira imóvel, fria,
por alcançar velas brancas,
remos, barcos, altas pranchas,
e pernas de aves marinhas.

(No alto o lume das eras
aponta tempo e mais tempo.
Em baixo a ponte calada,
austera como quem sabe,
quem sabe. Mas não diz nada.)

VIMOS PARA SI

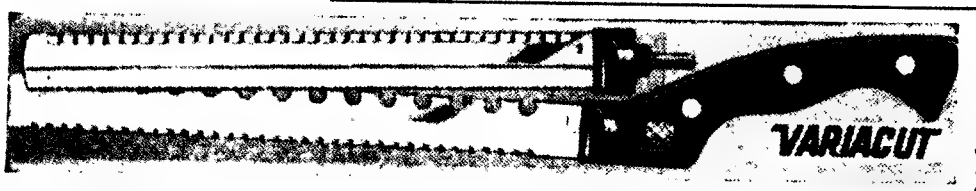
(Continuação da pág. anterior)

inimigos, com uma frasezinha cínica: «Memento, homo, o sismo de 5.ª-feira e, por favor, deixa de me aborrecer com as tuas velhacarias».

Outra análise curiosa que se pode fazer, mas para isso é preciso ouvir em vez de falar, é a reacção das pessoas em face da Morte próxima. Por exemplo: muito boa gente que não vai à igreja há mais de dez anos, rezou com fervor o acto de contrição. Está certo. Os pais esqueceram-se de si para proteger os filhos. Está certo. Outros proclamaram que não tiveram medo algum. É capaz de estar certo, mas não entendo. Perante qualquer outro tipo de catástrofe, as energias potenciais orientam-se no sentido de procurar uma solução, e essa busca absorve o medo e não deixa manifestá-lo. Mas perante um tremor de terra — oh! minhas velhas aulas de Geologia — não há mesmo nada a fazer, e por isso o medo possui-nos. Não o pânico, são coisas diferentes. Bem, vamos deixar-nos de ensaios de Psicologia experimental e entremos directamente no assunto que nos interessa esta semana.

UMA FACA NOTÁVEL

Está muito bem concebida, e é novidade, esta faca de cozinha com quatro serrilhas diferentes. Tem duas lâminas que se incrustam no cabo por um simples movimento de rotação; os bordos de cada lâmina são serrilhados, oferecendo assim quatro superfícies de corte para múltiplos fins.



É da marca «Solingen», custa 130$00 e tem todo o ar de durar uma vida

O MEU BANCO

A Maria Ade'aide considera o sentido da poupança como uma virtude cívica de muito interesse. Não tem, infelizmente, oportunidade de praticá-la, porque o que ganha chega só para não ter dívidas, o que já não é nada mau, nos tempos que vão correndo. Mas, sempre que pode, vai inculcando no espírito dos filhos a ideia de que ter uns tostões no fundo do mealheiro é uma excelente medida de precaução. Se alguém se desse ao trabalho de fazer o estudo comparado do espírito da poupança em diversos povos, podia tirar conclusões muito curiosas. Por exemplo, nós, os latinos, poupamos com medo de. Os tostões ao fundo da arca dá-nos um certo sentimento de segurança perante a desgraça — más colheitas, doenças, mortes, desastres. E é raro lembrarmo-nos (donde nos virá este atavismo?) que poderíamos, por exemplo, fazer uma viagem, comprar um quadro, fazer um curso de férias no estrangeiro ou qualquer outra coisa boa, positiva. Não, nós poupamos para as coisas negativas, com medo de. Outros povos, de raiz não latina, poupam com esperança em. Eu acho que se conseguisse pôr dinheiro de parte com a esperança de, daqui a dez anos, dar a volta ao mundo, me custaria muito menos do que se o propósito fosse o de acudir a eventuais desgraças futuras. Questão de mentalidade .. e de legislação social.

Ora bem, este mealheiro que vêem na gravura custa 57$50 e é, para nosso gosto, muito engraçado. Poderá servir, até, para uma sugestão às madrinhas na Páscoa que lá vem, lá vem. É um saco cilíndrico, fechado por um cadeado e com a inscrição em letras douradas «O meu banco». É feito de napa e vende-se em preto, castanho, verde e vermelho.

DESISTO

Estou há dois minutos a pensar como hei-de traduzir a palavra «demaquillant», e como não encontro um equivalente em português que não seja de fugir (desmaquilhador? limpador?) desisto. É uma novidade da Ayer, que tem várias vantagens, a mais importante das quais será a de retirar, também a maquilhagem dos olhos, por muito complicada que seja. Limpa perfeitamente, e sem picar, porque não deve conter álcool. É uma emulsão branca, um pouco gordurosa, muito hidradante; dá bons resultados, evitando ter que usar dois produtos diferentes, como até agora acontecia. Um frasco de bom tamanho, mais ou menos como o das compotas, mas bastante mais bonito, custa 185$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — *Vimos a faca plurisserilhada em Somelar, Rua da Vitória, 69; o mealheiro original na Papelaria Rijo, Rua da Prata, 150, e a novidade da Ayer na Armanda, Rua de Santa Justa, 85. Como sempre temos esclarecido, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.*

ANTES QUE CASES...

VÊ O QUE FAZES

pela dr.ª Elina Guimarães

MARIA, menina casadoira e lúcida, pode ter razões para não querer o regime de comunhão de adquiridos, que é, presentemente, o regime legal.

Pode ter bens que deseje administrar ela própria, pode querer dar uma prova de desinteresse, pode ter muitas razões para escolher a separação de bens.

Se o marido for dado a negócios arriscados isto pode convir à família. Hoje em dia as raparigas conhecem mais e melhor os noivos do que outrora, graças a um convívio maior escolar, desportivo ou social. Se o noivo mostrar sintomas de ser pródigo ou avarento, ela fará bem em escolher o regime de separação, em que, administrando ela o seu próprio património, será poupada a muitos aborrecimentos.

Há certo terror, justificado, do marido pródigo. Mas não se considera suficientemente o caso do marido avarento e das torturas diárias impostas à família. É triste passar privações por necessidade, mas há sempre a esperança de melhores dias. Ainda é pior suportar essas privações por vício e sem nenhuma esperança, pois este defeito é dos que refina com o tempo. Balzac mostrou esta situação em todo o seu horror na sua obra-prima «Eugénia Grandet».

Mesmo sem ir tão longe, certas manias acabam por destruir a felicidade, como no caso, autêntico, de um homem mais do que abastado, que todos os dias verificava a despensa e faz cenas até sobre o consumo do sal, apesar do pouco que este pesa no orçamento doméstico.

O novo Código Civil permite à mulher exigir por justiça que lhe seja directamente entregue a parte dos rendimentos do marido para as despesas domésticas «correspondentes à condição económica e social da família» (art.º 1677), mas é preferível não ter de recorrer a tais medidas.

No caso de morte, divórcio ou separação, cada qual retoma o que é seu. Há aqui outro ponto a ponderar. Normalmente, o marido ganha mais do que a mulher, quando não é ele só a ganhar. Enquanto o trabalho ou governo domésticos não forem considerados como participação nas despesas, tal como agora sucede na lei francesa, a mulher pode, no termo de um casamento abastado, ficar em completo desamparo.

É certo que tem sempre o direito de ser alimentada pela herança do marido, mas também não é desejável recorrer a tal.

No regime de separação, a mulher administra ela própria seus bens. Excelente, se o souber fazer. Mas, se passar tal encargo, por procuração, ao marido, fica sem garantias legais.

Convém, portanto, a Maria ponderar os «pró» e os «contra» do regime separação. E, também, saber que, em certos casos, este é obrigatório, como sempre que um dos cônjuges tem filhos legítimos, ou quando o noivo tiver mais de 60 anos ou a noiva tiver mais de 50. A própria lei, prevendo a má situação que pode ser criada à mulher, permite, nestes casos, ao marido constituir um dote a favor da mulher (art.º 1720).

E eis aqui outra alternativa posta a Maria: o regime dotal. Se ambos forem gastadores, se ela for fraca, se existir alguma propriedade especialmente querida, este regime pode prestar serviços, pois nem o marido, nem a mulher, podem tocar no dote senão com autorização do tribunal, em casos fixados na lei. Mesmo depois do divórcio, o dote continua intangível.

Finalmente, românticos e apaixonados, Maria e o noivo podem unir tudo o que possuem. É o regime de comunhão geral, que era até 1967 o regime-regra.

Por tudo isto se vê que não falta a Maria em que pensar dentro do velho anexim português:

«Antes que cases... vê o que fazes ..»

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA
NÃO!...
40 ANOS A PROCURAR VENDER
SEMPRE POR MELHORES PREÇOS
6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
MICRO-MESHE
17$50
REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32
LISBOA

super panela de pressão marmitex

Com MARMITEX
há sempre tempo
para os pratos
mais deliciosos

MARMITEX
A SUA PANELA DE PRESSÃO

sonarte

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL
LISBOA RADIO INDUSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO RADIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

A dona de casa vê-se tantas vezes obrigada a recorrer ao ferro eléctrico para secar a roupa!

Como seca a sua roupa quando está a chover?

Em dias de chuva, o estendal ao ar livre não resulta. O telheiro ajuda, mas é um privilégio raro numa cidade como Lisboa

Reportagem de Antónia de Sousa

— *Quando está a chover?! Seco a roupa dentro de casa, na cozinha. Faz diferença, porque as casas são pequeninas e a humidade faz mal aos corpos* — disse-nos a sr.ª D. Judite Gonçalves, que acrescentou: — *Para enxugar a roupa da menina ligo o irradiador.*

— *Dentro de casa, que o terraço não ajuda para secar! É um sagudo. As toalhas demoram mais tempo, mas lá vão secando com o calor da casa!* — respondeu-nos a sr.ª D. Adozinda Pinheiro, doméstica, com um agregado familiar de cinco pessoas.

Por sua vez, a sr.ª D. Clarisse Faveiro declarou-nos:

— *Tenho um jardim muito grande onde existe um telheiro. É lá que seco a roupa. A chuva não me faz muita diferença.*

A sr.ª D. Maria de Lourdes Martins, que não tem jardim nem telheiro, respondeu:

— *Quando a roupa já está escorrida, dependuro-a na cozinha com o calorífero por baixo.*

E outra senhora, que pelos vistos tem um bragal bem provido, retorquiu displicentemente:

— *Não seco. Deixo-a a «corar» na varanda.*

O jogo das abertas

A roupa molhada é, no Inverno, o problema numero um da dona de casa, com os serviços domésticos programados ao longo dos dias da semana: segunda e terça lavar, quarta pontear, quinta passar a ferro, sexta dedicada ás limpezas e sábado cabeleireiro e compras para, no domingo, ter manhã mais comprida na cama e tarde livre para passear.

A chuva, porém, interrompe a rotina organizada, redobra os cuidados a prestar á roupa, se a mulher quiser e puder prestar-se ao «jogo das abertas».

A necessidade força o engenho, segundo o ditado popular e cada dona de casa procura e inventa a maneira pessoal de secar a sua roupa, que coincide, claro, com a de muitas outras mulheres.

O «jogo das abertas» é um dos mais aproveitados e trabalhosos. Em que consiste? No aproveitamento dos períodos em que a chuva deixa de cair, sem perder de vista o cariz das nuvens, não vá uma, mais espessa e negra, desfazer-se em água e molhar de novo a roupa porventura já escorrida. Apesar de todo o cuidado, a dona de casa perde muitas vezes no jogo ingrato das «abertas».

Resguardos de plástico

Uma postura camarária proíbe, nas ruas centrais, o estendal de roupas á janela. As marquises fechadas ou semifechadas pretendem resolver o problema. Insuficientemente, porque a dona de casa, cansada da roupa não apanhar chuva, mas também não secar na proporção das suas necessidades, resolve atar uma corda dentro da sua varanda e ali mesmo expõe a sua roupa ao vento, que apesar de humido sempre enxuga... quando enxuga.

Nas ruas estreitas dos bairros populares a roupa á janela branca e de cor, acentua o seu pitoresco. É nessas, principalmente, em que pode deparar-se a surpresa dos resguardos de plástico a defender da chuva a roupa já escorrida. Porque depois de escorrida tudo se torna mais fácil.

Depois de escorrida e se o jogo das «abertas» não resulta, a dona de casa, principalmente a que tem bebés — ai o drama das fraldas! — opta por prender uma corda na cozinha e pendurar ali a roupa. Apressa a secagem com o calorífero, quando o tem, ou deixa que o calor da casa, mais lentamente embora, lhe enxugue a roupa. Bem sabe que a humidade faz mal á saúde, mas que lhe há-de fazer? Em ultima alternativa, serve-se do ferro eléctrico e o vapor de água envolve-a numa nuvem de calor humido.

Há ainda outras formas de apressar a secagem da roupa: metida dentro dos secadores (uma cabeleireira, que nos disse: *Estraga o secador, mas que lhe há-de fazer?»*), pendurada nas janelas perto do fogão, dentro do forno, etc.

Em alternativa do «jogo das abertas», o resguardo permanente, nos dias de chuva, dos resguardos de plástico

Há outra solução, prática e económica, mas nem sempre acessível

O problema da roupa molhada é resolúvel. Com a ajuda da técnica, isto é de máquinas próprias, para o caso o hidroestractor. Simplesmente, se é ainda reduzido o numero de donas de casa que têm máquinas de lavar, é ainda mais reduzido o que tem hidroestractor.

A máquina de lavar tira, na sua maior parte, 75 por cento da humidade da roupa. A secagem a partir de então é fácil. Mas uma máquina de lavar custa em media sete, oito e nove mil escudos. Uma máquina de lavar que seque totalmente a roupa pode ir a dezasseis mil escudos e pouca gente pode dar-se a esse «luxo».

O hidroestractor, com capacidade para tres quilos custa cerca de 2500$00. Não será muito, mas para os habitantes dos bairros populares é, em geral demasiado. Dos bairros populares e outros menos populares, com orçamentos de dois e meio a cinco mil escudos, que é em média média alargada, o da maior parte dos empregados de escritório, balcão, etc.

A secagem da roupa, subordinada á capacidade económica neste progressivo século XX, continuará, ainda durante muito tempo, a ser, no Inverno, o problema numero um da dona de casa.

As sugestões da semana

☆ **Não perca a importante exposição de Amadeu de Sousa Cardoso, que foi o fundador da nossa pintura moderna.**

☆ **Se nunca foi à «Casa da Comédia» aproveite e vá ver «A caixa de Pândora» de Fernando Amado, interpretada por um grupo de jóvens que amam o Teatro. Alguns dos quais já têm nome feito, como por exemplo Norberto Barroca e Manela de Freitas.**

EM POUCAS PALAVRAS

Lemos no «Monden:

Acaba de ser criada em Clermont-Ferrand uma «Associação de Mulheres Chefes de Família do Puy-de-Dome». Esta associação tem como objectivo «exprimir a existência social de todas as mulheres sózinhas, com filhos ou pessoas a seu cargo», e «obter dos poderes publicos que tenham em conta a existência delas na elaboração ou nas modificações de qualquer legislação».

Ainda no mesmo jornal: A Comissão da O. N. U., encarregada do Estatuto da Mulher, pediu no dia 29 de Janeiro ao sr. Thant, secretário-geral da Organização, que fizesse regularmente relatórios sobre a percentagem de mulheres eleitas nos Parlamentos dos países membros, e nomeadas para altas funções governamentais ou outras.

CASA AGUIAR
17 — RUA DO CARMO — 19
LISBOA
APRESENTA A NOVA COLECÇÃO DE TECIDOS DE LÃ PARA VESTIDOS, TAILLEURS E CASACOS COM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DA MODA EM PADRÕES EXCLUSIVOS
NOVOS MODELOS DE PRONTO A VESTIR
CASIMIRAS PARA FATO DE HOMEM
CAMISARIA, MALHAS, ETC.

O BASMBU CARACTERIZA A COLECÇÃO DE ANTONELLI, ROMA, QUE O ESCOLHEU PARA ESTE VESTIDO-CASACO DE LINHA «EVASÉE» COM MANGAS COMPRIDAS. O TECIDO É «PIQUÉ» DE NYLON BRANCO E CINZA. DOIS BOTÕES PRATEADOS NOS PUNHOS, OUTROS DOIS FECHADOS O «EMPIÈCEMENT». MEIAS BORDADAS.

OS GÉMEOS MISTERIOSOS

SE HÁ PESSOA que sabe de gémeos, essa pessoa é, decerto, o soldado húngaro Islavan Mahaly, que um dia foi visitado por Indiko e Imiko, duas irmãs igualzinhas como duas gotas de água. A verdade é que Mahaly estava noivo de uma das jovens com quem muitas vezes se encontrava. O que ele ignorava é que essa noiva era afinal de contas duas e, como as relações de ambos tivessem tomado bastante intimidade, viu um dia na sua frente Indiko e Imiko, ambas grávidas, pedindo-lhe que escolhesse aquela com quem queria casar. Foi um caso clamoroso do qual muito se falou na Hungria, até porque entretanto as jovens deram à luz, cada uma delas um casal de gémeas e o soldado Islavan Mahaly viu-se de repente pai de quatro filhas naturais, todas ao seu encargo.

O facto das gémeas serem parecidas não é extraordinário. É mesmo tão natural que as pessoas se espantam quando acontece o contrário, quando eles são muito diferentes. O facto de haver ou não haver uma semelhança muito marcada está na origem dos próprios gémeos. Chamam-se monozigóticos quando foram gerados no mesmo óvulo: dizigóticos quando nascidos de dois óvulos. Os mono são sempre do mesmo sexo; os di podem ser de sexos diferentes.

É lógico que em certos gémeos a semelhança é perfeita. Trata-se, de facto, de um mesmo indivíduo «desdobrado» no ventre materno, cerca de dois meses depois da concepção. Os dizigóticos, pelo contrário, podem mostrar caracteres bastante diferentes, sendo por fim dois indivíduos diversos, embora desenvolvendo-se um junto do outro.

É opinião corrente que os gémeos caracterizados por uma semelhança total, não podem distinguir-se um do outro. Isto pode ser verdade quanto ao aspecto físico, mas há sempre sistemas de individualização; as impressões digitais, por exemplo, que nos monozigóticos são quase iguais, vêm, em todo o caso — mesmo nesses — algumas diferenças.

Mas as afinidades entre monozigóticos não se limitam ao aspecto, à voz, aos gestos. Os passageiros que, amàvelmente davam o lugar no autocarro a Marilyn Bailey, senhora que se apresentava em estado adiantado de gravidez, não podiam saber que, na verdade, Marilyn não estava grávida, as transformações do seu corpo eram devidas ao facto de ter uma gémea, Elaine, essa na realidade à espera de um filho. As duas irmãs casaram a 17 de Julho de 1964 e em Outubro desse ano Marilyn foi passar férias à Escócia com o marido e regressou a casa cheia de náuseas e apetites. Soube então que se dera exactamente o mesmo com a irmã. Consultaram um ginecólogo que declarou que só Elaine esperava um filho. O certo, porém, é que ao oitavo mês, Elaine deixou o trabalho no escritório e Marilyn teve de fazer o mesmo. Viveu, pois, o parto da gémea em todas as suas fases, e quando o bébé nascia poderia, se tal fosse necessário, aleitá-lo.

As duas irmãs, de resto, pareciam destinadas a viver uma vida idêntica. Quando criança, Marilyn teve uma apendicite, e Elaine torceu-se com dores apesar de estar perfeitamente sã.

Muito recentemente, dois velhos gémeos italianos suicidaram-se. Deixaram uma única carta de despedida onde se acusavam das mesmas «culpas» e onde revelavam os mesmos conflitos íntimos. Mesmo do ponto de vista físico as «coincidências» entre os dois eram surpreendentes. Sofriam das mesmas doenças, e haviam sido operados, ao mesmo tempo.

Uma página ao acaso

(Continuação da 1.ª página)

ainda que forçosamente sucinto, do fenómeno, para tantos alarmante, da «descolonização» da mulher

Suposto que o fenómeno é, como parece, irreversível, pelo menos à escala de um tempo que possamos abranger pela observação directa e por uma imaginação futurante, cumpre tentar compreendê-lo, pois é da máxima importância na perspectiva, em que estamos colocados, de uma pedagogia da vida familiar.

. . . . . .

É difícil negar que o mundo em que vivemos é um mundo «masculino», centrado no homem, dominado pelo homem. É uma situação que muita gente considera perfeitamente «natural», expressão de uma superioridade que a história ilustraria e legitimaria. Este parecer é, por sua vez, polémicamente contraditado por argumentos igualmente colhidos na história. Como este: antes de meados do século XVIII parecia também «natural» na Europa a superioridade hereditária de uma minoria social, como se afigurava «natural» que a maioria da população não estivesse garantida contra a fome, nem contra a doença (a esperança média de vida não ia além dos vinte e cinco anos), que não possuisse direitos de cidadania nem de escolaridade, sequer elementar, nem dispusesse de máquinas e de formas de energia que lhe aliviassem os trabalhos e os dias.

Não queremos deixar-nos deslizar para a formulação polémica do problema. A alegação esboçada entendemo-la não obstante como oportuna, pois, se quisermos perceber o que se passa, cumpre admitir que a revolução tecnológica e económica iniciada em alguns países do Ocidente europeu por meados de setecentos tem de ver com o problema em questão. Mas não queremos ceder tão-pouco à sua formulação histórica.

Bastará ter presente que a tendência da mulher em grande parte da Europa, na Austrália, e na América do Norte, etc. está ligada a transformações dos dois últimos séculos, tão diversas, embora interdependentes, como a expansão e a diversificação da economia, a revolução tecnológica e urbana, os progressos da higiene e da escolarização, a democratização social e política, etc.

(«Família e Mundo Moderno», de Angela Miguel e Raul Grácio)

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TAKYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
Apartado 1096

Conforto na sala de estar

Aspecto duma sala de estar onde tudo se conjugou para dar conforto num ambiente moderno. Apenas é de lamentar a preocupação em dar-se simetria, quase absoluta, às peças utilitárias e aos elementos decorativos. Segundo parece, alguns decoradores estão enveredando por esse caminho que era obrigatório no tempo das nossas avós.

Cocktails

de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do «Estoril-Sol»

VIMEISIL
LONG DRINK

1/4 de Granadine
1/4 de sumo de ananaz
1 rodela de laranja
1 rodela de limão
4 gotas de xarope de maracujá

Deita-se no copo de «Long Drink» e acaba-se de encher de água gaseificada do Vimeiro

ICE FRUIT VIMEIRO

Mixto de fruta picada da época
1 cálice de Dubonnet
1/4 de Taquilla
2 colheres de chá de açúcar
2 cubos de gelo e acaba-se de encher de água do Vimeiro com gás ou natural conforme o gosto

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO...

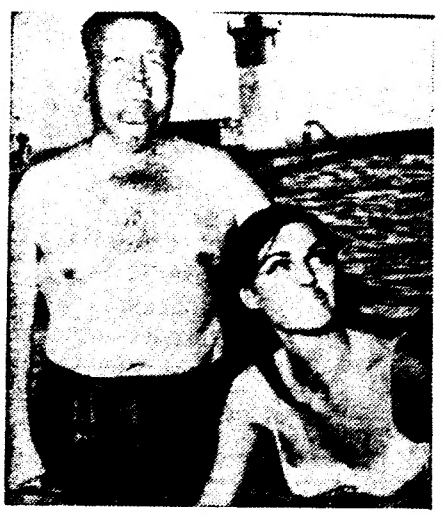
É um problema de todos os casais jovens ou menos jovens, aqui e em toda a parte. Audrey Hepburn, que casou há pouco com um psiquiatra romano, não fugiu á regra. Ela correu Roma pelas pontas, com o marido e com a sogra (nas fotografias), até encontrar a sua casa ideal, ampla e prestigiosa, num velho «palazzo». Diz-se que é muito cara mas isso não assusta a Hepburn, uma das actrizes melhor pagas do mundo, nem o seu novo marido, psiquiatra da moda e assistente da Universidade, a quem chamam já Signor Hepburn.

OUTRA CASA PARA JACKIE

Também Jacqueline ex-Kennedy procura casa em Roma. Na foto a filha de Onassis, Cristina, com uma dama de companhia, quando, encarregada pelo pai e pela madrasta de comprar uma vivenda, passeava pelas ruas da cidade eterna.

EDUARDO QUER IR À LUA

Os jovens Borman conversam com a princesa Ana quando da sua recente estadia em Londres. À direita o pequeno príncipe Eduardo que polarizaria todas as atenções ao perguntar ao célebre astronauta: «Leva-me à Lua, senhor Borman?»



O SEGUNDO BLAIBERG

Petrus Johannes Smith, de cinquenta anos, a quem Barnard deu um novo coração em princípios do passado mês de Setembro. Smith engordou muito mas já toma banhos de mar com uma das filhas. No peito de Smith bate agora um coração de mulher, o de Evelyn Jacobs, de 35 anos, negra, que teve uma hemorragia cerebral. A transplantação feita sem o consentimento da família de Evelyn deu muito que falar na altura.

A MAIS VELOZ

Virginia Hofford, inglesa de doze anos, é a mais veloz leitora da Grã-Bretanha e talvez da Europa. Depois de ter feito um curso rápido em oito lições, Virginia consegue ler à fantástica velocidade de 1824 palavras por minuto, quer se trate de um drama de Shakespeare ou de um artigo de jornal. A jovem afirma que a sua leitura (um pouco apressada) não é incompatível com uma perfeita compreensão dos textos e avaliação dos estilos.

Como servir os vinhos

APESAR de haver diversidade de opiniões a respeito do serviço dos vinhos, que varia de país para país, o modo mais usado, entre nós, é o seguinte:

Com aperitivos frios, servidos antes do jantar, Madeira, Vermute, Xerez e «Cocktail».

Com pratos de peixe, ostras ou acepipes variados que façam parte dum almoço, vinhos brancos secos. Se o peixe é bacalhau ou sardinhas, vinho tinto.

Com pratos de carne, vinho tinto na temperatura natural.

Com pratos de caça de penas, vinho do Porto ou Madeira seco.

Com doces e frutas, vinho do Porto.

Com o café, licores e aguardente velha.

Com caviar, Vodka ou Kummel, licor das sementes de funcho. Na falta destes serve muito bem um Martini.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de queijo

INGREDIENTES — 2 fatias de queijo flamengo; 2 colheres das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 1 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de tapioca fina; 2 litros de água; Sal e pimenta

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando estiver a ferver deita-se-lhe a tapioca em chuva, o cubo de caldo de galinha, a margarina, o sal e a pimenta. No momento de servir misturam-se-lhes a gema de ovo, a salsa picada e o queijo cortado em cubos muito pequenos.

Bifes enrolados

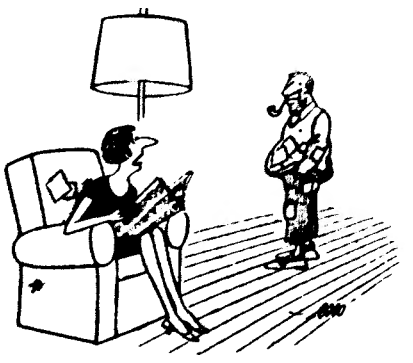
INGREDIENTES — 500 g de carne para bifes; 150 g de presunto; 1 ovo; pão ralado, q. b.; óleo para fritar, sal e pimenta, q. b.; rodelas de 1 limão.

PREPARAÇÃO — Corta-se a carne em bifes grossos. Corta-se o presunto em fatias finas em número igual ao dos bifes. Temperam-se os bifes com sal e pimenta. Põe-se sobre cada bife uma fatia de presunto, enrolam-se um a um e atam-se com uma linha, apertando bem. Passam-se por ovo e depois por pão ralado. Fritam-se no óleo fervente. Servem-se enfeitados com rodelas de limão e acompanhados com batatas fritas e esparregado de espinafres.

Doce de leite condensado

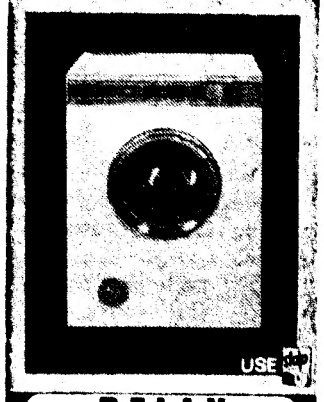
INGREDIENTES — 4 colheres, das de sopa, de leite condensado; 14 gemas de ovos; 1/2 litro de água; essência de baunilha, q. b.; canela em pó, q. b.

PREPARAÇÃO — Dissolve-se o leite condensado na água e junta-se-lhe a essência de baunilha. Batem-se levemente as gemas e juntam-se ao leite. Leva-se a cozer em banho-maria mexendo-se sempre até que o creme esteja espesso. Tira-se do lume, deita-se em taças individuais, ou numa travessa pouco funda e polvilha-se com canela.



— Sabes que o signo do Onassis é o mesmo que o teu?

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX



· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950.00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20 - 1º
TEL. 535057
PORTO - RUA FORMOSA - Nº 172
TEL. 26902

destara
ANTIGRIPAL ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de ex[illegible] se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

QUEIJO
Tigre
APRESENTA AGORA
O TRADICIONAL
PRATO SUÍÇO
«FONDUE»
PRONTO A SERVIR

O CRIADOR DE MODELOS mais rápido do mundo

LUIS ESTEVEZ classifica-se a si mesmo de «empreendedor». Para levar a cabo todos os projectos que traçou, terá de ser um «superempreendedor».

Tem trabalhado em Paris, Nova York, Acapulco e Hollywood.

O seu presente e o seu futuro incluem: a criação do guarda-roupa de Lana Turner para uma série da TV (The Survivals, **que em português significa** Os Sobreviventes), **fatos desportivos para homem e uma colecção — para apresentar muito em breve — de pronto-a-vestir feminino**

Vestido de brocado antigo que as mãos hábeis de Estevez transformaram em modelo modernissimo

O seu passado recente inclui a criação rapidissima de toda uma colecção de modas para uma sequência de uma série da TV americana a estrear no próximo dia 4 de Março.

O orçamento não permitia que se gastasse muito e o tempo de que dispunha, dez dias, era manifestamente insuficiente para desenhar e montar uma colecção. Estevez conseguiu fazer o seu trabalho em três horas, aproveitando modelos já confeccionados de que os estudios dispunham. Alguns desses modelos eram até da sua própria autoria. Assim, por exemplo, pegou num vestido antigo, feito de estupendo brocado, desceu-lhe a linha do pescoço até ao peito, firmou-a sob o peito com um cinto e acrescentou pele á bainha, que préviamente tinha subida. Com estas alterações ás linhas iniciais e com as peles e jóias que lhes acrescentou, conseguiu ele uma espécie de milagre.

O guarda-roupa que está a criar para Lana Turner é muito «high fashion» e reflecte muito das suas ideias. Ficará patente na sua nova colecção de pronto-a-vestir.

Estevez gosta do sol. Diz que no sul da California poderia viver e por isso fechou a sua casa de Nova York.

Foi durante muito tempo devotadamente fiel a Acapulco, onde há dez anos planeou e mandou construir uma casa, antes de o «jet set» o ter descoberto. Abriu uma «boutique» nessa cidade há dois anos, mas já a fechou, pois não lhe podia dedicar a necessária atenção. O que lhe interessa é a criação de modelos: não está disposto a ocupar-se da gerência de uma casa comercial.

Uma das suas clientes mais dedicadas é Merle Oberon Pagliani. Dolores del Rio é também uma cliente de longa data. Alvarez considera-as como das mais belas e das mais elegantes mulheres do mundo.

«Merle veste um fato de baile com o mesmo á vontade com que veste umas calças de algodão e veste umas calças de algodão com a mesma elegancia com que veste um vestido de baile. Todas as mulheres deviam esforçar-se por conseguir isto» — afirmou Alvarez.

Outra opinião do famoso costureiro: «As mulheres mais bem vestidas do mundo são as raparigas americanas que trabalham. Conseguem coisas espantosas do seu orçamento e o vestir bem é uma qualidade que lhes é inata. Já vivi em todo o mundo e nunca vi mulheres como elas».

As ideias surgem na cabeça de Estevez á velocidade do som e o seu trabalho é feito a velocidade quase idêntica. É uma pessoa que necessita de se manter ocupado. «Quando descanso de mais sinto-me verdadeiramente mal» — diz ele.

ECOS do IX SALÃO EUROPEU DA MODA MASCULINA

NO IX SALAO europeu da moda masculina, os dezoito membros do British Menswear Grild apresentaram alguns modelos do «Windsor Look», cujo lançamento está marcado para Whitehall, na presença da rainha Isabel. Este ano marca, com efeito, a investidura do herdeiro da coroa como príncipe de Gales. Como este ainda é um pouco jovem para influenciar a moda, como o fez seu tio-avô, o duque de Windsor, os fabricantes põem em dia os estilos adoptados desde o inicio do século pelos membros da família real: os trajes de passeio são de uma sobriedade elegante, e os de campo jovens e descontraidos. Quatro novos tons: um azul cinza «Tudor», um cinza grateado «Jorgeano», um amarelo doirado «Regencie» e um «Escarlate real» dos militares da Guarda, tons esses que são interpretados em riscas largas, em quadrados do tipo Principe de Gales, em «tweeds» chinês escoceses ou Donegal.

Interhaka, o grupo alemão da exportação da indústria do vestuário masculino, propõe uma linha alongada, de corte ajustado e bandas maiores. As calças têm, novamente, vira.

CAMISAS BORDADAS COM PLASTRON DE RENDA

As cores, de tons nítidos e fortes, valorizam dos azuis-cinza, e os castanhos levemente encarniçados, para passeio. Para o desporto, tons de pedras duras.

Os vinte e dois fabricantes italianos do S. S. H. M. mostram fatos abotoados bastante em cima, e casacos para guiar, tal como camisas de gola «oficial, bordadas ou com jabots. A mais preciosa tem plastron de renda, e é enfeitada com brilhantes de Van Cleef e Arpels.

Em França, nota-se uma aproximação interessante dos fabricantes e de certos grandes alfaiates ou costureiros, o que deveria permitir um melhoramento das formas... e das exportações. Numerosas camisas são semitransparentes, ás vezes de grossa gripure ou de macramé, com desenhos modernos. As gravatas são «écharpes» e vêem-se grandes lenços quadrados, dobrados ou fazendo nó, em seda de Bengala, estampada, ou não.

De «LE MONDE»
em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Os postiços

OS POSTIÇOS cada vez se usam mais. Com a sua ajuda podemos ir a um jantar ou ao teatro. Há cabeleiras completas (mais caras e menos naturais) e meias-cabeleiras (mais acessíveis e mais bonitas). Aqui têm dois exemplos. Claro que quer se trate de uma quer de outra, não podem dispensar, de vez em quando, a mão hábil e conhecedora de seu cabeleireiro que as levará e lhes fará a «mise».

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS
MODELO DUPLO
Marple
• Produto da industria suiça de alta precisão
• Inteiramente metalica
• Garantia e assistência tecnica asseguradas por pessoal especializado
• Camisolas perfeitos
• Facilidade de manejo
demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1
Pretende receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE 100 kVA. DE TENSÃO PRIMÁRIA DE 6.000 VOLTS E DE TENSÃO SECUNDÁRIA DE 420 VOLTS

A Camara Municipal da Moita faz publico que recebe propostas de preço, até ás 21 horas do dia 10 do mês de Março corrente, para o fornecimento em epigrafe, cujo concurso se realiza no indicado dia.

A base de licitação é de ..... 136 768$00
O depósito provisório é de ..... 3 419$20

As condições deste concurso encontram-se patentes aos interessados, todos os dias uteis durante as horas de expediente, na Secretaria desta Camara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 1 de Março de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA
Victor Brito de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 53/69

Faz-se saber que no dia 28 de Março de 1969, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 288/69/GTH — EXECUÇÃO DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA NO EDIFÍCIO DO «GRUPO MUSICAL O POBREZINHO» NA CÉLULA E DE OLIVAIS-SUL», com a base de licitação de 138 120$00 (Processo n.º 32/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3 453$00 e o definitivo de 5 % da importânci da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 48/69

Faz-se saber que no dia 26 de Março de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EXECUÇÃO DO BETÃO BETUMINOSO DEFINITIVO DA AVENIDA DE CEUTA», com a base de licitação de 4 448 800$00 (Processo n.º 29/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 111 220$00 e o definitivo de 5 % da importânci da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

O CABEDAL
CONTINUA A VESTIR AS MULHERES

O CABEDAL é bastante jovem na moda feminina, mas chegou para não mais partir. É um material belo, resistente, requintado. Muitos costureiros o adoptaram, sobretudo em modelos juvenis. Os dois que hoje vos apresentamos são ingleses, da «Suede and Lattiercraft». O primeiro é para usar com uma camisola de gola alta e as suas cores são o prateado, o amarelo forte, o vermelho, o bege e o preto. O segundo modelo, muito sofisticado, tem boné igual e um brilho que é uma novidade no cabedal.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

VICTOR GUEDES JÚNIOR

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos Victor Silva de Castro Guedes, António Romaguera de Castro Guedes e Maria do Carmo de Castro Guedes Mendonça, participam a todas as pessoas das suas relações que, sufragando a alma do seu saudoso pai, será rezada missa, amanhã, data do 1.º aniversário do seu falecimento, pelas 11,30 horas, na Igreja dos Mártires. Desde já agradecem a quem se dignar comparecer.

VICTOR GUEDES JÚNIOR

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Victor Guedes — Industria e Comércio, S. A. R. L., participa a todas as pessoas das suas relações que, sufragando a alma do que foi sempre lembrado presidente do seu conselho de administração, será rezada missa, amanhã, 1.º aniversário do seu falecimento, pelas 11,30 horas, na Igreja dos Mártires. Desde já agradecem a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Companhia Mineira do Lobito

PRETENDE ADMITIR
PARA AS SUAS ACTIVIDADES EM ANGOLA

— **ENGENHEIRO QUÍMICO** industrial ou **LICENCIADO EM FÍSICO-QUÍMICAS**, de preferência com conhecimentos de análises com espectrofotómetro, para chefia de laboratório de análises;

— **ENGENHEIROS ou AGENTES TÉCNICOS DE MINAS**, com conhecimento de preparação de minérios ou com interesses por este ramo, para laboratório de estudos de ensaios de minérios;

— **PREPARADORES** para laboratório de ensaios de minérios;

— **AGENTES TÉCNICOS DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS** para sector de manutenção;

— **PROSPECTORES DE MINAS.**

— **GEÓLOGOS.**

OFERECE BOAS CONDIÇÕES DE REMUNERAÇÃO E VANTAGENS SOCIAIS

Respostas ao Apartado 1386 — LISBOA

VIDOR
a pilha inglesa de qualidade

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

MEDITROM - Comercial de Equipamentos Técnicos, S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia vinte e dois de Março de 1969, pelas 11,00 (onze) horas, na sua sede social, Rua Martens Ferrão, 26, 5.º andar, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas do ano de 1968 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger 2 (dois) Membros para o Conselho Fiscal, e 2 (dois) Secretários da Assembleia Geral;
3.º — Aprovar as remunerações dos Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
4.º — Apreciar e decidir sobre quaisquer assuntos que sejam propostos, de interesse social.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Camara Cordovil

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

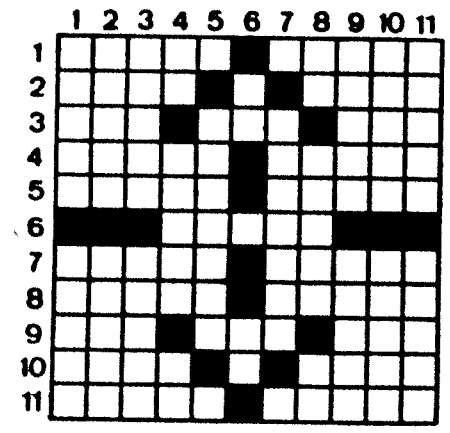
PROBLEMA N.º 5107

HORIZONTAIS: 1 — Assassinar. Picar. 2 — Despacho. Cidade de Espanha. 3 — Rio de Portugal. Ilha do estado da Bahia. Rente. 4 — Desejos de vingança. Cidade da Bolívia. 5 — Guardanapo de orantes. Encolerizas. 6 — Pendência com as gavetas. 7 — Haste de certas letras. Velha. 8 — Limpar metais. Decisões. 9 — Sentença. Saudável. Aqui está. 10 — Fogo, na língua tupi. Preposição. 11 — Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, tomada com sumo de Voltam.

VERTICAIS: 1 — Tigela para sopa. Dobrou (inv.). 2 — Apressar. Enganar. 3 — Tanto mesmo que arreata. 4 — Em partes iguais. Delicadeza. Antes de Cristo. 5 — Separarás. 6 — Prefixo de negação. Ouro (s. q.). 7 — Pompa. 8 — Antes do meio-dia. Espécie de forragem (Bras.). Letra grega. 9 — Sarar. Encerar. 10 — Asa do nariz. Fôra para fora. 11 — Nivelas. Queimam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5106

HORIZONTAIS: 1 — Avano. Catam. 2 — Baru. CARA. 3 — Acena. Pulam. 4 — Ti. Crea. DE. 5 — Anda. Siem. 6 — Aí. Ag. 7 — Cr. An. El. A. C. 8 — Apartas. 9 — Latão. Abade. 10 — Açor. Aros. 11 — Rolas. Cordo.

VERTICAIS: 1 — Abato. Calar. 2 — Vacinar. AÇO. 3 — Are. DI. Atol. 4 — NUNCA. Apara. 5 — Or. Anão. 6 — É. És. 7 — Pi. Peta. 8 — Acuas. Latão. 9 — Tal. Ia. Sair. 10 — Adega. BOA. 11 — Mamem. Creso.

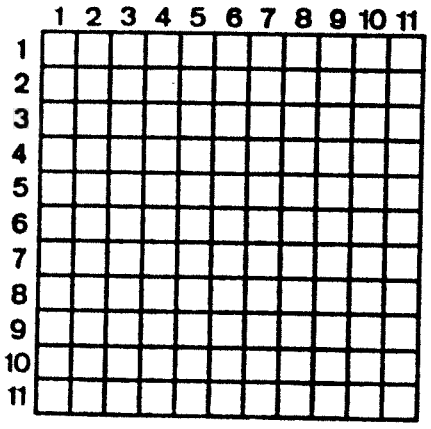
Provérbio: CARA DE AÇO, NUNCA É BOA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8950

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Incumbência. Muito. 2 — Gotas (fig.). Vensejam. 3 — Estimas. Uma das ilhas Jónias. 4 — Elevação da voz ou do tom. Casa miserável (fig.). 5 — Despida. 6 — Pertences. Arremessa. Apelido. 7 — Pula. Anuar. 8 — Grupo de três. Tombar. 9 — Seguras. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Composição poética. 10 — Níquel (s. q.). Serra de Portugal. Prata (s. q.). 11 — Aldeia de Itália. Da Rússia.

VERTICAIS: 1 — Falda. Fado. 2 — Caruma. Curais. 3 — Cais. Rio de Portugal. 4 — Desabas. Prendo. Nota musical. 5 — Registo. Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Interjeição de dor. Oferecer. 7 — Bradara. Oceano. 8 — Numeral. Heroína francesa que foi queimada viva. Alternativa. 9 — Ave doméstica do Peru. Freguesia do concelho de Esposende. 10 — Nome de fruto. Exportações. 11 — Artigo indefinido. Enche.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8949

HORIZONTAIS: 1 — Um. Arabá. Os. 2 — Torre. Abeto. 3 — Afiam. Sanas. 4 — Oito. Trio. 5 — Nua. 6 — Ip. Atava. Ce. 7 — Vinca. Antam. 8 — Orão. Curr. 9 — Nas. Cão. Aor. 10 — It. Capim. Cá. 11 — Aorão. Âmbar.

VERTICAIS: 1 — Uta. Livónia. 2 — Moto. Pirata. 3 — Rirá. Nas. 4 — Arol. Aço. Cá. 5 — Remonta. Cão. 6 — Uá. Gap. 7 — Bastava. Oiá. 8 — Abar. Arc. MM. 9 — Erin. Fuá. 10 — Otão. Caroça. 11 — Sós. Remirar.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1939 publicava:

«**PERPINHÃO**, 5 — Cerre com insistência que Negrin e os membros do seu Governo deixaram a Catalunha e partiram de avião para Valência.

Às 7 da manhã, automóveis oficiais espanhóis rompiam, dificilmente, entre a multidão de refugiados que esperam entrar em França, e passavam a fronteira. Conduziam muitas bagagens e o pessoal da Casa do Presidente da República, Azaña.

Pouco depois anunciava-se que Azaña atravessara a fronteira e que se encontrava, oficialmente, em Perpinhão. Mois Regas, ministro do Trabalho espanhol, atravessou a fronteira a noite passada.

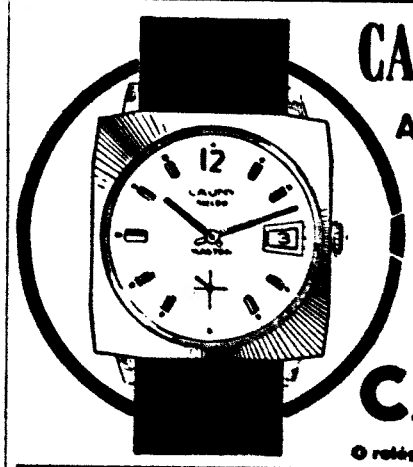
LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O SEU DETERGENTE dip
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

ATENÇÃO
A ANTIGA CASA MAX
NA RUA D. ESTEFÂNIA, 191-193,
QUE ENCERRA NO SÁBADO,
DIA 8
CONTINUA A LIQUIDAR
TODA A SUA EXISTÊNCIA
A qual consta de Algodões, Lanifícios, Cobertores, Colchas, Atoalhados de Mesa e Turcos, Panos brancos, Lingeries, Malhas interiores e exteriores, etc. etc.
TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica. Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

CAUNY
O relógio suíço para toda a vida

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Nacional de Futebol Campeonato

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães - Benfica», ao preço de 140$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ...	1,45 h
Chegada a Guimarães	7.45 h
Partida de Guimarães	18,05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ...	0,16 h

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).